



O Tema da Bíblia

**Um Estudo sobre o
Plano da Redenção**

Ferrell Jenkins

■ Distribuição Gratuita — Venda Proibida ■

Em Branco

O Tema da Bíblia

Um Estudo sobre o Plano da Redenção

Ferrell Jenkins

*“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
porque visitou e redimiu o seu povo”*

–Zacarias (Lucas 1:68)

Distribuição Gratuita — Venda Proibida

Título original em inglês:
The Theme of the Bible: A Study in the Scheme of Redemption (Revised Edition),
Copyright © Ferrell Jenkins, 1990

Tradução por Fabiani Silveira Medeiros

Todos os direitos reservados pelo autor
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem permissão escrita do autor

2ª edição brasileira
© Ferrell Jenkins, 2000
Direitos Reservados

Publicada em 2000 por:
Dennis Allan
C. P. 60804
São Paulo – SP
05786-990

E3

Impresso no Brasil
2000

Índice

Prefácio	i
Resumo Cronológico do Antigo Testamento	1
1. Introdução ao plano da redenção	2
2. Deus — o Autor da redenção	4
3. Monoteísmo ou politeísmo?	6
4. A criação	8
5. A natureza do homem	10
6. A tentação e a queda do homem	13
7. A primeira promessa de redenção	17
8. As promessas a Abraão — primeira parte	19
9. As promessas a Abraão — segunda parte	22
10. As promessas a Abraão — terceira parte	24
Datas de importantes acontecimentos bíblicos	26
11. Jesus e o trono de Davi	27
12. A plenitude dos tempos	31
13. Vista panorâmica do plano da redenção	35
14. O Cristo todo-poderoso	38
15. A igreja no plano da redenção	42
16. A suficiência da igreja	48
17. Os acontecimentos futuros no plano da redenção	51
18. A antiga aliança e a nova aliança	54
19. O sangue no plano da redenção — primeira parte	58
20. O sangue no plano da redenção — segunda parte	61
21. A revelação do objetivo de Deus	65
22. As funções de Cristo	69
23. O que devo fazer para ser salvo?	71

Prefácio

Este livro é o resultado de muitos anos de estudo e de ensino sobre o plano da redenção. Muitas aulas foram ministradas sobre esse assunto nos últimos 35 anos. Se não me falha a memória, ministrei este curso em toda igreja em que trabalhei. Durante 15 anos tive o privilégio de ensinar boa parte deste material aos segundanistas da Florida College. O livro passou por várias revisões e agora, depois de esgotado por alguns anos, temos o prazer de apresentá-lo de novo numa edição completamente revisada. Algumas das lições originais que versavam sobre as provas do cristianismo e não eram essenciais para o desenvolvimento do estudo, podem ser encontradas em *Introduction to Christian Evidences* [Introdução às Provas do Cristianismo].

Antigamente, ensinávamos esse material em aulas de duas horas de duração, mas para muitas igrejas não é possível uma aula com essa duração. É importante decidir de antemão qual será exatamente a duração do curso – três meses, seis meses ou um ano. Algumas destas lições (a 1 e a 3, por exemplo) podem ser dadas em 15 minutos. Para lições como a 11, a 14 e a 15, será necessário várias aulas. O professor pode prescrever algumas lições para leitura. Embora cada aluno deva ler as referências bíblicas em seu estudo em particular, não é essencial que isso seja feito durante a aula.

Da lição 1 à 17, o ensino deve ser seqüenciado. As lições da 18 até a 23 podem ser consideradas material de apoio. Podem ser estudadas na seqüência em que se encontram aqui ou em qualquer momento do curso à escolha do professor.

Muitas manifestações de agradecimento àqueles que exerceram influência significativa em minha vida espiritual: a meus pais, B. M. Jenkins e Vera Jenkins, os quais me criaram no alimento e na admoestação do Senhor e de contínuo me estimularam para a grande tarefa da pregação; a Homer Hailey, o primeiro a me apresentar a esse tipo de estudo; a um sem-número de homens, falecidos ou vivos, que por meio do ensino direto ou de escritos influenciaram o meu pensamento. Outros trabalharam com dedicação e eu tenho desfrutado dos seus labores. O estímulo constante de minha esposa, Elizabeth, nestes últimos 35 anos me foi de auxílio inestimável em meu trabalho. Tenho uma dívida igualmente para com as igrejas com as quais trabalhei em prol do seu sustento. Sem elas, este livro talvez nunca tivesse sido publicado. O melhor dos materiais não tem valor algum sem alguém para ensinar. Sou grato às milhares de pessoas praticamente, a quem tive ocasião de ensinar parte deste material.

Que Deus possa abençoá-lo à medida que examinar a sua Palavra com o auxílio destas lições. Quando você entender o plano da redenção, a sua vida nunca mais será a mesma.

– Ferrell Jenkins
Tampa, Flórida
5 de março de 1990

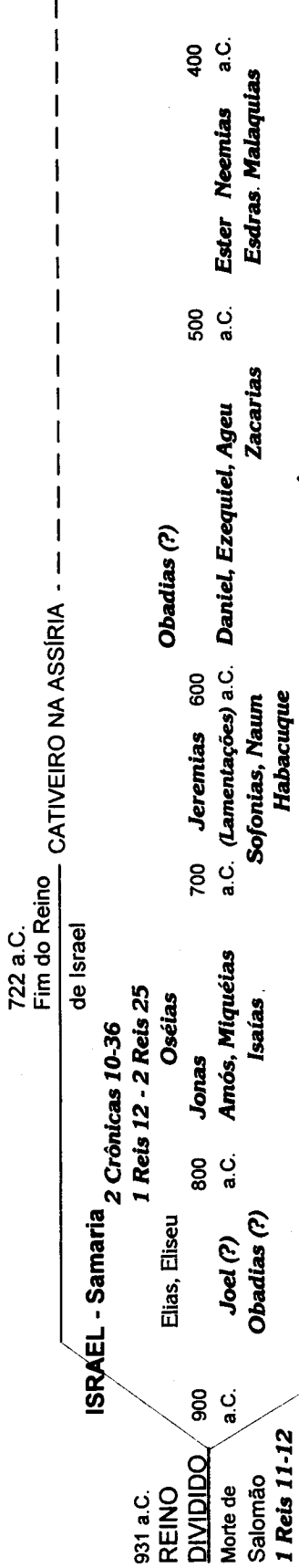
Nota sobre a edição brasileira: O ensinamento da palavra de Deus é uma grande responsabilidade que deve ser encarada com seriedade e reverência. Este livro está sendo lançado para ajudar pessoas honestas e dedicadas a entender melhor alguns dos grandes temas das Escrituras. Por ser um livro publicado originalmente em inglês para uso no nível universitário, o leitor pode encontrar algumas dificuldades. Muitas das citações se referem a livros que não são atualmente disponíveis em português. Incluímos tais citações para manter a integridade do trabalho, mesmo sabendo que a maioria dos leitores brasileiros não terá acesso aos livros citados. Como deve se fazer em qualquer estudo sobre a Bíblia, procure entender cada ponto de cada lição à luz das Escrituras. Que Deus abençoe seu estudo e seu crescimento espiritual.

– Dennis Allan
São Paulo, SP
12 de janeiro de 2000

Resumo Cronológico do Antigo Testamento

Gênesis	Levítico	1 Samuel 2 Samuel 1 Reis 1-11
Adão — Noé — Abraão — Isaque — Jacó	Números	(Samuel 1Cr 10-29 2 Cr 1-9 e Saul)
CRIAÇÃO DILÚVIO Gn 1-5	Êxodo	Juízes Rute
As "Promessas" (Israel) Gn 12:1-3; Gn 15	ESCRAVIDÃO NO EGITO Moisés Gn 45 - Êx 14	Josué
	Lei dada no Sinai Êx 15-Dt ALIANÇA Feita com Israel	Entrada em Canaã Josué 3
		PEREGRINAÇÃO NO DESERTO EM CANAÃ
		15 JUÍZES Saul Davi Salomão
		Jz 3-21 O REINO UNIDO
		1Sm 1-7 Israel Governado por Três Reis
	TABERNÁCULO	1Sm 8 - 1Rs 11

IMPÉRIOS DO MUNDO: Assíria 1118 - 605 a.C. Babilônia 626 - 539 a.C. Pérsia 539 - 331 a.C.



605	597	586	536	520-516	458	444
1ª Leva	Jerusalém Tomada	Jerusalém Cai	VOLTA do 1º grupo	TEMPLO RECONS-TRUIDO	VOLTA do 2º Grupo	Muralhas de Jerusalém Reconstruídas

A BÍBLIA É SILENCIOSA DURANTE O PERÍODO DE 400 a.C. ATÉ 4 a.C.

Controle da Palestina

- Império Grego, 331-321 a.C.
- Dominada pelo Egito, 321-198 a.C.
- Dominada pela Síria, 198-168 a.C.
- Independência dos Macabeus, 167-63 a.C.

Veja as Datas de Importantes Acontecimentos Bíblicos na página 26.

Lição 1

Introdução ao Plano da Redenção

Ao iniciarmos o nosso estudo sobre o plano da redenção, é necessário apresentarmos alguns princípios básicos sobre os quais fundamentaremos este estudo. Ao longo de todo o curso, tomaremos por pressuposto que você conhece e apreendeu essas premissas.

I. O Entendimento do Tempo por Parte do Homem e por Parte de Deus.

O homem age de acordo com o tempo, tendo em mente minutos, horas, dias, semanas, meses, anos etc. Deus não conta o tempo dessa forma (2 Pedro 3:8).

- A. O tempo é determinado pela rotação dos corpos celestes. Antes de serem criados os corpos celestes, não havia tempo algum (somente a eternidade) (Gênesis 1:1). Após a dissolução dos corpos celestes, não haverá mais tempo (2 Pedro 3:10-11).
- B. Deus é infinito; o homem é finito. O homem está limitado tanto pelo tempo quanto pelo espaço.
 1. Os caminhos e os pensamentos de Deus são superiores aos dos homens: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8-9).
 2. Deus habita a eternidade: “Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos” (Isaías 57:15).

II. Deus Tinha um Plano antes da Criação.

No princípio, Deus criou os céus e a terra (Gênesis 1:1). Antes da criação ou do princípio, **Deus tinha um plano** ou **propósito**. A isso se dá o nome de **eterno propósito** (Efésios 3:10-11).

III. As Limitações do Homem.

- A. Porque o homem vive apenas um breve período da eternidade, fica difícil entender o propósito de Deus. H. W. Everest exemplificou a dificuldade da seguinte forma: “Andando pelas ruas, você olha para cima e vê, através de uma janela no décimo andar, toda embaçada, o brilho de uma roda em movimento, e nada mais; você se aventuraria a supor o tipo do prédio, as articulações da máquina, a natureza do produto e o objetivo inicial do construtor? Assim, no breve facho de luz da vida, você vê a terra e o céu, mas não de forma nítida, vê rostos resplandecentes de vida e rostos empalidecidos pela morte; você vivencia as breves emoções do pensamento e dos sentidos, da vitória e da derrota; e você consegue erguer-se daí ao pensamento e aos designios de Deus?” (“God's Purpose in the Ages, em Z. T. Sweeney, org., *New Testament Christianity*, p. 280, v. 1).
- B. Imagine se um homem da lua aterrissasse em seu quintal. Talvez ele nem entendesse o significado ou a importância de tudo o que você tem lá. Com certeza ele não teria condições de fazer um relato sobre o Brasil ou sobre a terra.
- C. O homem não pode descobrir o plano da redenção, mas Deus pode revelá-lo ao homem. Isso ele fez na Bíblia. Alguém disse corretamente que, se Deus não falou na Bíblia, então nunca falou!
- D. É essencial que entendamos todo o propósito de Deus. “A fim de entender plena e perfeitamente qualquer parte ou elemento de um sistema, é necessário ter, em primeiro lugar, um conhecimento geral e abrangente do todo. Os vários elementos devem ser vistos e considerados uns em relação aos outros e em relação a todo o sistema ou plano de que são componentes” (Robert Milligan, *The Scheme of Redemption*, p. xi).
- E. Muitos cometem o erro de levar em conta só uma parte do todo:

“Um idealizador de um sistema, por exemplo, confere importância indevida à graça de Deus; outro, ao sangue de Cristo; outro, à influência do Espírito; outro, à fé; outro ainda, às obras” (*Ibid.*, p. xii).

- F. A Bíblia é uma unidade: “Seu objetivo principal, geral e fundamental é desenvolver um grande e glorioso Sistema de sabedoria, justiça, bondade, misericórdia e amor divinos por meio de Jesus Cristo, para a redenção do homem caído” (*Ibid.*).

O Plano da Redenção é o Assunto Principal da Bíblia

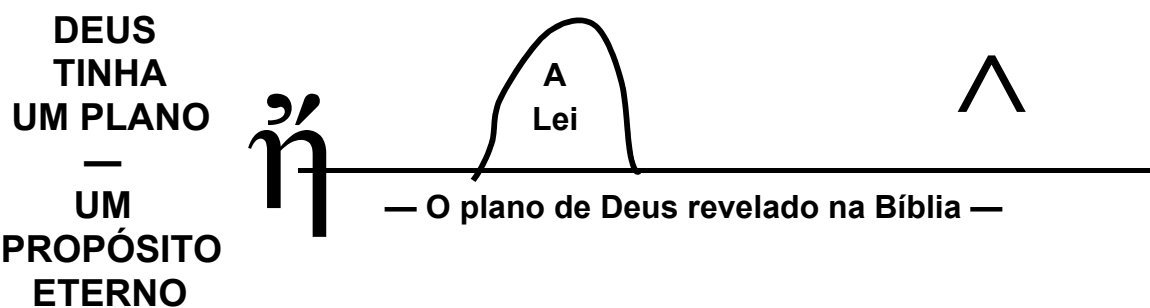
Isso explica por que certas coisas são inseridas na Bíblia e outras são omitidas. O que foi incluído está lá porque, de alguma forma, se relaciona com o propósito principal da Bíblia. Muitas coisas são deixadas de fora da Bíblia, ainda que fossem interessantes, por não estarem relacionadas com o propósito central.

IV. Definição de Alguns Termos.

- A. **Plano:** Um programa ou alvo; um sistema de partes interligadas.
 B. **Redenção:** Usado nas Escrituras com respeito à libertação do homem da escravidão do pecado.
 C. Com “plano da redenção”, queremos dizer um plano de Deus para salvar o homem.

V. Um Gráfico do Tempo.

- A. O simples gráfico abaixo será usado na maioria das lições. O aluno deve aprender a traçá-lo enquanto estiver estudando o desenvolvimento do plano da redenção. Consulte com frequência o Resumo Cronológico do Antigo Testamento (na introdução) e a lista das datas bíblicas.
 B. A largura da página representará a eternidade.
 C. O tempo é representado pela linha.
 D. A montanha representa o monte Sinai e a entrega da lei de Moisés.
 E. A cruz representa Cristo e o começo da época do evangelho.
 F. Esse gráfico simples ilustra as três grandes épocas da história bíblica: a patriarcal, a mosaica e a evangélica (ou cristã).
 G. Deus tinha um plano, um objetivo eterno, antes de começar o tempo. A Bíblia revela o desenrolar desse plano através do tempo. É disso que ela trata.



Conclusão:

Em nossa próxima lição examinaremos a natureza de Deus que idealizou o grande plano da redenção para o nosso bem. Depois disso, passaremos ao estudo das várias partes desse plano.

Lição 2

Deus – o Autor da Redenção

Os antigos pensavam que *ex nihilo, nihil fit* – nada vem do nada. O cosmo material não pode ser atribuído ao acaso. Algo ou alguém deve ter sempre existido. A Bíblia começa ousadamente com a frase: “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1; veja. Salmo 19:1).

I. O Que se Pode Saber Acerca de Deus?

Tudo o que podemos saber de Deus nos vem, ou por revelação geral, ou por revelação especial.

- A. A **revelação geral** ou natural é o que se pode saber sobre Deus através da natureza. Paulo afirma que certas qualidades invisíveis de Deus podem ser vistas observando as qualidades criadas (Romanos 1:18-20).
1. O homem olha para as coisas criadas – o cosmo, o universo. Nelas ele vê ordem, forma, inteligência. Isso lhe permite ver (perceber) as coisas invisíveis – o poder eterno e a natureza divina.
 - a. **Poder eterno:** o que gerou o universo e agora o controla.
 - b. **Natureza divina:** inteligência e vontade supremas que guiou e continua a orientar esse poder.
 2. O homem não tem desculpa se não obedecer, mas a revelação geral não oferece poder para mudar o seu coração. Ela diagnostica a condição do homem, mas não lhe concede redenção alguma.
- B. A **revelação especial** é a auto-revelação de Deus nas Escrituras. Só na Bíblia se pode conhecer a revelação que Deus faz de sua vontade nos poderosos feitos da história e em Cristo (veja Romanos 1:16).

II. Deus é Uno (Deuteronômio 6:4).

Assim começa o famoso *Shema* (palavra hebraica que significa *ouvir*), recitado pelos judeus ortodoxos de manhã e à noite.

III. A Divindade.

Na unidade sublime e incompreensível, inclui-se também uma personalidade tríplice. A Bíblia ensina que há três pessoas na Divindade, ainda que as três sejam um só Deus.

- A. A palavra usada para Deus (*Elohim*) é plural no trecho hebraico de Gênesis 1:1.
- B. Cada uma das três pessoas se chama Deus (Veja 1 Coríntios 8:6; João 1:1; Atos 5:3-4).
- C. As três estavam presentes na criação (Gênesis 1:1-2; João 1:1-3; Colossenses 1:16; Gênesis 1:26-27).
- D. Todas as três estavam presentes no batismo de Jesus (Mateus 3:16-17).
- E. Jesus falou das três (João 14:15-16 – Eu, o Pai e o Consolador ou o Espírito Santo).
- F. O batismo é mandado em nome das três pessoas (Mateus 28:19).
- G. A bênção de Paulo inclui as três (2 Coríntios 13:13 ou 14).

IV. Deus é Espírito (João 4:24).

- A. Espírito não tem carne nem ossos como os humanos (Lucas 24:39).
- B. Somente com uma figura de linguagem (antropopatismo) podemos atribuir qualquer forma de ordem material a Deus. Isso explica as referências à mão, ao rosto, ao braço, etc. de Deus.

V. Deus é Onisciente.

Isso significa que ele é um ser de conhecimento infinito. Isso se comprova das seguintes formas:

- A. Suas obras. A criação e a sustentação do universo demonstram a sua onisciência (veja Jó 38).

- B. A profecia. Somente um ser de conhecimento infinito poderia ter predito o que a Bíblia nos revela (Isaías 46:9-10).
- C. O testemunho direto das Escrituras (Atos 15:18; Romanos 16:27; Hebreus 4:13).

VI. Deus é Onipotente.

Isso significa que ele é um ser todo-poderoso. Isso é comprovado das seguintes formas:

- A. Suas obras (Salmos 8 e 19).
- B. Testemunho direto (Gênesis 17:1; Apocalipse 4:8).

VII. Deus é Onipresente.

Ele é capaz de se manifestar em qualquer lugar que desejar (1 Reis 8:27; Salmo 139:7-10; Jeremias 23:23; Atos 17:27-28).

VIII. Deus é Infinitamente Justo.

Leia Salmo 89:14.

IX. Deus é Infinitamente Santo.

Leia Isaías 6:3; Apocalipse 4:8; 15:4; Apocalipse 3:7 (Jesus).

X. Deus é Infinito Em Bondade.

Em todos os casos, ele age para o bem maior de toda a criação (Salmo 145:9; Mateus 19:17; Romanos 8:28).

XI. Deus é Eterno e Auto-existente (Salmo 90:2; 1 Timóteo 1:17).

- A. O nome *Jeová* (*YHWH* em hebraico) significa *EU SOU*, o Auto-Existente (Êxodo 3:13-14). Algumas traduções usam a palavra *Jeová* para traduzir *YHWH*. A maioria das versões traduzem *YHWH* por *SENHOR* e *adonai* por *Senhor*. Veja Salmo 110:1 e Atos 2:34 como exemplos do uso de *SENHOR* e *Senhor*.
- B. Observe a afirmação que Jesus faz de ser ele eterno (João 8:58; veja também Hebreus 1:11-12).

XII. Deus é Imutável.

Leia Tiago 1:17; Malaquias 3:6; Hebreus 13:8.

XIII. Deus é o Criador de Todas as Coisas.

Leia Isaías 45:7; Apocalipse 4:11; Romanos 11:33-36.

Conclusão:

Deus criou o universo e o homem. Ele está tão acima de nós, que achamos difícil compreender a sua natureza divina. Estamos restritos àquelas coisas que ele nos revelou na natureza e nas Escrituras. Foi esse Deus grande e bondoso que preparou o plano da redenção.

Lição 3

Monoteísmo ou Politeísmo?

Qual surgiu primeiro? O monoteísmo ou o politeísmo? Em consequência da teoria da evolução ter sido aplicada à religião, a visão comum é que o conceito de UM ser supremo (monoteísmo) se originou da crença em muitos deuses (politeísmo).

Da perspectiva bíblica, deve-se dizer que o monoteísmo surgiu primeiro e o homem desviou-se desse ideal original, começando a servir a vários outros deuses. As primeiras concepções do homem acerca de Deus eram as mais puras.

I. Segundo a Bíblia, o Monoteísmo Surgiu Primeiro.

- A. Da criação ao dilúvio. Logo após a criação, o homem começou a construir cidades, fazer instrumentos musicais e trabalhar com metal (Gênesis 4:16-22).
 1. Não há indício na Bíblia de que a religião fosse politeísta antes do dilúvio. O primeiro sinal de que outros poderiam usar o título Deus (*Elohim*) acha-se na afirmação da serpente: “como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal” (Gênesis 3:5; veja R. B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament*, p. 19).
 2. O dilúvio aconteceu por causa da perversidade do homem (Gênesis 6:5, 11-13).
- B. Do dilúvio à época de Abraão.
 1. A Bíblia menciona um só Deus (*Elohim*). “Esse nome representava adequadamente um único Ser, o qual se revelou ao homem como Criador, Governador e Senhor. Era um título exclusivo, e deveria ter sido limitado a ele” (Girdlestone, p. 19).
 2. Josué mostra que a idolatria tinha predominado entre os pais que viviam além do rio (Eufrates) (Josué 24:15).
 3. “Nas eras seguintes, a adoração do Criador como *Elohim* começou a se corromper. O nome, na realidade, foi mantido, mas a natureza daquele que levava esse nome ficou quase esquecida. Quando os homens se dividiram em várias nações e falaram vários dialetos e línguas, devem ter levado consigo aquelas idéias de *Elohim*, as quais haviam herdado de seus pais, mas a adoração devida a ele exclusivamente, no transcorrer dos anos, se transferiu para as almas dos que partiam, para o sol, para a lua, para as estrelas e mesmo para os ídolos feitos por mãos de homens” (Girdlestone, p. 20).
 4. Raquel roubou os “ídolos do lar” (*terapim*) pertencentes a Labão. Mais tarde ele se referiu a eles como seus *deuses*. (Gênesis 31:19, 30).
 5. Jacó instruiu a sua família a acabar com os *deuses* falsos que se achavam entre eles (Gênesis 35:1-7).
- C. Paulo afirma que, quando o homem não honrava a Deus como Deus, logo trocava “a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis” (Romanos 1:23). Diz que o homem adorava e servia a criatura em lugar do Criador (veja Romanos 1:21-32).

II. As Provas de Monoteísmo Antigo.

- A. Numa discussão com um ateu, em 1929, W. L. Oliphant apresentou provas que apoiavam a perspectiva de que o monoteísmo foi o primeiro a originar-se. Ele disse que “em todas as religiões da Terra, há vestígios do monoteísmo – a crença num só Deus. Independentemente de quão politeísta seja um povo ou de quão profundamente sua religião esteja envolta em trevas, sempre há pálidos raios brilhantes de pura luz. Em meio à crença em vários deuses, encontramos vestígios da fé de antigamente – o monoteísmo puro. É também notável que as primeiras formas das várias religiões pagãs são mais puras que as posteriores” (*Oliphant-Smith debate*, p. 5).

1. Fairbairn, o diretor de Oxford, afirmou: “Quanto mais antigo o politeísmo, menor é o número de seus deuses” (*Studies in Philosophy of Religion*, p. 22).
 2. O Dr. James Orr disse: “As primeiras concepções humanas de Deus não foram, como normalmente se supõe, as mais mediocres O homem não se rasteja subindo do fetichismo, passando pelo politeísmo, para chegar ao monoteísmo, mas o politeísmo representa, antes, a refração de uma idéia, uma consciência ou uma percepção original do divino Nas religiões mais antigas, sem exceção, achamos, junto com o politeísmo, um pano de fundo monoteísta”. Orr, em seu livro *The Problem of the Old Testament* (p. 496-497), apresenta comprovações de vários países para apoiar essa idéia.
- B. Estudos mais recentes apóiam essa visão.
1. “No passado, se acreditava que as religiões indígenas eram a coisa mais comparável à religião original do homem. Mas, a evidência é melhor explicada pela idéia que esta forma de religião tem desenvolvido (ou degenerado) do culto original do Deus-Criador” (Colin Chapman, *The Case for Christianity*, 1981, p. 139).
 2. “Liderados pelo Pe. Wilhelm Schmidt, de Viena, os antropólogos têm mostrado que a religião das centenas de tribos isoladas do mundo atual não é primitiva no sentido de ser originais. As tribos têm uma lembrança de um ‘Deus Altíssimo’, um Deus-Criador-Pai benevolente, o qual não é mais adorado por não ser temido. Em vez de oferecer sacrifícios a ele, eles se ocupam dos problemas prementes que são descobrir como acalmar os espíritos selvagens da floresta. As ameaças do médico-feiticeiro soam mais forte que a voz mansa e delicada do Deus-Pai.
“Vemos, então, que o desenvolvimento da religião, partindo de um animismo primitivo não pode mais ser tida como axiomática, e vemos também que alguns antropólogos agora afirmam que o monoteísmo pode ser mais naturalmente primitivo como visão de mundo do que o animismo. A pesquisa que empreenderam leva a crer que as tribos não são animistas porque se mantiveram inalteradas desde o começo da História. Antes, a evidência mostra a degeneração de um verdadeiro conhecimento de Deus. A isolação em relação aos profetas e aos livros religiosos os lançou uma armadilha que era o suborno sacrificial para aplacar os espíritos em vez das exultantes refeições sacrificiais na presença do Criador” (Robert Brow, *Religion, Origins and Ideas*, Tyndale Press, 1966, p. 10-11, ap. Chapman, op. cit., p. 139).
 3. “Assim, de acordo com a Bíblia, a primeira religião do homem foi o monoteísmo, a crença em um só Deus, e o sacrifício de animais mostrava que havia uma forma de receber perdão e de ser aceito por ele. Isso ajuda-nos a entender a história posterior da religião. O Antigo Testamento dá exemplos de como o homem, repetidas vezes, foi tentado para deixar o monoteísmo e abraçar o politeísmo (a adoração de mais de um deus)” (Brow, *The Origin of Religion, Erdman’s Handbook of the Bible*, 1973, p. 26).

Conclusão:

Embora haja fartas provas da existência do politeísmo no antigo Oriente Médio, devemos concluir que ele surgiu como uma degeneração do monoteísmo originário.

Lição 4

A Criação

A Bíblia inicia-se com a criação dos céus e da terra, e de todas as coisas ali contidas (Gênesis 1). Na verdade, a Bíblia começa com Deus. “No princípio, criou Deus os céus e a terra.” (Gênesis 1:1).

I. Deus Existia antes do Começo.

- A. Certos atributos de Deus podem ser vistos na criação material (Romanos 1:20; Salmos 8, 19, 148), mas Deus existia antes da criação e, portanto, é algo à parte do universo material e do homem. Repare em algumas das coisas que Deus fez antes da criação.
 1. Deus *amou* Jesus antes da fundação do mundo (João 17:24).
 2. Jesus compartilhou da *glória* do Pai antes do mundo existir (João 17:5).
 3. Deus *escolheu* os cristãos em Cristo antes da fundação do mundo (Efésios 1:4).
 4. A *morte sacrificial de Jesus* foi predeterminada antes da fundação do mundo (1 Pedro 1:19-20).
 5. Deus *prometeu* a vida eterna, pela qual anseiam os cristãos fiéis, antes do começo do mundo (Tito 1:2).
- B. O ato criador de Deus partiu de sua própria vontade. De nenhum modo ele foi forçado a fazer o que fez.

II. Deus Criou *Ex Nihilo* (do nada).

- A. *Criar* é a tradução da palavra hebraica *bara*. “É uma palavra rara no Antigo Testamento, sendo sempre usada em referência a um ato ou a uma ação de Deus. Não necessariamente significa do nada (*ex nihilo*); mas isso fica claramente implícito” (O. T. Allis, *God Spoke by Moses*, p. 9).
- B. Em Gênesis 1, *criar* é usado nos seguintes casos:
 1. A criação a partir do nada (1:1). Hebreus 11:3 ensina que Deus criou o universo material do material que anteriormente não existia.
 2. A criação da primeira vida (animal) (1:21).
 3. A criação do homem à imagem de Deus (1:27). A palavra *bara* (criar) é usada três vezes. Isso ressalta a singularidade do homem. Ele é o último a ser criado, e é o único ser criado à imagem e à semelhança de Deus. O termo *criar* ou *criado* é também usado três vezes em referência ao homem em Gênesis 5:1-2.
- C. Duas outras palavras destacam-se no relato da criação.
 1. A palavra hebraica *yasar* (forma, molde) é usada em Gênesis 2:7.
 2. A palavra hebraica *asah* (fazer, feito) é usada em Gênesis 1:7,16,25,26,31; 2:2 (duas vezes),3,4,18.
 3. Alguns estudiosos afirmam que Gênesis emprega essas palavras em referência à criação ou modelação de várias coisas a partir de um material que já tinha sido criado (*bara*). Outros afirmam que *bara*, *asah* e *yasars* são usadas intercambiavelmente, como sinônimos (Davis, *Paradise to Prison*, p. 40-41; Klotz, *Genes, Genesis and Evolution*, p. 91; Whitcomb, *The Early Earth*, p. 127-128).

III. A Criação é Atribuída à Palavra de Deus.

- A. Dez vezes se declara em Gênesis 1 que “disse Deus” (versículos 3,6,9,11,14,20,24,26,28,29). A criação é apresentada como uma questão de *fiat* e *execução*: “*Haja*” e “*Houve*”. Por exemplo: “Disse Deus: *Haja luz (fiat)*; e *houve luz (execução)*”.
- B. O universo foi estruturado pela palavra de Deus (Hebreus 11:3).
- C. Repare no destaque atribuído à palavra de Deus no Salmo 33 (especialmente versículos 6-9).
- D. A criação ocorreu pela “palavra de Deus” (2 Pedro 3:3-7).
- E. Cristo, o Verbo ou Palavra (gr., *logos*), estava presente e tomou parte na criação (Gênesis

1:26-27, façamos; João 1:1-3; Colossenses 1:16; Hebreus 1:2-3).

IV. A Finalidade da Criação.

- A. A criação mostra o poder e a deidade de Deus (Romanos 1:20). Os céus manifestam a glória de Deus (Salmo 19:1).
- B. Deus colocou o homem sobre a terra para que buscasse e servisse ao Senhor (Gênesis 2-3; Atos 17:27).
- C. O homem é uma criatura com condições de ter *comunhão* com o seu Criador.
 - 1. O homem tinha comunhão com o seu criador no jardim do Éden (Gênesis 2:15-17; 3:8).
 - 2. O homem pode ter comunhão com Deus em Cristo (1 João 1:3; 1 Coríntios 1:9; Efésios 1:5; 2:11-22).
 - 3. A comunhão absoluta com Deus acontecerá no céu (Apocalipse 21:3; *no jardim*, Apocalipse 22:1-5).

Conclusão:

A criação mostra o poder e a soberania de Deus. Fala da origem da terra e do homem, e monta o cenário para a atividade humana. O homem viverá sobre a terra; é por isso que em Gênesis 1 é dada muita atenção à terra e tão pouca ao restante do universo.

Deus, o Criador poderoso, semelhantemente idealizou o plano da redenção. Ele é ao mesmo tempo *Criador e Salvador*.

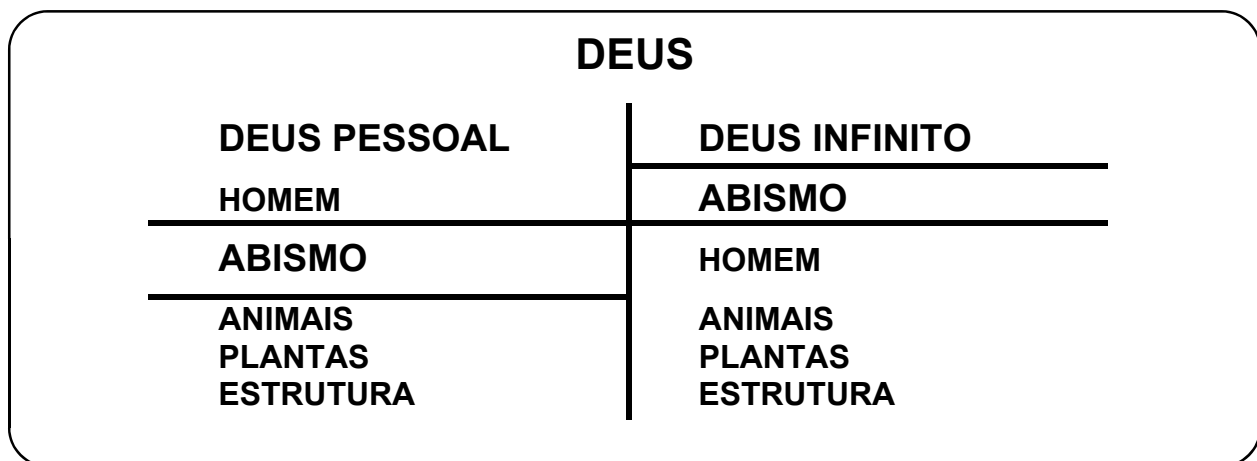
Lição 5

A Natureza do Homem

O fato do homem ter sido o último e o maior da criação de Deus mostra a sua importância. Alguém afirmou: “O que por último se executou foi o primeiro no plano”. O homem recebeu domínio sobre o restante da criação: os peixes, os pássaros, os animais do campo e toda a terra (Gênesis 1:26-31). Nesta lição, examinaremos a natureza dessa criatura chamada *homem*.

I. O Homem Tem Dupla Natureza.

- A. O Deus da Bíblia é um DEUS PESSOAL-INFINITO. Deus pode habitar no coração do humilde, mas também habita a eternidade (Isaías 57:15).
- B. O homem foi criado (heb., *bara*) à *imagem* e à *semelhança* de Deus. Essas palavras são quase sinônimas, e realçam a relação do homem com Deus (Gênesis 1:26-27). O ESPÍRITO, não o corpo, é que foi feito à *imagem* e à *semelhança de Deus*.
 1. Deus é espírito (João 4:23-24). *Espírito* não tem carne nem ossos (Lucas 24:39).
 2. O homem é geração de Deus (Atos 17:28-29).
 3. Deus é o pai dos espíritos (Hebreus 12:9).
- C. O corpo do homem foi formado (hebr., *yasar*) do pó da terra (Gênesis 2:7).
- D. Deus soprou no homem o fôlego de vida e este se tornou alma vivente (*ser vivo* na BLH; Gênesis 2:7). O termo *alma* em Gênesis é a tradução do hebraico *nephesh*. Em Gênesis 1:21,24; 2:19; 9:10,12,15,16, é traduzido por *ser vivente*. Em Gênesis 9:4, o termo foi traduzido por *vida*.
- E. Em alguns aspectos, o homem é semelhante a Deus e diferente dos animais; em outros, ele é diferente de Deus e semelhante aos animais.
 1. Francis Schaeffer ressaltou que sempre há um abismo quando se leva em conta o relacionamento do homem com Deus, com as plantas, com os animais e com a estrutura cósmica. O abismo acha-se em lugares diferentes dependendo de estarmos levando em conta o aspecto pessoal ou infinito de Deus. Em relação ao Deus infinito, o abismo está entre Deus e o homem. Com respeito ao Deus pessoal, o abismo se acha entre o homem e os animais, as plantas e a estrutura cósmica (*Escape from Reason*, p. 26).



2. Podemos acrescentar a informação de Gênesis ao gráfico da seguinte forma:
 - a. No aspecto **pessoal**: o homem foi feito à imagem e à semelhança de Deus (Gênesis 1:26).

- b. No aspecto **infinito**: o corpo do homem foi feito do pó da terra (como os animais); sua *alma* (*nephesh*) é vida animal (Gênesis 2:7).

II. A Relação da Alma com o Espírito.

- A. É comum se referir à parte do homem que continuará vivendo após a morte e é distinta da criação animal, como *alma*. Vimos, entretanto, que, em Gênesis, *alma pode* dizer respeito apenas à vida animal. No Novo Testamento, são empregados os termos *alma* e *espírito*. *Alma* se emprega às vezes em relação aos animais, mas também com respeito ao eu interior do homem, a alma que o homem não pode destruir, e que pode ser purificada ou salva. O termo *espírito* (gr., *pneuma*) jamais se emprega em referência a animais.
- B. Paulo afirma que o homem se compõe de CORPO (gr., *soma*), ALMA (gr., *psyche*) e ESPÍRITO (gr., *pneuma*) (1 Tessalonicenses 5:23). A palavra de Deus é capaz de discernir alma de espírito (Hebreus 4:12).
- C. O gráfico na página seguinte deve ajudar a distinguir alma de espírito. Estude com cuidado as referências bíblicas.

III. O Ser Humano Criado como Homem e Mulher (Gênesis 1:27).

- A. Não era bom que o homem do sexo masculino ficasse só. Deus criou a mulher como uma auxiliadora do homem (Gênesis 2:18-25).
1. Ela foi extraída do homem – ossos de seus ossos e carne de sua carne.
 2. Ela é a única criatura adequada para o homem.
- B. A fundação da *família* ou do *lar*.
1. O homem deve *deixar* pai e mãe e *unir-se* à sua esposa.
 2. Sendo homem e mulher, eles podem tornar-se “uma só carne” nessa relação conjugal. “Uma só carne” refere-se à relação sexual (1 Coríntios 6:16).
 3. “Das três instituições criadas por Deus – a família, o estado, a igreja –, a família é aquela que é a mais fundamental. Tudo o que invade a santidade do lar ou subestima a sua importância, diminuindo a sua autoridade, põe em risco toda a nossa civilização cristã. Essa é a grande ameaça do comunismo” (O. T. Allis, *God Spake by Moses*, p. 17).
 4. Jesus se referiu com aprovação a esse relato (Mateus 19:3-12).

IV. O Homem Foi Colocado no Jardim (Gênesis 2:8).

- A. O jardim, a leste do Éden, era um lar bem planejado e organizado para o homem.
1. Ali ele tinha comunhão com Deus (Gênesis 2-3).
 2. O homem estava *na presença de Deus* no Éden, assim como poderá estar *na presença de Deus* no céu, após o julgamento (Apocalipse 21-22). (Observação: Esse é um bom exemplo da unidade da Bíblia; Gênesis 2 prenuncia Apocalipse 21-22.)
- B. O homem recebeu instruções de Deus (Gênesis 2:15-17). Isso mostra que o homem é um agente moral livre, capaz de escolher entre o bem e o mal.
- C. O homem tinha responsabilidades no jardim (Gênesis 2:15-17).

Conclusão:

O homem é uma criatura de Deus. Em muitos aspectos, ele se assemelha à criação animal, mas, em muitos outros, ele a ultrapassa. Ele não é apenas corpo e vida animal, mas é imagem e semelhança de Deus.

O homem é de fato algo bem maravilhoso. Ele é capaz de fazer coisas boas, mas também tem um potencial para fazer coisas muito más. Ele tem a liberdade de escolher. Ele usará essa possibilidade para o bem ou para o mal? Na próxima lição, estudaremos a resposta a essa pergunta.

ALMA E ESPÍRITO

“A vida interior do homem vista por dois aspectos” – Ladd, *A Theology of the New Testament*, p. 460.

O Homem Em Seu Aspecto Humano

HEBRAICO: nephesh
GREGO: psyche
PORTUGUÊS: alma

1. **Vida animal – a fonte de vida no homem.**
 - A. Mateus 6:25 – comer, beber...
 - B. Mateus 2:20 – pode ser morto.
 - C. Filipenses 2:30
2. **Pessoa – Atos 7:14; 1 Pedro 3:20**
3. **Às vezes, espírito humano – o homem interior.**
 - A. Mateus 10:28 – o homem não pode destruir.
 - B. 1 Pedro 1:22 – pode ser purificado.
 - C. Atos 2:27, 31 – a alma vai para o hades (*nephesh* em Salmo 16:10)
4. **Raramente usada em relação a Deus.**

O Homem Em Seu Aspecto Espiritual

HEBRAICO: ruach
GREGO: pneuma
PORTUGUÊS: espírito

A Natureza Racional Ou Moral

- A. De propriedade do homem, mas NÃO dos animais – 1 Coríntios 2:11
- B. Usada muitas vezes em referência a Deus – 1 Coríntios 3:16; 2 Coríntios 3:3.

Lição 6

A Tentação e a Queda do Homem

Deus colocou o homem num jardim em que todas as suas necessidades físicas poderiam ser atendidas. O homem recebeu a responsabilidade de *cultivar* o jardim (Gênesis 2:15). Foi-lhe permitido comer de toda árvore do jardim, exceto da “árvore do conhecimento do bem e do mal”. A consequência da desobediência foi que o homem certamente haveria de morrer (Gênesis 2:16-17). Adão e Eva *entenderam* os mandamentos (Gênesis 3:2-3).

- ì Deus, como Criador, tinha o direito de impor ao homem qualquer lei ou regulamento que desejasse.
- í O homem, como criatura, tinha por obrigação obedecer, caso contrário sofreria a consequência da desobediência.

Gênesis 3 é de muita importância para chegarmos a um entendimento correto do plano da redenção. Sem isso, não teríamos condições de entender a maioria do que se acha registrado na Bíblia. Esse capítulo registra um dos dias mais negros da história do homem, mas a primeira promessa de redenção foi feita naquele momento.

I. A Tentação.

- A. O estado original do homem era de inocência e pureza. Tinha livre arbítrio, capaz de escolher entre o certo e o errado.
- B. Adão e Eva foram tentados pela serpente (Gênesis 3:1-4). Só no final da Bíblia é que a serpente nos é revelada como o diabo e Satanás (Apocalipse 12:9). A serpente deve ter sido usada pelo diabo para atingir o seu objetivo.
- C. O pecado é a transgressão da lei (1 João 3:4). João explica que, entre os meios usados por Satanás para tentar alguém, estão a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida (1 João 2:15-17). Veja também Tiago 1:13-16. Eva foi tentada destas formas (Gênesis 3:6):
 - 1. A árvore era boa para a alimentação.
 - 2. A árvore era um prazer para os olhos.
 - 3. O fruto da árvore tornaria sábio quem dele comesse.

II. As Conseqüências do Pecado.

- A. Em consequência do pecado, a serpente, a mulher, a terra e o homem foram amaldiçoados (Gênesis 3:14-19).
 - 1. **A Serpente** – Maldita mais que todos os animais domésticos e selvagens, ela rastejaria por sobre o seu ventre e se alimentaria de pó. A inimizade colocada entre a serpente e a mulher, etc.
 - 2. **A mulher** – Os sofrimentos da gravidez seriam multiplicados. A palavra *sofrimento* (Gênesis 3:16) provém da mesma palavra hebraica que significa *fadiga*, a qual é empregada em relação ao homem no versículo 17. Ela daria à luz com dores (talvez uma referência a todo o processo reprodutivo). O seu desejo seria para o seu marido, e ele a dominaria. Observe 1 Timóteo 2:13-15.
 - 3. **A terra** – Produzir cardos e abrolhos. Isso é algo que não existia anteriormente (veja Gênesis 1:11,12, terceiro dia). “A maldição proferida por causa do homem sobre o solo criado para ele consistia no fato de que a terra não mais daria espontaneamente os frutos necessários para o seu sustento, mas o homem foi obrigado a trabalhar para as necessidades da vida por esforço e trabalho árduo. As ervas do campo contrastam com as árvores do jardim, e a dor com a cultivação fácil do jardim” (Keil e Delitzsch, *Biblical Commentary on the Old Testament*, v. 1, p. 104).
 - 4. **O homem** – Ele trabalharia arduamente com o suor do rosto e retornaria ao pó, de onde veio. Essa maldição estava relacionada à maldição da terra. O homem tinha um trabalho

por desempenhar antes da queda. Agora, no entanto, ele deve trabalhar árduamente e comer do fruto da terra com o suor do rosto.

- B. O pecado sempre separa o homem de Deus. É por isso que o pecado é tão terrível.

III. A Morte – A Punição pelo Pecado.

- A. **Que tipo de morte?** “No dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:17). A morte era a punição pelo pecado. Paulo disse: “assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte” (Romanos 5:12). A Bíblia fala de dois tipos de morte.
1. A morte física (Tiago 2:26).
 2. A morte espiritual (Efésios 2:1).
- B. O homem continuou a viver fisicamente por algum tempo após comer do fruto proibido (veja Gênesis 4:1). É verdade, também, que o homem *começou* a morrer fisicamente assim que foi separado da árvore da vida (Gênesis 2:9).
- C. Uma explicação de *morte* e de *vida*.
1. O homem está vivo em relação àquilo com que está unido. A vida física é o resultado da união do corpo com o espírito (*pneuma*) (Tiago 2:26). A vida espiritual é o resultado do homem estar em comunhão com Deus (veja, o homem no jardim com Deus).
 2. O homem está morto em relação àquilo com que não está unido. A morte física é o resultado da separação do espírito em relação ao corpo (Tiago 2:26). A morte espiritual é o resultado do homem estar separado de Deus, a fonte da vida espiritual. (Veja Efésios 2:1-5: a morte em relação a Deus, ao passo que está vivo nos desejos da carne).
 - a. O homem morreu no dia em que comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal, quando foi lançado fora da presença de Deus (Gênesis 3:23-24).
 - b. O pecado separa o homem de Deus (Isaías 59:1-2).
- D. Uma análise de Romanos 5:12. Paulo disse: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”.
1. O contexto de Romanos 5:12 sustenta a idéia de que Paulo está tratando da morte espiritual. Paulo afirma que, por meio de uma transgressão (18) ou desobediência (19), o pecado entrou no mundo (12; veja Gênesis 3). O pecado resultou na morte que foi passada a todos os homens (12) e muitos se tornaram pecadores (19). O motivo apresentado para essa consequência: “porque todos pecaram” (12). A morte era universal; porque o pecado era universal (Romanos 3:23).
 2. A morte mencionada aqui foi passada a todos os homens que pecaram. Adão pecou por comer do fruto proibido, e a morte entrou no mundo. Outros pecaram, não da mesma forma que Adão, mas transgredindo outras leis divinas. Por conseguinte, morreram espiritualmente (14).
 3. Romanos 5 mostra que pela obediência a Cristo o homem pode ter vida espiritual. Por meio de um ato de justiça (18), a obediência (19; veja Hebreus 5:8-9), o dom gratuito de Deus redundou em vida para todos os homens (muitos são justificados, 19). Para que uma pessoa desfrute dessa vida, ela precisa obedecer (Romanos 6:16; Hebreus 5:8-9).
 4. Através da desobediência, o homem pode participar da morte gerada por Adão; pela obediência, o homem pode tomar parte da vida gerada por Cristo.
 - a. O pecado de Adão *não é herdado* pelo homem, mas muitas vezes é *imitado*.
 - b. A consequência do argumento que Romanos 5:12 afirma a noção do pecado herdado. Se Romanos 5:12 ensina que todo homem herdou incondicionalmente o pecado de Adão, então Romanos 5:18-19 ensina que todo homem está automaticamente salvo por meio de Cristo.

CRISTO FORNECE A RESPOSTA PARA A MORTE ESPIRITUAL OCASIONADA POR ADÃO

– Romanos 5:12-20 –

ADÃO	CRISTO
UMA TRANSGRESSÃO – (18) UMA DESOBEDIÊNCIA – (19) ? O PECADO ENTROU NO MUNDO – (12) (Veja Gênesis 3) ? MORTE PASSADA A TODOS OS HOMENS Porque todos pecaram – (12) Muitos se tornaram pecadores – (19) ? JULGAMENTO PARA CONDENAÇÃO – (18)	UM ATO DE JUSTIÇA – (18) OBEDIÊNCIA – (19; veja Hebreus 5:8-9) ? DOM GRATUITO Pela graça de Deus (12,15) ? VIDA A TODOS OS HOMENS Muitos são justificados – (19) ? JUSTIFICAÇÃO DE VIDA – (18)
O que se exige do homem para que partilhe da morte ou da vida?	
DESOBEDIÊNCIA (2 Tessalonicenses 1:8)	OBEDIÊNCIA (Romanos 6:16; Hebreus 5:8-9)

- E. Por duas vezes, o Novo Testamento compara Adão com Cristo (Romanos 5 e 1 Coríntios 15). Em Romanos 5, Cristo é visto como a solução para o problema da morte espiritual. Em 1 Coríntios 15, Cristo é visto como a solução para o problema da morte física.
1. A solução para a morte espiritual está condicionada na obediência a Cristo.
 2. A solução para a morte física é incondicional; todos serão ressuscitados. Leia 1 Coríntios 15:20-22,45-51 e estude o gráfico na próxima página.

CRISTO FORNECE A RESPOSTA PARA A MORTE FÍSICA OCASIONADA POR ADÃO

— 1 Coríntios 15 —

ADÃO	CRISTO
A MORTE	A RESSURREIÇÃO
VEIO PELO HOMEM – (21)	VEIO PELO HOMEM – (21)
EM ADÃO	EM CRISTO TODOS SERÃO
TODOS MORREM – (22)	RESSUSCITADOS – (22)
O PRIMEIRO HOMEM (ADÃO) TORNOU-SE	O ÚLTIMO ADÃO TORNOU-SE UM ESPÍRITO
ALMA VIVENTE (psyche) – (45)	DOADOR DA VIDA (pneuma) – (45)
NATURAL – (46)	ESPIRITUAL – (46)
DA TERRA, TERRENO – (47)	DO CÉU, CELESTE – (47,48)

TODOS SEREMOS TRANSFORMADOS – 1 Coríntios 15:51

“Cristo...as primícias” – v. 20

Conclusão:

- ì A queda do homem, registrada em Gênesis 3, é um dos acontecimentos mais tristes da História da humanidade.
- í A morte, tanto física quanto espiritual, entrou no mundo em consequência do pecado de Adão e Eva.
- î As coisas podem parecer desesperadoras para o homem, mas Deus tem um plano para a redenção dele. Veremos mais a esse respeito na próxima lição.

Lição 7

A Primeira Promessa da Redenção

Do terrível dia de trevas em que o homem pecou, surgiu uma das maiores promessas jamais feitas. Nesta lição, consideraremos quando foi que Deus preparou o plano da redenção e a primeira promessa de redenção que foi registrada.

I. Quando Deus Intentou o Plano da Redenção?

- A. Deus teria como saber que o homem ia pecar? O fato de alguém ter o pré-conhecimento de um ato não significa que essa pessoa seja responsável por esse ato. Alguém pode saber que outra pessoa vai cair da escada, ou que dois carros estão prestes a se chocar, sem que essa pessoa seja a causadora dos acidentes.
 - 1. Francis Schaeffer trata dessa questão em *Genesis in Space and Time*: “Deus pode conhecer todas as possibilidades – até mesmo o que poderia acontecer mas não acontecerá bem como tudo que vai acontecer mesmo. A Bíblia deixa claro que Deus, na qualidade de ser infinito, conhece todas as possibilidades, até aquelas que jamais se concretizem. Em 1 Samuel 23:9-29, somos informados de que Deus sabia (e avisou a Davi) o que haveria de acontecer caso ocorressem certas circunstâncias. Mas a situação mudou, de modo que as circunstâncias jamais ocorreram, e o resultado possível jamais se concretizou” (p. 73).
 - a. Deus sabia o que teria acontecido SE Davi permanecesse em Queila, mas Davi partiu.
 - b. SE uma nação se volta do mal, Deus se arrepende (Jeremias 18:7-8).
 - 2. Devemos deixar a possibilidade de que Deus *pode* escolher não saber alguma coisa. Pense em declarações como “nem me passou pela mente” (Jeremias 19:5; 32:35).
- B. Negar ao homem o direito de pecar é também negar-lhe algumas escolhas. Essa cassação do direito de pecar também exclui a possibilidade do amor.
- C. Devemos também perceber que algumas perguntas, talvez, jamais nos sejam respondidas de modo satisfatório. Os segredos pertencem a Deus (Deuteronômio 29:29). Concentremo-nos nas coisas reveladas.

II. A Primeira Promessa de Redenção (Gênesis 3:15).

- A. Da maldição à serpente (identificada como o diabo e Satanás, Apocalipse 12:9) surge o primeiro facho de esperança para a humanidade.
- B. Em Gênesis 3:15, temos o começo de um fluxo de profecias messiânicas que jorram por toda a Bíblia desde o Gênesis até o Apocalipse (Allis, op. cit., p 19).
- C. No diagrama de Gênesis 3:15 na próxima página, observe a mudança de *tua descendência* e *seu descendente* para *tu e este, te e lhe*. Isso indica um encontro pessoal entre o diabo e a descendência da mulher (Cristo).
- D. Alguns comentários:
 - 1. **Inimizade** – má vontade, hostilidade, disposição hostil (veja Números 35:21,22). Essa inimizade existiria entre as forças de Satanás e o descendente da mulher, por meio de quem o Messias virá.
 - 2. **Descendência** – geração, posteridade. Nesse sentido figurado, somos a descendência daquele cuja vontade escolhemos fazer (João 8:44).
 - 3. O descendente da mulher (ELE ou ESTE) refere-se a Cristo. Cristo esmagaria a cabeça da serpente.
 - 4. **Esmagar** – pisotear.
 - 5. **Cabeça** – a cabeça de Satanás (seu poder) seria esmagada. Jesus fez isso com sua vitória sobre a morte (Hebreus 2:14; 1 João 3:8).

6. **Calcanhar** – a figura é de um homem que finca o seu calcanhar sobre a cabeça de uma serpente. O homem fere o seu próprio calcanhar, mas esmaga a cabeça ou o poder da serpente. Jesus foi morto, mas venceu pela ressurreição.
- E. Gênesis 3:15 jamais é citado diretamente no Novo Testamento como uma referência a Cristo, mas sem dúvida se refere a ele (veja Gálatas 3:16, 19; 4:4; Apocalipse 12:1-5). Paulo faz uma alusão ao versículo quando diz aos cristãos que Deus esmagará Satanás sob os seus pés (Romanos 16:20).

SERPENTE	I	MULHER
TUA DESCENDÊNCIA	N	“SEU DESCENDENTE”
ESMAGARÁ A TUA CABEÇA	I	» ELE
TU °	M	FERIRÁS O CALCANHAR DELE
	I	
	Z	
	A	
	D	
	E	

Conclusão:

Deus intentou o plano da redenção antes da criação. Quando o homem pecou e a necessidade de redenção se concretizou, anunciou-se a primeira promessa de redimir o homem. O restante da Bíblia descreve o desenvolvimento dessa grande promessa.

Lição 8

As Promessas Feitas a Abraão

Primeira parte – As três promessas

Após a queda do homem, Deus prometeu que o descendente da mulher esmagaria a cabeça da serpente (Gênesis 3:15). A Bíblia, desde então, é a revelação do cumprimento dessa promessa por parte de Deus.

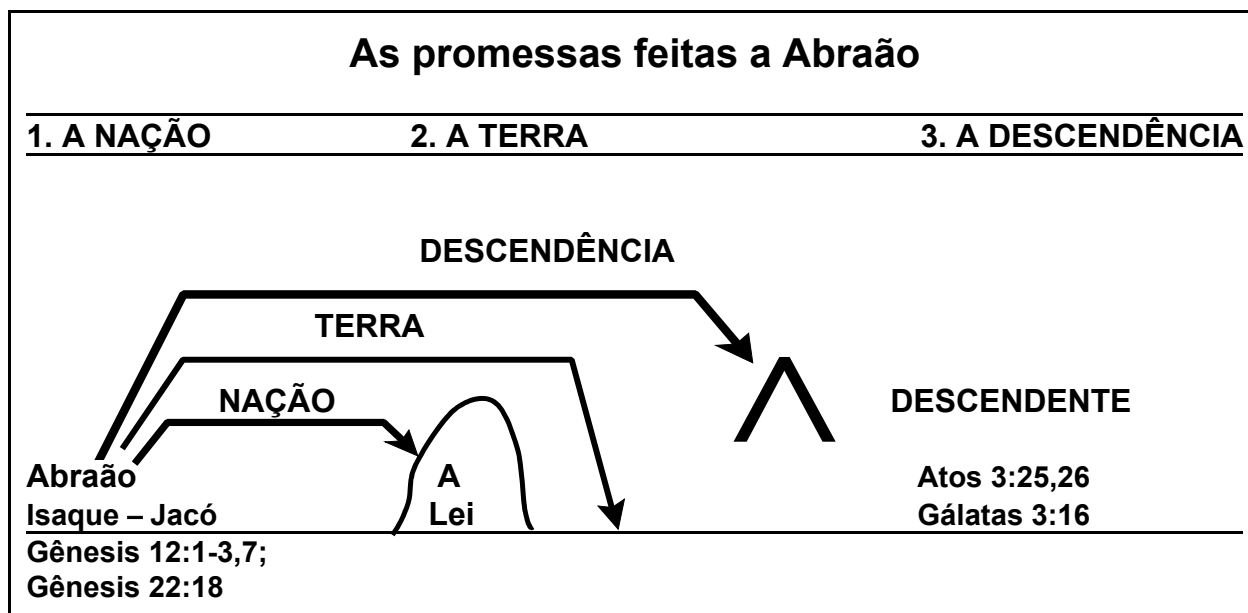
O homem tornou-se muito perverso, então Deus decidiu destruir tanto a humanidade quanto os animais pelo dilúvio. Contudo, ele salvou alguns representantes do homem e dos animais (Gênesis 6-9). Após o dilúvio, os descendentes de Noé habitaram na região que conhecemos por Oriente Médio. (Veja o quadro de nações de Gênesis 10, com respeito às regiões em que habitavam Cam, Sem e Jafé.) A promessa do descendente teve continuação por meio de Sem (Gênesis 9:26-27). O mundo afundou-se na idolatria, mas Deus escolheu a Abraão, descendente de Sem, como aquele por meio de quem o descendente da mulher viria. Nesta lição, examinaremos as promessas feitas a Abraão no que dizem respeito ao plano da redenção.

I. Três Promessas Feitas a Abraão – a terra, a nação, a descendência.

- A. As promessas da terra, da nação e da descendência foram feitas a Abraão (Gênesis 12:1-3). Em Siquém, Deus prometeu a Abraão a terra de Canaã (Gênesis 12:6-7).
- B. A promessa da terra assume a forma de uma aliança e é discutida detalhadamente em Gênesis 15.
 1. Observe a pergunta: “SENHOR Deus, como saberei que hei de possuí-la?” (15:8). Deus então dá a resposta.
 2. A descendência de Abraão peregrinaria e seria afligida em terra estranha (15:13).
 3. Após 400 anos, os descendentes de Abraão iriam retornar a Canaã (15:13). Paulo disse que a lei foi entregue 430 anos após a promessa a Abraão (Gálatas 3:17). O número 400 está arredondado. Por causa da passagem de Gálatas, parece que o período no Egito foi bem menor que 400 anos. Verifique Êxodo 12:40 na LXX. Não devemos nos preocupar com este detalhe agora.
 4. O descendente de Abraão deve retornar a Canaã na quarta geração (15:16). Isso deve referir-se à quarta geração dos que desceram para o Egito. Veja Êxodo 6:16-20, começando com Levi (a primeira geração a entrar no Egito) e continuando com Coate (2), Anrão (3), e Moisés e Arão (a quarta geração alistada, e a que partiu do Egito).
 5. A terra não podia ser possuída até que a iniquidade dos amorreus se enchesse (v. 16). Os amorreus eram um dos importantes grupos que habitavam em Canaã na época de Abraão. Na época da conquista, a iniquidade dos povos da terra já era demasiada (Deuteronômio 9:5).
 6. A extensão da terra é apresentada com minúcia de detalhes: do rio do Egito ao rio Eufrates. Os povos que habitavam a terra na época de Abraão são também relacionados (15:18-21). Geralmente se entende que o *rio do Egito* não é o Nilo, mas o *uádi El-Arish*, no limite sul de Judá. Desejando mais informações, podem-se consultar dicionários bíblicos.
- C. A aliança da circuncisão (Gênesis 17). Jeová reafirmou as promessas da nação e da terra feitas a Abraão (17:4,8). O pacto da circuncisão foi dado como um *signal* da aliança feita com Abraão. Observe o destaque dispensado a *terra* e a *carne* (17:8,13). Ao longo dos séculos, desde a época de Abraão até o cumprimento da promessa, a circuncisão seria um lembrete aos descendentes de Abraão de que Deus tinha prometido a eles a terra de Canaã como uma *possessão perpétua* (veja também Josué 5:2-9).
 1. Os termos *eterno*, *perene* ou *perpétuo* traduzem o hebraico *olam*. Define-se como *longa duração, antigüidade, futuridade* (Brown, Driver e Briggs, Hebrew and English Lexicon of

the Old Testament, p. 761-762); “muito tempo, constância, todo tempo (por vir) . . . Por todo o tempo, para sempre” (A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament, p. 267); a palavra pode ser empregada no sentido de duração ilimitada ou no sentido de um ciclo ou era.

2. O termo *olam* é usado no Antigo Testamento em referência a muitas coisas que claramente não têm duração ilimitada: a aliança (Êxodo 31:16; Levítico 24:8); o incenso (Êxodo 30:8); a guarda do sábado (Êxodo 31:17); a páscoa (Êxodo 12:14); o sacerdócio levítico (Números 25:13); os holocaustos (Êxodo 29:42); o lavar das mãos e dos pés (Êxodo 30:21); a lâmpada que queimava no tabernáculo (Êxodo 27:41); a circuncisão (Gênesis 17:13); Canaã como possessão (Gênesis 17:8).



3. O Novo Testamento mostra que algumas coisas que se diziam eternas foram terminadas. O sacerdócio e a lei (aliança) foram eliminados (Hebreus 7:11-12). A circuncisão não é mais uma obrigação ao povo de Deus (Gálatas 5:1-4).
 4. A terra de Canaã deveria ser uma possessão *eterna* para os descendentes de Abraão. Os pré-milenaristas dão muita importância a essa questão. O termo *eterno* deve ser usado no sentido de “muito tempo” ou “longa duração”, um ciclo ou era. De qualquer forma, os judeus não possuíram a terra por 70 anos, durante o cativeiro babilônico, e estiveram ausentes dela por quase 2 mil anos, desde a destruição de Jerusalém pelos romanos até há pouco. A seguinte pergunta é bastante cabível: “Como agora se poderia considerar isso um cumprimento da promessa feita a Abraão, se receberam a posse dela somente num reino milenar (de mil anos)? Certamente essa promessa há muito deixou de ter valor no que diz respeito ao Israel físico” (Loraine Boettner, “A Postmillennial Response”, in *The Meaning of the Millennium: Four Views*, p. 98-99).
- D. As promessas foram renovadas a Isaque (Gênesis 26:1-5) e a Jacó (Gênesis 28:3-4,13-14).

II. O Cumprimento da Promessa da Nação.

- A. Em conseqüência de uma fome na terra de Canaã, a família de Jacó (Israel) desceu à terra do Egito (Gênesis 46). Já tinham sido precedidos por José, que assumiu o poder no Egito (Gênesis 37-45).
- B. Enquanto estavam no Egito, os israelitas se tornaram escravos dos egípcios (Êxodo 1-5).

- C. Jeová julgou a terra do Egito e, sob a liderança de Moisés, libertou os israelitas da escravidão egípcia (Gênesis 15:14; Êxodo 6-15). O êxodo ocorreu por volta de 1446 a.C. (veja 1 Reis 6:1).
- D. Os israelitas vieram até o monte Sinai, onde Deus fez uma aliança com eles como nação (Êxodo 19:4-6; 20:1-17; 24:1-8; 34:27, 28).

Conclusão:

1. Foram feitas a Abraão três promessas diferentes com respeito ao plano da redenção: foram prometidas uma nação, uma terra e uma descendência.
2. A promessa da nação se cumpriu quando os israelitas firmaram um acordo com o SENHOR no monte Sinai.
3. Na lição seguinte examinaremos o cumprimento da promessa da terra.
4. Comece a fazer uso do resumo cronológico do Antigo Testamento, na introdução, e das datas de importantes acontecimentos bíblicos, na página 26.

Lição 9

As Promessas Feitas a Abraão

Segunda parte – a promessa da terra

Na lição anterior examinamos as três promessas mais importantes feitas a Abraão e vimos o cumprimento da promessa da **nação**. Nesta lição, estudaremos o cumprimento da promessa da **terra**.

I. O Cumprimento da Promessa da Terra.

- A. A aliança firmada nas planícies de Moabe (Deuteronômio 28-30).
 1. Após os israelitas viverem 40 anos naquele “grande e terrível deserto”, por causa da sua infidelidade (Números 14:34), eles chegaram às planícies de Moabe (Deuteronômio 28-30). Ali, Deus firmou com eles uma aliança, além da aliança que tinha feito no Horebe (Sinai).
 - a. As **bênçãos** e as **maldições** da lei são anunciadas em Deuteronômio 28. Se Israel obedecer à vontade do SENHOR, haverá bênçãos sobre ele (Deuteronômio 28:1-14). Se Israel não obedecer, haverá várias maldições sobre ele, dentre as quais o cativo (Deuteronômio 28:15-68).
 - b. Os israelitas sabiam que estavam prestes a entrar na terra de Canaã para cumprir a promessa feita a Abraão (Deuteronômio 1:1-8).
 2. Nesse momento, o *recebimento* da terra era *incondicional*. As condições impostas em Gênesis 15 já tinham-se cumprido. A terra seria recebida pela *promessa*.
 3. A *retenção* da terra era *condicional*. Baseava-se na *continuação da obediência* (Deuteronômio 28:15-68).
 4. O SENHOR estipulou condições pelas quais os israelitas exilados poderiam retornar à terra. Teriam de se voltar ao SENHOR para que ele os fizesse retornar à terra (Deuteronômio 30:1-10). Isso se cumpriria em seu retorno do cativo babilônico.
- B. Os israelitas entraram em Canaã sob a liderança de Josué e conquistaram a terra (o livro de Josué). Deus cumpriu a sua promessa. Contaremos com cinco testemunhos incontestáveis.
 1. Josué (Josué 21:43-45; veja Deuteronômio 1:8).
 - a. Deus DEU a terra.
 - b. Israel POSSUIU a terra.
 - c. Israel HABITOU a terra.
 - d. “Nem uma só promessa caiu . . .” (Josué 23:14-16).
 2. As cidades de refúgio.
 - a. Promessa de seis cidades de refúgio: três de cada lado do Jordão (Números 35:9-15).
 - b. Três delas foram dadas além do Jordão, com a promessa de mais três, que seriam dadas se Deus cumprisse a promessa feita aos pais de lhes dar toda a terra (Deuteronômio 19:7-9).
 - c. Seis cidades indicadas (Josué 20:7-9). Isso prova que Deus cumpriu o que prometeu (veja a declaração de Josué, acima).
 3. Salomão reinou sobre a terra (1 Reis 4:21).
 4. Os levitas, após o retorno do cativo babilônico, testificaram que Deus cumpriu suas promessas (Neemias 9:7-9).
 5. O salmista declarou que Deus deu as terras das nações a Israel (Salmo 105:8-10, 42-44; veja Deuteronômio 7:1; 9:1,4,5).

II. Israel na Terra – Da conquista ao cativo babilônico (1405-586 a.C.)

- A. Josué continuou a conduzir Israel até sua morte. Nessa época, alguns dos anciãos de Israel que tinham presenciado todas as obras de Jeová reinaram sobre o povo (Josué 24:29-31).
- B. Israel deixou de obedecer aos mandamentos do SENHOR.

1. Não expulsaram todos os habitantes da terra.
 2. Envolveram-se com a idolatria da terra de Canaã.
 3. Casaram-se com os cananeus.
- C. O livro de Juízes apresenta uma série de ciclos.
1. A apostasia de Israel.
 2. A opressão de uma potência vizinha.
 3. O clamor a Jeová por libertação.
 4. O levantamento por Deus de um juiz (libertador, salvador).
 5. Um tempo de paz que se seguiria antes do próximo ciclo.
- D. Nos dias de Samuel, o décimo quinto e último juiz, o povo pediu um rei como aqueles que as nações tinham (1 Samuel 8:4-9; 19-20). O SENHOR tinha dado instruções com respeito ao seu rei antes de entrarem na terra (Deuteronômio 17:14-20).
- E. O período do reino unido.
1. Saul, da tribo de Benjamim, foi ungido rei. Ele reinou por 40 anos, de 1050 a 1010 a.C. Saul cometeu dois graves pecados (1 Samuel 13;15), e o SENHOR o rejeitou como rei.
 2. Davi, da tribo de Judá, foi escolhido por Jeová como um homem segundo o seu coração (Atos 13:22), ao contrário de Saul, que foi escolhido pelo povo. Davi foi ungido rei logo após o começo do reinado de Saul, mas não começou o seu reinado de 40 anos até 1010 a.C. Jerusalém tornou-se a capital de Israel e de Judá no sétimo ano do reinado de Davi (2 Samuel 5:5).
 3. Salomão, filho de Davi, reinou sobre todo Israel de 970 a.C. até à sua morte, em 931 a.C. Nessa época, o reino de Israel foi dividido em duas nações: Israel e Judá (1 Reis 12).
- F. O período do reino dividido.
1. Como entidade política, o Reino do Norte, conhecido como Israel, continuou de 931 a.C. até 722 a.C., quando os assírios vieram destruir Samaria e levar o povo cativo (2 Reis 17). Após 722 a.C., o Reino do Norte, Israel, deixou de ter importância para o desenrolar do plano da redenção (Oséias 1:4). Várias coisas distinguem Israel de Judá.
 - a. Sua capital se achava em Samaria.
 - b. Os reis eram de várias tribos, e cada um desagradou ao SENHOR.
 - c. Os bezerros de ouro eram adorados em Dã e em Betel desde o começo; o culto a Baal foi introduzido mais tarde.
 - d. Os sacerdotes eram de várias tribos.
 2. O Reino do Sul, Judá, continuou até a época do cativo babilônico, em 586 a.C. Judá se distingue de Israel pelos seguintes aspectos:
 - a. Sua capital continuou a ser Jerusalém, como nos dias de Davi e de Salomão.
 - b. Todos os reis eram da linhagem de Davi, da tribo de Judá; alguns foram obedientes ao SENHOR, mas outros desobedeceram.
 - c. A adoração a Jeová continuou no templo, em Jerusalém. A idolatria era praticada em Judá esporadicamente.
 - d. Os sacerdotes eram da tribo de Levi.
 - e. Judá foi levado para o cativo babilônico (605, 597, 586 a.C.), mas a linhagem de Davi teve sua continuação.
 3. Assim, cumpriu-se a maldição de Deuteronômio 28-29 (veja Neemias 1:8-10).

Conclusão:

1. A promessa da terra, que o SENHOR fez a Abraão, se cumpriu quando a sua descendência, os israelitas, entraram em Canaã.
2. A nação israelita deixou de obedecer ao SENHOR e foi levada cativa.
3. Na terceira parte de nossa discussão acerca das promessas feitas a Abraão, analisaremos o retorno do remanescente e a promessa da descendência.

Lição 10

As Promessas Feitas a Abraão

Terceira parte – o retorno do remanescente e a promessa da descendência

Por causa da infidelidade, a nação de Israel foi levada para o cativeiro. Deus, em sua misericórdia, providenciou o retorno de um remanescente caso Israel se arrependesse. Nesta lição estudaremos o retorno do remanescente à terra que tinha sido prometida a Abraão.

Com o cumprimento de duas das três grandes promessas feitas a Abraão, finalmente voltamos a atenção à promessa da descendência e ao seu cumprimento em Cristo.

I. O Remanescente Volta à Terra.

- A. Deus tinha prometido que um remanescente retornaria do cativeiro.
 1. Somente um remanescente iria retornar (Isaías 1:9; 10:20-25).
 2. Tanto os de Israel quanto os de Judá deveriam retornar (Jeremias 30:3-4; 50:3-4).
 3. O SENHOR tinha instruído a Israel que, após o cativeiro, caso voltasse a fazer a vontade de Deus, ele o faria retornar à terra (Deuteronômio 30:1-10). Esse retorno tinha de ser debaixo da lei de Moisés.
- B. A volta do remanescente.
 1. O primeiro grupo retornou sob o comando de Zorobabel, o neto do rei Jeoaquim, e de Josué, o sumo sacerdote. Isso foi permitido por Ciro, da Pérsia, em 536 a.C. (2 Crônicas 36:23; Esdras 1:3; veja Ageu 1:12, 14; 2:2-3 com respeito as referências ao remanescente na terra). O templo, destruído em 586 a.C., foi reconstruído em 520-516 a.C., sob a orientação e o incentivo dos profetas Ageu e Zacarias.
 2. O segundo grupo retornou sob a liderança de Esdras, o escriba, em 458 a.C. (Esdras 1; 9:13-15; Neemias 1:3-11).
 3. Neemias retornou para conduzir a reconstrução dos muros de Jerusalém em 444 a.C. (Neemias).
- C. Israel jamais seria uma nação de novo (Jeremias 19:10-11), mas sempre existiria como um povo (Jeremias 30:11, 46:28).
- D. Haveria um remanescente espiritual. O SENHOR prometeu que tornaria “a estender a mão para resgatar o restante do seu povo” (Isaías 11:11-16). O contexto de Isaías 11 mostra que isso aconteceria na era messiânica. A primeira vez que o SENHOR estendeu a mão para resgatar um povo foi quando ele resgatou o seu povo do Egito (11:16). A segunda vez foi em Cristo e no evangelho. Lembre-se que judeus de todas as nações debaixo do céu estavam presentes quando o evangelho foi primeiramente pregado no Pentecostes (Atos 2:5-11). Paulo afirma que “assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça” (Romanos 11:5). Isso contrasta com o remanescente físico que foi profetizado em Isaías 10:20-22 (veja Romanos 9:27-29). (**Observação:** Não devemos achar que Isaías 11 esteja se referindo ao primeiro e ao segundo remanescentes, mas ao SENHOR *estendendo a mão* uma primeira e uma segunda vez.)

II. A Promessa da Descendência.

- A. **O descendente da mulher** (Gênesis 3:15). Após a queda do homem, Deus prometeu que enviaria um descendente (geração, filho) da mulher para esmagar a cabeça da serpente (Satanás).
 1. A referência ao *descendente da mulher* é pouco comum, mas adquire novo sentido quando percebemos que o Messias haveria de nascer de uma virgem (Isaías 7:14). Veja o cumprimento em Mateus 1:21-23.
 2. O Filho de Deus feito de mulher (Gálatas 4:4).
- B. **A descendência de Abraão.** A promessa espiritual feita a Abraão acha-se em Gênesis 12:1-

2. A palavra *descendência*, que significa *geração*, aparece em Gênesis 22:17. A profecia é citada duas vezes no Novo Testamento.
1. Paulo deixa claro que a palavra *descendência* não estava sendo usada no plural, mas no singular, em referência a Cristo (Gálatas 3:16).
 2. Pedro disse que a promessa se cumpriu em Cristo (Atos 3:25-26). Observe as implicações espirituais: “que cada um se aparte das suas perversidades”.
- C. **O descendente de Davi.** A promessa então segue o curso da linhagem de Davi (2 Samuel 7:11-14). Na próxima lição trataremos mais a esse respeito.
- D. Pode-se ver o cumprimento da promessa da descendência no capítulo inicial do Novo Testamento. Ali vemos que Jesus é o filho (descendente) de Davi, filho de Abraão e nascido de uma virgem para cumprir a profecia de Isaías 7:14 (Mateus 1:1, 18-25).

Resumo e Conclusão:

Deus cumpriu a sua promessa a Abraão. A promessa do retorno também foi cumprida. O retorno de alguns judeus à Palestina hoje e o estado de Israel nada tem a ver com o cumprimento dessas promessas.

Hoje, judeus e gentios podem ser igualmente abençoados em Cristo. O evangelho de Cristo é o poder de Deus para salvar tanto judeus quanto gregos (Romanos 1:16-17). Deus não faz nenhuma acepção de pessoas (Romanos 2:11; Atos 10:34). Os exemplos de conversão no livro de Atos mostram que a mesma coisa era exigida tanto dos judeus quanto dos gentios (Atos 2, os primeiros judeus convertidos; Atos 10-11, os primeiros gentios convertidos). Não há diferença; todos podem ser salvos em Cristo (Atos 15:7-9).

Datas de Importantes Acontecimentos Bíblicos

Estude essa lista junto com o Resumo Cronológico do Antigo Testamento, na introdução. Estude as datas e os acontecimentos até que os saiba de cor e salteado.

Data	–	Acontecimento do Antigo Testamento
1445 a.C.	–	Entrega da lei de Moisés no monte Sinai.
1405	–	Começo da conquista de Canaã.
1050	–	Saul torna-se rei de Israel.
1010	–	Davi torna-se rei de Israel.
970	–	Salomão torna-se rei de Israel. O templo é construído durante o seu reinado.
931	–	A morte de Salomão. O reino divide-se em Israel e Judá.
722	–	Os assírios conquistam Samaria e levam Israel cativo.
605	–	Primeiro grupo de judeus levados à Babilônia. (Pense em 605, 597 e 586 juntos.)
597	–	Jerusalém é tomada pela Babilônia. Segundo grupo levado cativo.
586	–	Queda de Jerusalém. Destruição do templo de Salomão.
536	–	Primeiro grupo a retornar do cativeiro.
520-516	–	A reconstrução do templo.
458	–	Segundo grupo a retornar do cativeiro.
444	–	Os muros de Jerusalém são reconstruídos por Neemias.

Data	–	Acontecimento do Novo Testamento
7-4 a.C.	–	Nascimento de Jesus.
26-27 d.C.	–	Começo do ministério de Jesus.
30	–	Morte de Cristo. Fundação da igreja.
34-35	–	Conversão de Saulo (Paulo).
48-49	–	A primeira viagem de Paulo.
50-53	–	A segunda viagem de Paulo.
54-57	–	A terceira viagem de Paulo.
61-63	–	A prisão de Paulo em Roma.
66	–	Morte de Paulo.
70	–	A destruição de Jerusalém pelos romanos.

Lição 11

Jesus e o Trono de Davi

A primeira promessa de redenção implicava o *descendente* da mulher que viria esmagar a cabeça da serpente (Gênesis 3:15).

A promessa tríplice feita a Abraão abrangia a promessa espiritual de que em sua *descendência* todas as nações seriam abençoadas (Gênesis 12:3; 22:18). A mesma promessa foi renovada a Isaque (Gênesis 26:4) e a Jacó (Gênesis 28:14).

A promessa da *descendência* adquiriu significado especial com a escolha de Davi como rei de Israel.

I. O Senhor Prometeu a Davi que Estabeleceria para Sempre o seu Trono (2 Samuel 7:11-14).

- A. Davi queria construir uma casa (o templo) para Jeová, mas não teve permissão para fazê-lo porque tinha sido um homem de guerra e de derramamento de sangue (1 Crônicas 28:1-8). Em vez disso, Jeová faria uma “casa” a Davi (2 Samuel 7:11-14). Num pequeno jogo de palavras com *casa*, ficamos sabendo que Davi não poderia construir uma casa (material) para Jeová até que Jeová tivesse construído uma casa (física, uma linhagem) para ele.
- B. As promessas de 2 Samuel 7. Abaixo acha-se uma lista das seis promessas mais importantes de 2 Samuel 7. Essa é uma das passagens mais significativas da Bíblia. Observe também o cumprimento das promessas.
 1. **Davi dormirá.** A promessa não se cumpriria senão após a morte de Davi. Pedro afirmou no Pentecostes que Davi estava morto e sua sepultura era conhecida (Atos 2:29).
 2. **Fazer levantar o descendente.** Jesus é o descendente (geração, remanescente) de Davi, segundo a carne (Romanos 1:3; Mateus 1:6; Lucas 3:31).
 3. **Estabelecer o reino.** O reino do descendente de Davi (Jesus) seria estabelecido. Gabriel anunciou que Jesus receberia o trono de seu pai, Davi (Lucas 1:32-33; Jesus é identificado como o filho de Deus, 1:35). A igreja é o reino de Cristo. (Colossenses 1:13; Hebreus 12:22-28). O reino de Salomão foi estabelecido, mas essa promessa ultrapassa Salomão e alcança a Cristo.
 4. **Construir uma casa para o meu nome.** A igreja é a casa de Deus (1 Timóteo 3:15; Efésios 2:20-22; Hebreus 3:6; 1 Pedro 2:5). Da mesma forma, essa promessa só se cumpriu parcialmente em Salomão.
 5. **Estabelecer para sempre o trono do reino.** Jesus está assentado no trono de Davi (Atos 2:29-36), que é também chamado o trono do Pai (Apocalipse 3:21; 1 Reis 1:46-48), o trono de Davi (1 Reis 2:12), o trono de Jeová (1 Crônicas 29:23), o trono de Israel (1 Reis 8:20), e o trono do reino de Jeová (1 Crônicas 29:23). *Trono* significa o direito de reinar.
 6. **Serei seu Pai – ele será meu filho.** Isso se cumpriu finalmente em Cristo (Hebreus 1:5). Foi dito a respeito de Salomão (1 Crônicas 28:6). Veja Salmo 89:3, 4, 26-52.

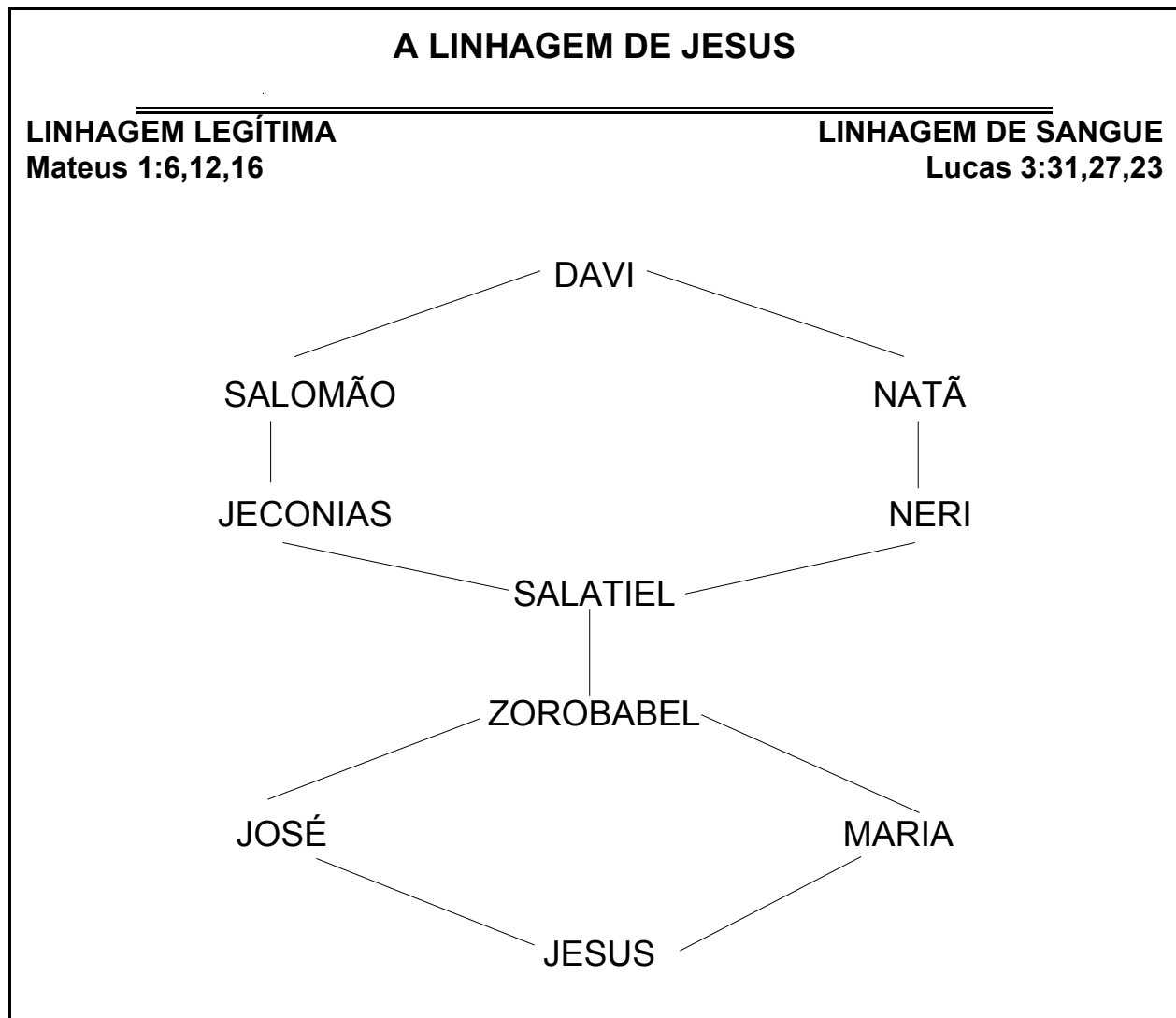
II. O Trono de Davi – De Davi a Cristo.

A linhagem de Davi continuou a reinar em Judá até que Jerusalém foi conquistada pelos babilônios em 16 de março de 597 a.C. e o jovem rei Joaquim (Jeconias, Conias) foi levado à Babilônia (2 Reis 24:6-15).

- A. **Jeconias registrado sem filhos.** Deus disse, por meio de Jeremias, que Jeconias deveria ser registrado como se não tivesse filhos (Jeremias 22:28-30). Na verdade, Jeconias teve filhos (1 Crônicas 3:17), mas foi *registrado* ou considerado sem filhos no que diz respeito à

continuação do trono. Também Deus disse: "...e nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá".

- B. **Zedequias tornou-se rei.** Os babilônios fizeram de Zedequias (Matanias), tio de Jeconias (2 Reis 24:17), rei. Deus não reconheceu a Zedequias como o herdeiro legítimo do trono. Ele anunciou por meio de Ezequiel que o reino de Zedequias seria desfeito e que a diadema e a coroa não seriam mais as mesmas "até que venha aquele a quem ela pertence de direito" (Ezequiel 21:25-27).
- C. Cristo tem o direito ao trono de Davi (2 Samuel 7:11-14; Lucas 1:32). Cristo não pode sentar-se no trono de Davi, em Judá, e prosperar, porque é descendente de Jeconias (Mateus 1:11).
1. Jesus pode sentar-se no trono de Davi no céu (como de fato já está sentado), mas não pode sentar-se no trono de Davi em Judá (Jeremias 22:28-30).



2. **Objecção:** De acordo com a genealogia de Mateus, Jesus é o descendente de Jeconias. Essa genealogia é traçada através de José, mas Jesus não é literalmente o filho de José. O relato de Lucas não cita o nome de Jeconias.

Resposta: A genealogia de Mateus apresenta Jesus como o herdeiro legítimo do trono de Davi. Parece que o relato de Lucas traça a genealogia de Jesus através de Maria.

Ainda que Jeconias não seja citado, está tacitamente incluído. Ambas as genealogias têm em comum dois nomes entre Davi e Cristo. São eles Salatiel e Zorobabel (Mateus 1:12; Lucas 3:27). Salatiel era o filho de Jeconias nascido no cativeiro (Mateus 1:12), e, já que seu nome é citado nas duas genealogias, conclui-se que Jesus é o descendente de Jeconias, quer se acompanhe a genealogia pela linhagem legítima (por José, em Mateus), quer se acompanhe pela linhagem de sangue (por Maria, em Lucas). (Desejando maiores informações sobre essa perspectiva, veja *A Harmony of the Gospels*, de A. T. Robertson, p. 259-262).

- D. Não houve nenhum rei legítimo no trono de Davi desde a época de Jeconias (597 a.C.) até o começo do reinado de Cristo (“a quem ela pertence de direito” –Ezequiel 21:27) no Pentecostes (Atos 2:31-36; 11:15).
1. Desde a eliminação de Zedequias (586 a.C.), não houve absolutamente nenhum rei no trono de Davi até Cristo.
 2. Zedequias *não* era descendente de Jeconias, e de qualquer modo não prosperou. Houve quem afirmasse incorretamente que Zedequias era filho de Jeconias (cf. *God’s Prophetic Word*, de Foy E. Wallace, página 214). Jeconias de fato tinha um irmão chamado Zedequias (1 Crônicas 3:16), mas o Zedequias que foi constituído rei pelos babilônios era irmão de Jeoaquim e filho de Josias (Jeremias 37:1). Seu nome era Matanias; os babilônios mudaram o seu nome para Zedequias (2 Reis 24:17). Isso pode ser verificado com clareza ao observarmos que Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar; Joaquim tinha apenas 18 quando foi levado cativo (2 Reis 24:18, 8).
 3. No período entre os testamentos, alguns dos reis hasmoneus usaram o título de *rei* (por exemplo, Aristóbulo, que era levita, 104-102 a.C.).
- E. Jesus pode reinar no trono de Davi, mas não pode reinar em Judá e ser bem-sucedido. Isso significa que Jesus não pode ter um reino terreno próspero em Jerusalém durante um milênio!

III. Jesus Está Agora Assentado no Trono de Davi no Céu (Atos 2:29-36).

A Bíblia ensina que Jesus deve permanecer no trono de Davi no céu até que a morte seja destruída (1 Coríntios 15:24-26).

- A. Às vezes há quem contrarie, dizendo que Jesus está assentado em seu trono à direita de Deus, mas não está assentado no trono de Davi no momento.

Resposta: Essa objeção pode ser respondida mostrando que Salomão sentou-se em seu próprio trono (1 Reis 1:46-48), no trono de Davi (1 Reis 2:12) e no trono de Jeová (1 Crônicas 29:23).

1. Jeová tinha sido o rei de Israel antes do povo escolher Saul como rei. Seu pedido de um rei para reinar sobre eles e conduzi-los, como os reis das nações ao seu redor, era uma rejeição do Senhor (1 Samuel 8:5-7).
2. Deus escolheu a Davi, um homem segundo o seu coração (Atos 13:22).
3. Deus deu a Davi o direito de reinar. Portanto, o trono de Davi era o trono de Jeová. Deus estabeleceu o trono de Davi para sempre (2 Samuel 7:16). Quando Salomão sentou-se no trono de seu pai, Davi, sentou-se também no trono de Jeová. Na realidade havia apenas um trono que é descrito de formas diferentes, como seguem:

Trono de Salomão = Trono de Davi = Trono de Jeová

- B. Jesus, semelhantemente, está assentado em seu trono (Apocalipse 3:21), no trono de Deus (Apocalipse 3:21) e no trono de Davi (Lucas 1:32; Atos 2:30-31).

Trono de Jesus = Trono de Davi = Trono de Jeová

IV. O Descendente de Davi Será Tanto Rei como Sacerdote (Zacarias 6:12-13).

- A. Jesus deve sentar-se no trono de Davi para sempre (2 Samuel 7:12-13).
- B. Jesus será SACERDOTE segundo a ordem de Melquisedeque para sempre (Salmo 110:4). Melquisedeque foi rei e sacerdote (Gênesis 14:18). O livro de Hebreus desenvolve esse tema com mais profundidade.
- C. Jesus será *rei e sacerdote sobre o seu trono* (Zacarias 6:12-13).
 - 1. Observe Salmo 110:1, 4 – *Sacerdote*, enquanto *reinando* à direita de Deus.
 - 2. Jesus não pode ser o rei no trono de Davi reinando em Judá e prosperar (Jeremias 22:28-30). Ele é o descendente de Jeconias (Mateus 1:12; Lucas 3:27).
 - 3. Jesus *não pode ser sacerdote na terra* (Hebreus 8:4). Ele é da tribo de Judá (Hebreus 7:14; Mateus 1:2).
- D. Se ele retornar à terra, ele não poderá ser sacerdote e não poderá ser bem-sucedido como rei.
 - 1. Isso elimina a idéia de Jesus reinando no trono de Davi em Jerusalém durante o reino milenar.
 - 2. Como REI *PARA SEMPRE* pode ser ilimitado e SACERDOTE *PARA SEMPRE* limitado ao período anterior ao dia em que Jesus se assentará no trono de Davi?
 - 3. As duas funções (sacerdote e rei) acontecem ao mesmo tempo.

V. Outras Profecias Relacionadas a Davi e a Cristo.

- A. O descendente seria nascido de uma virgem (Isaías 7:14). Cumprimento: Mateus 1:18-25; Lucas 1:26-28, 69-70 .
- B. O filho com o governo sobre os seus ombros (Isaías 9:6-7). Cumprimento: Lucas 1:32-33.
- C. A chave da casa de Davi estaria sobre seus ombros (Isaías 22:22; veja Apocalipse 3:7). *Chave* é um símbolo de governo e autoridade.
- D. O tabernáculo de Davi seria levantado (Amós 9:11-12). Cumprimento: Atos 15:15-18. Cumprido na igreja uma vez que ela proporciona a oportunidade dos gentios buscarem ao Senhor. Relacione isso com o remanescente espiritual (Isaías 11; Romanos 11:5).
- E. As promessas ou bênçãos infalíveis de Deus disponíveis em Cristo (Isaías 55:3; Atos 13:32-39).

Conclusão:

- 1. Jesus agora governa como rei sobre o trono de Davi à direita de Deus.
- 2. Ele é também sacerdote sobre o trono.
- 3. Ele tem que continuar a reinar até a morte ser destruída (isto é, até a ressurreição geral).
- 4. O ensinamento que Jesus *não* está agora reinando sobre o trono de Davi e que ainda retornará à terra para um reinado literal em Jerusalém é *falso*!

Lição 12

A Plenitude dos Tempos

Gálatas 4:4; Efésios 1:10

As Escrituras se referem ao momento em que Jesus veio à terra como a plenitude dos tempos. Essa foi a era histórica do preparo providencial que antecedeu a vinda de Cristo. O tempo estava pleno, ou certo, ou pronto. Era o tempo escolhido por Deus para o cumprimento de muito do que ele tinha planejado para a humanidade. “O tempo estava pleno porque o próprio Deus o havia enchido de significado” (Boice).

Quando Jesus começou o seu ministério, ele afirmou “o tempo está cumprido” (Marcos 1:14-15). Aquilo que Deus havia anunciado por meio dos profetas estava prestes a se cumprir. Era a plenitude dos tempos.

O preparo estava completo e abrangia todo o mundo. Havia, naquela época, no mundo, um sentimento geral de necessidade, de incapacidade moral e de condenação (veja Romanos 1:18-32). Os gregos, com sua sabedoria humana, não conseguiram chegar ao conhecimento de Deus (Atos 17:22-31; 1 Coríntios 1:18-21); os judeus, com as sombras da lei, tinham sido incapazes de se salvar (Romanos 2-3). Era o tempo certo de Jesus vir e do evangelho ser pregado. Nesta lição, examinaremos a contribuição dos judeus, dos gregos e dos romanos para a plenitude dos tempos.

I. A Contribuição dos Judeus.

- A. Conhecimento do único Deus verdadeiro. Os israelitas já de muito sabiam da existência de um só Deus (Deuteronômio 6:4). Eles caíram na idolatria, mas o cativo babilônico parece tê-los libertado dessa prática.
 - 1. A adoração nas sinagogas e a Dispersão tinha difundido esse conhecimento pelo mundo romano.
 - a. As sinagogas começaram no período intertestamentário. Há quem pense que tenham-se iniciado já no exílio babilônico. A sinagoga servia para a leitura e a explicação das Escrituras. O Novo Testamento apresenta duas vívidas descrições do culto em uma sinagoga (Lucas 4:16-30; Atos 13:14-16).
 - b. O termo *Diáspora* (*Dispersão*; João 7:35) era um termo que abrangia todos os judeus que viviam fora da palestina. A divisão em dois grupos (os que viviam na Palestina e os que viviam em outros lugares) começou depois do cativo babilônico (536 e 458 a.C.), quando alguns retornaram à Palestina e outros se estabeleceram em outras localidades.
- B. A crença na vinda do Messias (Efésios 1:12). Havia grande expectativa entre os judeus na época de Jesus (Lucas 3:15; João 1:41,45; 4:25).
- C. As Escrituras hebraicas. As Escrituras hebraicas forneciam o sistema ético mais puro que existia (Romanos 3:1-2). O Dr. Cyrus Gordon, professor mundialmente famoso de estudos sobre o Oriente Próximo, comenta sobre o valor dos Dez Mandamentos como padrão moral: “Os Dez Mandamentos são um ponto de referência na História da humanidade, porque resumem em poucos versículos muito do que a sociedade e o indivíduo precisam para levar uma vida boa, decente e produtiva” (“The Ten Commandments”, *Christianity Today*, 8 (14): 3-6, Apr. 10, 1964).

II. A Contribuição dos Gregos.

- A. Difusão universal da cultura e da língua grega.
 - 1. “Basta mencionar a palavra *grego* e lembramos das gloriosas realizações dessa raça admirável. Eles se sobressaíram em quase toda área da atividade humana. A antiga

Atenas foi o centro intelectual da história pré-cristã. Ali todas as formas de arte floresceram e atingiram o seu ápice. Os gregos desenvolveram a língua mais eficaz que o mundo já conheceu. Na filosofia, na literatura, na escultura, na arquitetura e em outras artes, fizeram uma contribuição como nenhum outro povo conseguiu. Deram ao mundo homens como Tucídides, Aristófanos, Xenofonte, Sócrates, Platão, Aristóteles, Diógenes, Alexandre, Demóstenes e muitos outros. No século IV a.C. sua cultura seria levada por apóstolos fervorosos para o extremo leste do próprio Oriente” (H. I. HESTER, *The Heart of the New Testament*, p. 22).

2. Alexandre, o Grande, foi chamado de apóstolo do helenismo. Foi educado por Aristóteles e absorveu a concepção de seu mestre a respeito do governo por parte dos gregos de todo o mundo como uma sociedade política. Ao mover-se da Macedônia em direção ao leste (336-323 a.C.), deixou por onde passou cidades conquistadas, governadas e instruídas pelos gregos. Logo passavam a falar o grego.
 3. Essa cultura deixou um vazio que o cristianismo foi capaz de preencher.
- B. A tradução das Escrituras hebraicas para o grego. A versão dos Septuaginta (Setenta), conhecida pelos algarismos romanos LXX, foi iniciada em Alexandria, no Egito, por volta de 280 a.C. Na época de Paulo, era possível que os judeus de todo o Império Romano lessem as Escrituras na língua universal.
1. Mais da metade das citações do Novo Testamento extraídas do Antigo Testamento foram feitas em conformidade com o texto dos LXX.
 2. O etíope estava lendo na versão dos LXX (Atos 8:32).
 3. Havia outras traduções gregas do Antigo Testamento.
- C. O estado degenerado das religiões do “mistério” entre os gregos.
1. Os mistérios eram “seitas secretas que floresceram no império, originados principalmente no Oriente. Muitos deles baseavam-se nos mitos de uma deusa cujo amante ou filho lhe foi tirado (em geral por meio da morte), mais tarde retornando a ela. Eles afirmavam oferecer imortalidade e liberdade da culpa. Seu culto, praticado em alto sigilo, era muitas vezes teatral e levava as pessoas a um frenesi emocional. Em algumas dessas seitas, usavam-se álcool ou efeitos psicodélicos de iluminação para ‘ampliar a consciência’ dos adoradores” (HUGHES e TRAVIS, *Harper’s Introduction of the Bible*, p. 122). Nos ritos de iniciação desses mistérios às vezes havia descaradas atividades sexuais.
 2. A presença dos mistérios indicava um desejo de algum tipo de liberdade do mundo perverso. Machen lembra-nos de que “o oferecido em resposta a esse anseio é às vezes repulsivo e sempre insatisfatório”. Ele também observou que todos os mistérios passaram, mas o cristianismo permaneceu (MACHEN, *The New Testament: An Introduction to its Literature and History*, p. 30).

III. As Contribuições dos Romanos.

Os romanos governaram a Palestina e o mundo nos tempos de Jesus. Os relatos dos evangelhos fazem freqüentes alusões aos governadores romanos ou à ocupação da Palestina (Lucas 2:1-3; 3:1-2; 20:19-26; João 19:12). Fizeram uma importante contribuição para a plenitude dos tempos.

- A. Período de paz. Esse tempo de paz, o *pax romana*, concedia às pessoas a liberdade de se locomoverem e viajarem por terra e pelo mar. O livro de Atos e as epístolas de Paulo falam da mobilização das pessoas do século I.
1. Veja as viagens de Paulo (Atos 13-28).
 2. Lídia tinha viajado de Tiatira a Filipos (Atos 16:14).
 3. Áqüila e Priscila viajaram muito (Atos 18:2 [Corinto]; Atos 18:18-26 [Éfeso]; 1 Coríntios 16:19 [de volta a Corinto]; Romanos 16:3 [de volta a Roma]; 2 Timóteo 4:19 [de volta a Éfeso ?]).
- B. O estabelecimento universal da lei e da ordem em todo o Império. Roma concedeu os direitos de cidadania aos não-romanos e gerou um senso de unidade entre vários povos. “Junto com a *pax romana* estava a *lex romana* (lei romana). O Império Romano de alguma forma havia aprendido a equilibrar a autonomia local e a autoridade central, os direitos do indivíduo e os

direitos do estado. A lei romana foi tão bem desenvolvida que os sistemas jurídicos do mundo ocidental originaram-se em grande parte dela” (LaSor, *Great Personalities of the New Testament*, p. 17).

- C. Um bom sistema de estradas que ligavam as mais importantes cidades romanas e os quartéis militares.
 - 1. Paulo utilizou a Via Egnatia em suas viagens de Neápolis a Filipos e a Tessalônica (Atos 16-17), e a Praça de Ápio em sua viagem a Roma (Atos 28:15).
 - 2. Os romanos construíram várias estradas na Palestina. Numerosas placas foram achadas nessas estradas.
- D. A viagem pelo exército romano permitia que os convertidos levassem a mensagem consigo para novos lugares. Paulo disse que sua prisão pela causa de Cristo era bem conhecida de toda a guarda pretoriana (Filipenses 1:13; veja 4:22). O pretório era a residência oficial do pretor (magistrado) (João 18:28; Atos 23:35).

IV. Exemplos da Convergência das Três Culturas.

Os dois exemplos abaixo ilustram como as três culturas de que tratamos, a judaica, a grega e a romana, se fundiram na época do Novo Testamento.

- A. A inscrição trilingue na cruz de Jesus (João 19:20). Jesus foi crucificado na Páscoa, quando havia muitos judeus vindos de todas as partes do mundo. As três línguas eram usadas normalmente naquela época.
 - 1. O hebraico (aramaico) – a língua dos judeus.
 - 2. O grego – a língua universal.
 - 3. O latim – a língua oficial do Império Romano.
 - B. O apóstolo Paulo. Primeiramente apresentado a nós como Saulo de Tarso.
 - 1. Judeu. Sabemos muita coisa dos antecedentes de Paulo no judaísmo.
 - a. Israelita (2 Coríntios 11:22). Pertencente ao povo da aliança de Deus.
 - b. Descendente de Abraão (2 Coríntios 11:22). Sua família manteve a pureza racial por 2 mil anos.
 - c. Da tribo de Benjamim (Filipenses 3:5; Romanos 11:1).
 - d. Hebreu de hebreus (Filipenses 3:5). Um hebreu era um judeu que ainda sabia falar o hebraico em contraposição aos judeus da Dispersão que tinham-se esquecido sua língua materna, substituindo-a pelo grego de seus países por adoção” (Barclay, *The Mind of St. Paul*, p. 12).
 - e. Fariseu, a seita mais rigorosa dos judeus (Filipenses 3:5; Atos 23:6; 26:5).
 - f. Paulo foi para Jerusalém estudar com Gamaliel, o mais famoso rabino da época, e aprofundou-se no judaísmo muito mais que os de sua época (Atos 22:3; Gálatas 1:14).
 - 2. Romano.
 - a. Paulo era natural de Tarso, da Cilícia, uma cidade romana (Atos 9:11; 21:39; 22:3).
 - b. Tinha cidadania romana e a aproveitou em várias ocasiões (Atos 16:35-40; 22:25-30; 23:10-35). Até mesmo apelou a César (Atos 25:11-12).
 - 3. Grego.
 - a. Tarso era uma cidade universitária e o lar de vários célebres filósofos.
 - b. Paulo sabia grego (Atos 21:37).
 - c. Paulo conhecia a literatura grega. Ele citou poetas gregos em Atenas (Atos 17:28) e um poeta e profeta cretense em sua carta a Tito (Tito 1:12).
- Observação:** Pelo que tratamos nessa divisão, pode-se ver que Paulo era apto para ser apóstolo de Cristo aos gentios (Romanos 11:13; Atos 26:17; Gálatas 2:9; Efésios 3:1).

Conclusão:

1. Nesta lição fizemos um breve exame das contribuições de judeus, gregos e romanos para a plenitude dos tempos.
2. Isso deve ajudar-nos a entender e a considerar mais de perto as coisas que Deus fez para preparar este mundo para a vinda de Cristo e para a propagação do evangelho.
3. Isso nos permite ver que “o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens” (Daniel 4:25).

Comentários sobre a Plenitude dos Tempos

“Essa, então, é a plenitude dos tempos. Deus tinha preparado o seu mundo. Politicamente, estava em paz, sob um governo estável. Culturalmente, unia-se pela língua grega e pelo ideal helênico. E os judeus, o povo de Deus, espalhados pelo mundo, por fim tinham chegado ao limiar e estavam prontos para entrar e cumprir a promessa feita a Abraão, de que eles não apenas seriam abençoados, mas também seriam uma bênção às nações do mundo.”

– William Sanford LaSor, *Great Personalities of the New Testament*, p. 22.

“A escolha do povo judeu pode ser entendida de certo modo com base em que Deus escolheu revelar-se por meio de um povo que, no meio de tantas influências culturais, naquele período da história, tivesse uma cultura com um maior número de semelhanças em relação a várias outras culturas como nunca existiu em qualquer outro período da história.”

– Eugene Nida, *Message and Missions*, p. 49.

“A revelação de Deus no Novo Testamento revela continuidade e desenvolvimento. Mais da metade das citações extraídas do Antigo Testamento são feitas por meio dos Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento. A difusão do grego como língua comum após as conquistas de Alexandre, o Grande, auxiliou a propagação do evangelho. O primeiro grande historiador da era helenística, Johann Droysen, acreditava firmemente que o advento do cristianismo como religião mundial não teria sido possível sem esse desenvolvimento cultural.”

– Edwin M. Yamauchi, *Christianity and Cultural Differences*, *Christianity Today*, 16:6, Jun. 23, 1972.

Vista Panorâmica do Plano da Redenção

Efésios 1:3-14

Em Efésios 1:3-14, o apóstolo Paulo resume todo o plano da redenção. Ele volta a olhar o plano que Deus tinha em mente, fala das bênçãos agora disponíveis em Cristo e vê no futuro a redenção dos que são propriedade de Deus. Tenha em mente que Efésios foi escrito aos que já estavam *em Cristo*. São dirigidos louvores a Deus pelas bênçãos que ele concedeu.

I. Ele Nos Abençoou com Toda Sorte de Bênção Espiritual nas Regiões Celestiais em Cristo (1:3).

- A. Regiões celestiais. O termo grego usado aqui está no plural e em todo o Novo Testamento só é encontrado em Efésios (1:3, 20; 2:6; 3:10; 6:12). Pode ser traduzido por *lugar, reino* ou *esfera* celeste. Denota um relacionamento espiritual, não uma localidade física.
- B. Em Cristo. Esse é o local das bênçãos espirituais. Tem-se que estar “em Cristo” para desfrutar as bênçãos espirituais. Observe agora as bênçãos que são enumeradas nos versículos de 4 a 14.

II. Ele Nos Escolheu Nele (1:4).

- A. Escolheu (gr., *eklektos*). A palavra portuguesa *eleição* origina-se dessa mesma família de palavras. A palavra *eklektos* significa “separado, escolhido” (Thayer). Expressa a idéia de que Deus escolheu o seu povo em Cristo.
- B. Em Cristo. Esse é o lugar de sua escolha ou eleição. Cristo é o eleito de Deus (Lucas 9:35; 1 Pedro 2:4), e os santos são eleitos nele (1 Pedro 2:9).
- C. O tempo de sua eleição. Antes da fundação do mundo. Leia 1 Coríntios 2:7; 1 Pedro 1:20; João 17:24.
- D. A finalidade da sua eleição. Para que sejamos santos e inculpáveis.
 - 1. Essas palavras nos lembram da terminologia do Velho Testamento, do sacrifício (veja Levítico 1:3; etc.).
 - 2. A igreja deve permanecer santa e inculpável, para ser apresentada a Cristo (Efésios 5:27).

III. Ele Nos Predestinou Para a Adoção de Filhos (1:5).

- A. Predestinou (ARC, ARA, ARA2, NVI), Já havia resolvido que nos faria filhos (BLH). Ele decidiu de antemão (veja 1 Coríntios 2:7; Romanos 8:29).
- B. Adoção de filhos. O termo *adoção* era um termo técnico do campo jurídico no mundo greco-romano. A adoção era o remédio para a incapacidade de ter filhos naqueles dias; concedia à criança adotada os direitos de filiação. Agora, em Cristo, até mesmo gentios podem gozar os benefícios de serem filhos.

IV. Em Cristo Temos Redenção por Seu Sangue (1:7).

- A. Redenção. Libertação. A palavra *redenção* implica uma libertação da escravidão por meio de um resgate.
- B. Sangue. O meio de redenção. O preço do resgate foi o sangue de Cristo (Mateus 20:28; 26:28). O sangue fornece perdão (libertação) das transgressões (pecado).

V. Ele Nos Fez Saber o Mistério de Sua Vontade (1:9).

- A. Mistério. O termo grego *mysterion* designa o que antes era segredo, mas agora é revelado ou dado a conhecer. O Novo Testamento sempre usa a palavra *mistério* como um verbo de

revelação – o mistério foi revelado, declarado, manifesto ou dado a conhecer.

- B. Isso fala da revelação do plano de Deus que tinha estado oculto através dos séculos (Efésios 3:4-5; 1 Coríntios 2:6-10; 1 Pedro 1:10-12). Somos abençoados acima de todos os demais por termos agora a revelação completa de sua vontade no evangelho de Cristo.

DEUS ABENÇOOU A NÓS
(os Santos, os Fiéis em Cristo Jesus)

Nas Regiões Celestes

EM CRISTO – o Amado

Toda Sorte de Bênçãos Espirituais
As Riquezas de Sua Graça

- 1. Ele Nos Escolheu – 1:4**
- 2. Ele Nos Predestinou – 1:5**
- 3. Redenção, Perdão Pelo Seu Sangue – 1:7**
- 4. Desvendou a Sua Vontade – 1:9**
- 5. Fez-Nos Herança – 1:11**
- 6. Selou-Nos Com o Espírito Santo – 1:13**

- C. A plenitude dos tempos. O tempo estava completo, ou seja, era o tempo certo para a vinda de Cristo e para a revelação do mistério de Deus. Todas as coisas que Deus tinha planejado desde a primeira promessa de redenção, passando pelas promessas a Abraão até aquelas feitas a Davi agora se concretizam em Cristo. Veja a lição sobre “A plenitude dos tempos”.

VI. Obtivemos Uma Herança Ou Fomos Feitos Herança (1:11).

- A. A palavra grega usada aqui (*eklerothemen*) não se acha em nenhum outro lugar do Novo Testamento e está sujeita a duas interpretações diferentes. As duas são corretas. Pode significar que recebemos uma herança. Nesse sentido pode-se referir às bênçãos, presentes e futuras, que desfrutamos em Cristo.
- B. Pode significar que fomos feitos herdeiros de Deus (ARA, ARA2); fomos feitos propriedade de Deus (BJ, BV, BLH); fomos nele escolhidos (NVI). Essa é a idéia de “ao resgate da sua propriedade” (1:14). O povo de Deus é a sua herança (Deuteronômio 32:9). De toda a sua criação, ele recebe os santos fiéis.

VII. Fomos Selados com o Espírito Santo (1:13-14).

- A. A bênção vem em conseqüência de ouvir o evangelho e crer nele (1:13). Ouvir a palavra é sempre essencial para a salvação (Romanos 10:17; Marcos 16:15-16; todo caso de conversão em Atos). Não existe caso no Novo Testamento em que Deus tenha usado o Espírito Santo, os anjos, visões ou qualquer outro meio sobrenatural para dizer a pecadores o que fazer para serem salvos.
- B. **Selados.** O termo *selo* significa a marca de alguma coisa como meio de identificação. A marca revela o dono. Os santos são marcados por Deus para identificá-los como propriedade sua. É uma marca espiritual; não física.
- C. **Penhor.** O termo *penhor* significa o primeiro pagamento, um depósito, um sinal. O penhor serve de reivindicação de herança. O Espírito Santo é o penhor de Deus (sinal) para o cristão como segurança de toda a herança prometida.

Conclusão:

1. Como cristãos, somos ricamente abençoados em Cristo.
2. Tudo isso é para o louvor da sua glória (1:6,12,14).

Lição 14

O Cristo Todo-Suficiente

Colossenses 1:15-23

A melhor defesa da absoluta adequação de Jesus Cristo acha-se em Colossenses. O livro foi escrito num cenário em que despontava a doutrina de gnosticismo. *Gnóstico* vem da palavra grega *gnosis*, que significa conhecimento. Os gnósticos eram os *conhecedores*, os *intelectuais*.

Os gnósticos ensinavam que a matéria é essencialmente má e que o Deus criador não era o Deus verdadeiro. Consideravam Jesus apenas como um dos muitos intermediários entre Deus e o homem. Alguns deles até negaram que Jesus tenha se manifestado na carne (1 João 2:23; 4:2-3; 2 João 7). Muitas vezes negavam que ele tivesse morrido na cruz (1 João 5:6-8). Antes de 1945, quando uma biblioteca de escritos gnósticos foi descoberta em Nag Hamadi, no Egito, a única informação que tínhamos dos gnósticos veio dos cristãos da igreja primitiva.¹

De acordo com os gnósticos, o caminho de acesso a Deus foi obstruído por uma série de emanções. Passar dessas emanções para chegar ao verdadeiro Deus se dava por meio do conhecimento e de uma série de senhas que somente os gnósticos podiam fornecer. Isso significava que a salvação limitava-se a apenas poucos intelectuais (ou pseudo-intelectuais). A série de emanções em sua totalidade recebia o nome de Pleroma (plenitude). Na maioria dos sistemas gnósticos, a pleroma consistia em 30 seres que iam desde a divindade mais sublime de um lado até Sofia (sabedoria) de outro.

Os gnósticos teriam desejado transformar o cristianismo numa filosofia da qual somente uns poucos intelectuais poderiam fazer parte. É óbvio que Paulo, ao apresentar Cristo em Colossenses 1, está reagindo contra a ameaça gnóstica. Ainda que não se saiba nada acerca do gnosticismo, pode-se entender a grandeza de Cristo no argumento de Paulo. Ele mostra a preeminência de Cristo visto em seus vários relacionamentos.

I. No Relacionamento com Deus (1:15,19).

- A. Ele é a imagem de Deus (gr., *eikon*; port., *ícone*) (1:15; veja 2 Coríntios 4:4).
 1. A palavra *eikon* tinha sido usada pelos judeus com respeito à sabedoria de Deus. Era usada pelos gregos com respeito ao logos, a palavra, a razão de Deus. Gênesis mostra-nos que o homem foi feito à imagem de Deus (Gênesis 1:26-27) (V. *The Letters to Philipians, Colossians, Thessalonians*, de William Barclay [p. 140-142]).
 2. O significado mais simples de *eikon*. “Essa palavra é o termo comum em referência à cópia, reprodução ou réplica . . . É usada, por exemplo, em referência à efígie de um rei gravada numa moeda ou à estátua de um homem famoso [...] Se tivesse existido uma palavra em grego para alguma coisa assim – que obviamente não existia antigamente – seria a palavra para *fotografia*. Apião, o soldado, escreve para seu pai, Epímaco, em casa . . . ‘Envio-lhe um pequeno retrato meu, feito por Euctêmon’” (BARCLAY, *The All-Sufficient Christ*, p. 59). Às vezes a palavra era usada em referência à descrição escrita exata de uma pessoa.
 3. Jesus é o retrato, manifestação ou representação perfeita de Deus (Hebreus 1:1-3; João 1:18; 14:6-11). Deus é descrito como “a quem o homem jamais viu, nem é capaz de ver”, mas, quando vemos a Jesus, vemos a Deus (veja 1 Timóteo 6:16).
- B. Ele é a plenitude de Deus (1:19; 2:9).
 1. A palavra *plenitude* vem do grego *pleroma*. É usada para descrever a plenitude, ou a totalidade de algo.
 2. Isso significa que a totalidade da deidade ou da divindade (grego, *theotes*, Colossenses 2:9) habita em Jesus. A afirmação de Trench é correta: “Paulo está declarando que no Filho habita toda a plenitude da Divindade absoluta; não se tratava de meros raios de

¹Uma tradução inglesa dos textos gnósticos acha-se disponível agora em *The Nag Hammadi Library in English*.

glória divina que o iluminavam, alumando a sua pessoa por um momento e com um esplendor que não lhe pertencia; mas ele era e é o Deus perfeito e absoluto; e o apóstolo usou *theotes* para expressar essa divindade essencial e pessoal do Filho” (Richard C. Trench, *Synonyms of the New Testament*, p. 8).

3. Observe que em 2:9 Paulo não afirma que a divindade *habitava* em Cristo. Alguns entendem que a passagem diz que Jesus era divino enquanto estava na carne (forma corpórea). É verdade, é claro, que a plenitude da deidade habitava no corpo carnal de Jesus. Nessa passagem, entretanto, Paulo usa o tempo presente e está dizendo que a deidade, como um corpo ou um todo, habita eternamente em Jesus. Em outras palavras, a deidade, no seu todo, habita em Jesus.

II. No Relacionamento com a Criação (1:15-17).

A. O primogênito de toda a criação.

1. *Primogênito* (gr., *prototokos*) não é usado aqui em relação ao tempo, mas no sentido de *honra especial, prioridade ou preeminência*. Jesus é preeminente em relação a toda a criação, e tem o direito à mais elevada honra. Nos dias do Antigo Testamento, o primogênito recebia o direito de primogenitura (Gênesis 25:29-34; Hebreus 12:16; 2 Crônicas 21:3). Em razão de uma série de acontecimentos na família de Jacó (Israel), a primogenitura foi entregue aos filhos de José (1 Crônicas 5:1-2; veja Jeremias 31:9). Tanto Efraim quanto Manassés receberam a herança, assim uma porção dupla para José.
2. *Primogênito* é um título de honra. Israel era considerado filho de Deus, seu primogênito (Êxodo 4:22). Não significa que os demais países não sejam filhos de Deus; não há “secundogênitos”. É um título de honra. Todos os primogênitos masculinos eram santos para o Senhor (Êxodo 22:29-31). Em vez de tomar o primogênito de cada tribo, o Senhor tomou toda a tribo de Levi (Números 3:38-51).
3. *Primogênito* é um título do Messias (Salmo 89:26-27). O versículo 26 refere-se a 2 Samuel 7:14 e é considerado em Hebreus 1:5 como uma referência a Jesus; o versículo 27 vê o cumprimento em Apocalipse 1:5. Ele é *feito* o primogênito de Deus. Isso lhe confere a mais elevada honra.
4. O versículo 16 mostra o sentido em que *primogênito* é usado. O texto diz: “pois, nele, foram criadas todas as coisas . . .”. *Pois* vem da conjunção grega *hoti*. Isso expressa o motivo pelo qual ele é o primogênito; é porque é o criador. Lightfoot ressaltou que *Primogênito* não está incluído em “toda a criação”. Não está escrito “outras coisas de natureza semelhante”, nem “as demais coisas” foram criadas por ele. Está escrito “nele, foram criadas todas as coisas” (Veja Wuest, *Word Studies from the Greek New Testament*).
5. O versículo 17 diz: “Ele é antes de todas as coisas”. Isso deixa claro que ele não é o primeiro de uma série interminável de seres criados.
6. Alguns comentários de estudiosos.
 - a. Bauer diz que a palavra *primogênito* (gr., *prototokos*) é “usada em alguns casos quando não se sabe ao certo se ainda se sente a força do elemento *-tokos* (= geração) . . . Colossenses 1:15,18; Apocalipse 1:5” (Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, 726).
 - b. Schmidt diz que a palavra significa “aquele primeiro”, e não implica necessariamente “alguém nascido antes (do outro)” (*Theological Dictionary of the New Testament*, VI:878).
 - c. A. T. Robertson: “Há duas idéias no uso por Paulo da palavra primogênito: prioridade e domínio ou soberania” (*Paul and the Intellectuals*, p. 44).
7. As Testemunhas de Jeová ensinam que Jesus é um ser criado. Ele é, segundo eles, o arcanjo Miguel. Na versão oficial usada por eles, eles têm que adulterar passagens como Colossenses 1:16-17. Esses versículos são traduzidos na Tradução do Novo Mundo da seguinte forma: “porque mediante ele foram criadas todas as [outras] coisas nos céus e na terra, as coisas visíveis e as coisas invisíveis, quer sejam tronos, quer senhorios, quer governos, quer autoridades. Todas as [outras] coisas foram criadas por intermédio dele e para ele. Também, ele é antes de todas as [outras] coisas e todas as [outras] coisas

vieram a existir por meio dele.”

Walter Martin afirma corretamente: “O fato é que as Testemunhas de Jeová não possuem nenhuma base para essa versão enganosa de Colossenses 1:16,17 e 20, na qual inserem a palavra “*outras*”, já que não recebem o apoio de nenhuma autoridade em gramática. Tampouco têm coragem de colocar essa distorção em discussão com teólogos competentes, com receio de exibir ainda mais sua patente ignorância da exegese grega.” (*O Império das Seitas*, Vol. 1, p. 89).

8. Os mórmons ensinam que Jesus foi o primeiro espírito criado e atingiu a divindade da mesma forma que nós podemos atingir. Para eles, Deus é um homem exaltado.
 9. Os arianos do início do século IV ensinavam que Jesus era um ser criado. O líder desse movimento era um ancião de Alexandria chamado Ário (250-336 d.C.), o qual ensinava que Jesus era um ser criado com uma substância diferente da de Deus. A heresia ariana impulsionou a formação do Concílio de Nicéia (325 d.C.). O principal porta-voz contra Ário foi Atanásio de Alexandria.
- B. O Criador: “ n(preposição grega, *en*)ele, foram criadas todas as cousas . . . Tudo foi criado por meio (preposição grega, *dia*) dele e para ele” (1:16). Tudo foi criado por meio dele, ou seja, através dele.
1. As coisas visíveis e invisíveis (João 1:1-3; Hebreus 1:2; 11:3).
 2. Os termos tronos (gr., *thronos*), domínios (gr., *kyriotes*), governadores (gr., *arche*) ou autoridades (gr., *exousia*) referem-se a seres sobre-humanos (espirituais) que exercem poder. Os termos podem ser usados para coisas boas (Colossenses 1:16; Efésios 1:20-22; 3:10) ou más (Efésios 6:12; Colossenses 2:10, 15). Jesus não é um desses seres; ele é o criador deles. Ele não criou o mal, mas alguns seres angelicais se tornaram maus mais tarde (veja 2 Pedro 2:4; Judas 6).
- C. O alvo ou finalidade da criação: “Tudo foi criado por ele e para (preposição grega, *eis*) ele.” (1:16). Tudo foi criado para atender os objetivos dele. Quando isso se cumprir, ele dará o desfecho (2 Pedro 3:10-13).
- D. O sustentador da criação: “Nele, tudo subsiste” (1:17). Nele tudo consiste, permanece, subsiste. Assim é que podemos explicar a organização do universo. Se as nossas observações sobre as “leis” da ciência estão corretas, então são leis divinas que reconhecemos. O homem simplesmente pensa os pensamentos de Deus depois dele.

III. No Relacionamento com a Igreja (1:18).

- A. Ele é o cabeça do corpo, a igreja (veja Efésios 1:22-23; 4:4; 1 Coríntios 12:12-31).
1. A igreja é o corpo de Cristo, o organismo vivo pelo qual ele age.
 2. O termo cabeça implica governo, autoridade, orientação ou direção. Tudo o que a igreja faz é se deixar dirigir por Jesus Cristo.
- B. Ele é o início da igreja.
1. Jesus é o construtor (Mateus 16:18).
 2. Ele comprou a igreja com o próprio sangue (Atos 20:28).
 3. Isso significa que ele é a *força criadora* da igreja.
- C. Ele é o primogênito dos mortos.
1. Cristo é as primícias (gr., *aparche*) dos mortos (1 Coríntios 15:20, 23). Isso mostra que outros seguirão. A ressurreição de Jesus concede a certeza da ressurreição geral.
 2. Podemos dizer que Jesus foi a primeira ressurreição *definitiva*. Ele foi o primeiro a ser ressuscitado para nunca mais morrer. Ele foi capaz de dar a sua vida e de assumi-la novamente (João 10:17-18).
 3. A ressurreição de Cristo era importantíssima para o pensamento da igreja apostólica. Cristo não pertence apenas ao passado de que lemos e sobre que nos informamos. Por causa de sua ressurreição, ele está vivo para sempre. Ele “não é um herói morto, um fundador que passou, mas uma presença viva” (Barclay).
- D. O resultado é que ele tem *preeminência* (ARC), *primazia* (ARA2), *primeiro lugar* (BLH), *supremacia* (NVI) em tudo (1:18).

IV. No Relacionamento com o Pecado e com o Pecador (1:20-23).

- A. O **objetivo** de sua vinda era *reconciliar* todas as coisas consigo (1:20; veja 2 Coríntios 5:18-20).
1. Reconciliar é deixar a inimizade pela amizade, eliminando as causas do distanciamento. Isso produz a paz.
 2. O homem foi separado de Deus pelo pecado. Deus tomou a iniciativa de retirar o pecado, reconciliando assim o homem com ele. No princípio, o homem tinha comunhão com Deus no jardim do Éden (Gênesis 2-3).
- B. O **meio** da reconciliação foi o sangue de sua cruz (1:20; veja Romanos 8:32). “Na morte de Jesus, Deus está dizendo a nós: ‘Eu os amo assim. Eu os amo o bastante para ver o meu Filho sofrer e morrer por vocês. Eu os amo o suficiente para levar a cruz em meu coração, tudo para ganhá-los para mim’. A cruz é a prova de que não há limites para o amor de Deus a fim de ganhar o coração do homem. A cruz é o meio de reconciliação porque ela é a prova irrefutável do amor de Deus; e um amor assim exige um amor em resposta. Se a cruz não despertar o amor e a admiração no coração do homem, nada mais o fará” (BARCLAY, op. cit., p. 147; veja João 12:32).
- C. O **grau de abrangência** da reconciliação: todas as coisas (1:20).
1. Essa é uma expressão difícil. A explicação mais simples é que “todas as coisas” referem-se a todas as coisas que precisam de reconciliação, ou seja, os pecadores.
 2. A expressão “quer nos céus”, embora difícil, pode ser uma referência aos espíritos dos santos do Antigo Testamento (Hebreus 9:15; 11:40; 12:23). As coisas celestes e a preparação do caminho para o céu foram purificadas e consagradas pelo sangue de Cristo (Hebreus 9:23-24; 10:19-20).
- D. A **condição** antes da reconciliação: alienação (1:21).
1. Os pecadores, em geral, e os gentios, em particular, estavam alienados (separados, excluídos, alheios) em relação a Deus e a seu povo (Efésios 2:12; 4:18).
 2. De mente hostil, praticando atos perversos (veja Efésios 4:17-20; Romanos 1:20-32).
- E. O **objetivo e a obrigação** da reconciliação (1:22-23).
1. O objetivo é a santidade. O povo de Deus são os santos (1:2) e estes devem permanecer, santos, inculpáveis e irrepreensíveis (1 Pedro 1:16).
 2. A obrigação é a constância na fé. Essa passagem mostra claramente a necessidade de permanecer fiel à fé.
- F. O evangelho é a **mensagem** de reconciliação (1:23; veja 2 Coríntios 5:16-20).
- G. A igreja é o **lugar** da reconciliação (Efésios 2:16).

V. Como Colossenses 1 Responde ao Gnosticismo.

- A. Jesus não é um ser criado. Ele é o criador de todas as coisas, aquele que tem preeminência.
- B. Jesus não é um de uma série de intermediários entre Deus e o homem. Ele é a imagem do Deus invisível e a plenitude (*pleroma*) de Deus. Isso significa que o Deus verdadeiro criou o universo. Paulo mais tarde mostra que Cristo é o cabeça de todo governo e autoridade e que ele os desarmou (Colossenses 2:10, 15).
- C. A matéria (carne) não é má. Jesus veio na carne e providenciou reconciliação por meio de seu corpo carnal e por meio do sangue de sua cruz (morte).
- D. Os gnósticos afirmavam que somente poucos conheciam os mistérios. Paulo sustenta que o evangelho é para todo homem (Colossenses 1:26-29).

Conclusão:

Jesus Cristo é totalmente adequado para suprir cada necessidade do homem. Deixemos sempre que tenha o primeiro lugar em nossas vidas.

Lição 15

A Igreja no Plano da Redenção

Em Cristo, vemos resumida a plenitude da divindade. Jesus é capaz de suprir cada necessidade espiritual do homem. Nesta lição examinaremos o lugar da igreja no plano da redenção. A igreja é a plenitude de Cristo. Todas as bênçãos que se acham em Cristo são desfrutadas em sua igreja. O assunto principal de Colossenses é a preeminência de Cristo. Efésios realça o lugar da igreja no plano da redenção. Trata-se de um estudo sobre a igreja. Nesta lição estudaremos o ensino de Efésios com respeito à igreja. (Não perca de vista o panorama do plano da redenção que estudamos na lição 13. Seria sábio gastar alguns minutos revendo essa lição.)

Esta lição é extensa e exigirá várias aulas para ser totalmente abrangida.

I. A Igreja é a Plenitude de Cristo (Efésios 1:15-23).

- A. Paulo ora pelos santos para que possam perceber as bênçãos que Cristo tem para oferecer (1:15-21). Ele quer que conheçamos a grandeza suprema de seu poder para conosco. O texto mostra que esse poder foi exemplificado na ressurreição e na exaltação de Cristo. Deus pôde ressuscitar o corpo de Jesus e sentá-lo à sua direita nas regiões celestes. Devemos chegar ao conhecimento desse poder. É importante compreender este ponto. Depois daremos mais explicações.
- B. O significado do termo *igreja*. *Igreja* é uma tradução da palavra grega *ekklesia*. Essa palavra era usada pelos gregos com o sentido de assembleia de cidadãos que tinham sido “chamados de fora” de seus lares ou comércios para uma reunião pública. Essa assembleia convocada tratava das suas questões. A palavra é usada em relação a uma assembleia secular em Atos 19:32, 39, 41 (traduzida por *assembleia*). A igreja do Senhor é constituída daqueles que foram chamados para fora do mundo pelo evangelho de Cristo (2 Tessalonicenses 2:14). Esses cidadãos do reino de Cristo se uniram sob a autoridade dele para realizar a sua vontade. A palavra *igreja* é usada no Novo Testamento em referência ao povo de Deus das formas a seguir.
 1. Usada em sentido **geral** ou **universal**, em referência a todos os salvos (Mateus 16:18; Efésios 1:22; veja 4:4).
 2. Usada com referência à igreja **local**, o povo de Deus numa localidade específica como em Corinto ou Tessalônica (Mateus 18:15-18; 1 Coríntios 1:2; 1 Tessalonicenses 1:1).
 3. Usada em relação a **assembleia**, reunião da igreja local (1 Coríntios 11:18; 14:4).
- C. A igreja é a plenitude de Cristo (1:22-23).
 1. Deus deu Cristo como cabeça da igreja. Ele é o presente de Deus para a igreja. O termo *cabeça* implica autoridade, direção ou orientação. Ele deve dirigir tudo que diz respeito à igreja.
 2. A igreja é o corpo de Cristo. Quando pensamos a respeito da igreja como corpo, devemos pensar num organismo vivo, uma unidade viva em funcionamento. Uma cabeça sem corpo não teria nenhum valor. Cristo é o cabeça, e a igreja é o corpo (Colossenses 1:18). Há somente um corpo, composto de muitos membros (1 Coríntios 12:14-27). Cada parte do corpo é essencial para completar o todo.
 3. A igreja foi enchida por Cristo (“que a tudo enche em todas as cousas”, 1:23). Cristo equipou a igreja adequadamente para fazer a sua vontade (Efésios 4:9-10). Essa idéia é desenvolvida com mais profundidade na lição 16.
 4. Na condição de plenitude de Cristo, a igreja completa a Cristo; ela é o seu complemento. Alguns exemplos nos ajudarão a entender isso. O noivo fica incompleto sem a noiva. A videira fica incompleta sem os ramos. O pastor fica incompleto sem as ovelhas. Uma cabeça fica incompleta sem o corpo.

II. A Igreja tem Vida em Cristo (Efésios 2:1-10).

- A. **Estado anterior** dos que agora são santos (2:1-3). Mortos em transgressões e pecados. Essa é uma descrição de nosso estado espiritual após nos tornarmos pecadores e antes de sermos salvos.
- B. **Condição presente**. Deus nos deu vida em conjunto com Cristo e nos ergueu, fazendo-nos sentar com Cristo nas regiões celestes (2:4-6). Compare isso com o desejo de Paulo de que conhecêssemos o poder de Deus que ressuscitou a Cristo etc. (1:19-23). Se conseguirmos entender que Deus tomou os que estavam mortos no pecado, deu-lhes vida e os elevou, então poderemos compreender o poder de Deus que ressuscitou a Cristo. A igreja é a nova criação de Deus (2:10) e não é menos notável que a criação do homem ou da ressurreição de Cristo.
- C. **Os dois aspectos da salvação**. Esses versículos ressaltam a misericórdia, o amor (2:4), a bondade (2:7) e a graça de Deus (2:5, 7, 8). Sem isso, nem seria possível imaginar a salvação. É disso que se ocupa todo este estudo a respeito do plano da redenção – o plano de Deus para salvar o homem. Os versículos também realçam a necessidade do homem mostrar-se sensível à graça de Deus. O homem deve crer (ter fé) e fazer a vontade de Deus (2:8).
 - 1. A graça representa tudo que Deus fez para efetuar a salvação do homem.
 - 2. A fé representa tudo que o homem faz em obediência à vontade de Deus. O Novo Testamento desconhece um tipo de salvação baseado “na fé somente”, de que muito se fala em nossos dias.
 - 3. A salvação não ocorre pelas próprias obras do homem. Não há como o homem se salvar sem a graça maravilhosa de Deus.
- D. A igreja é obra de Deus, sua **nova criação** (2:9-10). Não somos salvos por nossas próprias obras. Em vez disso, somos obras de Deus. Pense numa bela peça de escultura. Ela reflete a sabedoria daquele que a fez. Da mesma forma, a igreja reflete a sabedoria de Deus. Ele tomou aqueles que estavam mortos no pecado e os reviveu em Cristo.
- E. **A finalidade da nova criação**: Ande nas boas obras que Deus preparou de antemão (2:10). A igreja pode fazer somente o que é autorizado por Deus. A palavra de Deus adequadamente equipa o homem de Deus para toda boa obra (2 Timóteo 3:16-17).

III. A Igreja é o Corpo dos Reconciliados (2:11-18).

- A. Antes de Cristo vir, os gentios (incircuncisos) estavam separados de Cristo, excluídos da comunidade de Israel, estrangeiros em relação à aliança da promessa, sem esperança e sem Deus (2:11-12). Os judeus tinham acesso a Cristo (na promessa profética), tinham uma relação pactual com Deus e eram participantes das várias alianças relacionadas às promessas feitas a Abraão (Gênesis 12:1-3). Eles criam em Deus e esperavam a vinda do Messias. Isso significa que os gentios não apenas estavam separados de Deus, mas também do povo da sua aliança, Israel.
- B. A lei de Moisés era como uma parede divisória entre judeus e gentios (2:14-15). Cristo derrubou a barreira da parede de divisão. Ele tirou a inimizade que separava gentios de judeus.
- C. Por meio de sua morte na cruz, Jesus conseguiu estabelecer a paz. Ele *reconciliou* judeus e gentios. A palavra *reconciliar* “denota uma mudança, uma troca (especialmente de dinheiro); daí a referência a pessoas, à mudança de inimizade para amizade” (Vine). Precisamos ressaltar vários aspectos dessa reconciliação.
 - 1. **O lugar da reconciliação**: o corpo que é um só (2:16). A igreja é o corpo dos que foram reconciliados com Deus. Todos os que estão de bem com Deus acham-se no corpo. Há um só corpo (ou igreja) (Efésios 4:4).
 - 2. **O meio da reconciliação**: a cruz. A cruz representa a morte de Jesus (2:16). O sangue de Cristo foi vertido em sua morte (2:13).
 - 3. **O caráter do corpo reconciliado**.
 - a. **Paz**. Cristo veio pregar a paz (2:15, 17; veja Lucas 2:14). O homem pode estar em paz com Deus e com os outros homens que estão em paz com Deus. É isso que

Isaías tinha em mente na profecia bem figurada de Isaías 11:6-9.

- b. **Um novo homem** (2:15). A palavra *novo* vem do grego *kainos*. Em grego, há clara distinção entre as palavras *kainos* e *neos*. “*Kainos* exprime o que é novo em relação ao que vinha antes, algo novo no caráter ou incomum; *neos* significa aquilo que é novo em relação a si mesmo, tendo existido por pouco tempo” (B. F. WESTCOTT, *The Epistle to the Hebrews*, p. 221). Trench afirma: “pense no novo sob o aspecto do tempo, como aquilo que acabou de surgir, e isso será *neos* . . . Mas pense no novo sob os aspectos de *qualidade*, de novo, em contraposição ao que se vê em funcionamento, o que já de muito existe, o batido ou desfigurado pela idade, e isso será *kainos*” (*Synonyms of the New Testament*, p. 220). A palavra *kainos* mostra que a igreja é nova na qualidade ou no caráter, divergindo do sistema da antiga aliança, que a antecedeu. A aliança que Deus fez com Israel servia de obstáculo a *excluir* os gentios; a igreja do Senhor *inclui* tanto os judeus quanto os gentios que aceitaram a Cristo.
4. **A mensagem da reconciliação:** O evangelho (Observe *evangelizou*, no 2:17; veja 2 Coríntios 5:18-21).

IV. A Igreja é o Reino de Cristo – Composto de Concidadãos (Efésios 2:19).

- A. Antes da vinda de Cristo, os gentios estavam excluídos da comunidade de Israel (2:12). O termo comunidade implica um governo ou reino.
- B. Agora em Cristo, os gentios não são mais estrangeiros ou alienados, mas são concidadãos dos santos (2:19). Isso significa que a igreja é um reino.
- C. Outras passagens bíblicas mostram que a igreja é o reino de Cristo. Essa é uma figura de linguagem que faz uso da idéia de governo.
1. Cristo é o Rei dos reis (1 Timóteo 6:15; Apocalipse 7:14; 19:16).
 2. *Igreja e reino* são usados intercambiavelmente (Mateus 16:18, 19). O reino foi instaurado no Pentecostes (Atos 2; veja Marcos 9:1; Lucas 24:48-49; Atos 1:8).
 3. Os cristãos do século I estavam no reino de Cristo (Colossenses 1:13; Hebreus 12:28; Apocalipse 1:9).

V. A Igreja é a Família de Deus (Efésios 2:19).

- A. Essa é uma figura de linguagem que faz uso da idéia de lar. Os que antes estavam alienados de Deus estão agora em sua família.
1. O termo *casa* ou *família* refere-se ao lar (veja Atos 16:15, 31-34; Hebreus 11:7).
 2. A família de Deus é a igreja de Deus (1 Timóteo 3:15).
- B. Deus é o Pai (2 Coríntios 6:16-18). Os cristãos são seus filhos (Romanos 8:16-17), os quais têm a responsabilidade de obedecer (1 Pedro 1:14).

VI. A Igreja é um Templo Santo – Um Lugar de Habitação de Deus (Efésios 2:20-22).

- A. Embora os gentios estavam antes sem Deus, agora fazem parte de um templo santo em que Deus habita.
- B. O *templo* é uma figura do Antigo Testamento. Temos em mente duas funções principais do templo.
1. O lugar da habitação de Deus (1 Reis 8:13, 27).
 2. O lugar do sacrifício e da adoração. Lugar em que os sacerdotes servem a Deus.
- C. A igreja é formada de pedras vivas para se transformar num templo (1 Pedro 2:5,9; observe a expressão “sacerdócio real”, que implica tanto um reino quanto um templo).
- D. Os cristãos (como sacerdotes) devem oferecer sacrifícios espirituais (1 Pedro 2:5; Hebreus 13:15-16).

VII. A Igreja é a Manifestação da Sabedoria de Deus (Efésios 3:1-13).

- A. O mistério, que não foi revelado ao homem nas gerações anteriores, agora foi manifesto (3:1-6).
1. O mistério (gr., *mysterion*) era o plano de Deus para salvar o homem. Era segredo antes, mas agora se tornou conhecido pela revelação.
 2. A revelação foi feita pelo Espírito Santo a seus santos apóstolos e profetas (veja 1 Coríntios 2:10-13). Os profetas mencionados aqui são os profetas do Novo Testamento (Atos 13:1; 1 Coríntios 12:28-29; Efésios 2:20; 4:11).
 3. O mistério foi REVELADO. Foi ESCRITO. Pode ser LIDO. Nós podemos ENTENDER a percepção de Paulo do mistério de Cristo.
 4. A responsabilidade de Paulo era pregar o mistério revelado aos gentios (3:7-10; veja Atos 26:16-18). A palavra *insondável* denota aquilo que não pode ser rastreado ou seguido (Vincent). O homem não *descobriu* o plano de Deus; o plano foi *revelado* ao homem.
- B. Por meio da igreja, dá-se a conhecer a multiforme sabedoria de Deus (3:10).
1. A palavra *multiforme* (gr., *polypoikilos*) significa várias formas ou várias cores. A mesma palavra é usada no LXX com respeito à túnica multicolorida de José (Gênesis 37:3).
 2. Os principados e as potestades das regiões celestes são seres espirituais já tratados em Colossenses 1:16. Pedro informa-nos que os anjos desejam perscrutar o plano de Deus (1 Pedro 1:12; veja Hebreus 1:14). Quando eles vêem a igreja composta de judeus e de gentios, eles vêem a sabedoria multiforme de Deus.
 - a. Principados e potestades não podem se referir às autoridades civis. Tratam-se de seres espirituais que habitam as regiões celestes.
 - b. **OBSERVAÇÃO:** Esse não é um texto evangelístico que mostra a necessidade da igreja pregar o evangelho. Em vez disso, mostra que a igreja, pela própria natureza, dá conhecimento da sabedoria de Deus.
- C. A igreja está de acordo com o PROPÓSITO ETERNO de Deus (3:11).
1. O propósito eterno de Deus, seu plano desde antes da fundação do mundo, agora é executado por Cristo Jesus, o nosso Senhor (veja 1:4).
 2. A igreja faz parte do propósito eterno de Deus. Isso nos ajuda a ver a importância da igreja. Essa grande passagem refuta o conceito pré-milenar que faz da igreja uma idéia posterior ou um substituto.

VIII. O Propósito de Deus na Igreja (Efésios 3:14-21).

- A. A oração de Paulo pelos santos (3:14-19). Ele deseja que os santos sejam fortes espiritualmente. Semelhante à oração de 1:15-23.
- B. A glória é dada a Deus na igreja e em Jesus Cristo (3:20-21).
1. A idéia expressa por alguns que querem fazer as coisas de modo que “a igreja receba a glória” deixa de entender a natureza da igreja. A igreja é constituída de santos. Esse conceito confere a glória aos santos. Em vez disso, Paulo diz que a glória deve ser dada a Deus, na igreja e em Cristo Jesus.
 2. Os que estão fora da igreja não podem dar a devida glória a Deus. Mais uma vez vemos o caráter essencial da igreja no plano divino da redenção.

IX. A Unidade da Igreja (Efésios 4:1-6).

- A. A disposição que promove a unidade (4:1-3). Se a unidade predominar quer dentro da igreja local, quer dentro da igreja universal, os santos deverão andar de modo digno de seu chamado (4:1). É um chamado celestial (Hebreus 3:1). Paulo mostra a disposição do coração e a vida que servem de base para uma verdadeira unidade.
1. **Humildade ou modéstia.** Definição: “o ato de ter uma opinião humilde acerca de si mesmo; um profundo sentimento de pequenez (moral); modéstia, humildade, humildade de espírito” (Thayer). Isso não era alvo da admiração dos antigos, mas Jesus, Pedro e

- Paulo tinham isso em alta conta (Mateus 11:29; 1 Pedro 5:5; Filipenses 2:3; Colossenses 3:12).
2. **Mansidão ou serenidade.** Não fraqueza. Esse atributo se acha nas figuras mais fortes: Moisés (Números 12:3); Cristo (Mateus 11:29). Vine ressalta que o Senhor era manso “porque tinha os recursos infinitos de Deus à sua disposição. Descrita de forma negativa, mansidão é o oposto da auto-afirmação e do egoísmo; trata-se da serenidade do espírito que não é nem exaltado nem rebaixado, simplesmente porque não se ocupa de forma alguma do próprio eu”.
 3. **Paciência ou longanimidade.** Definição: “indulgência, paciência para com o próximo” (Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 488). Paciência debaixo de provocação.
 4. **Suportando uns aos outros em amor. Suportar.** Definição: “tolerar, agüentar” (Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, A Greek-English Lexicon of the New Testament, p. 65). Isso deve ser feito em amor, sempre buscando o melhor para a outra pessoa.
 5. **Esforçando-se diligentemente para preservar a unidade.** Fazer tudo o possível para preservar a unidade. Isso transmite a idéia de se esforçar pela unidade. A unidade do Espírito que devemos esforça-nos por manter é esboçada por Paulo nos versículos de 4 a 6.
- B. A unidade do Espírito. Os fatos sobre os quais devemos estar unidos (4:4-6). Leia esses versículos em voz alta e dê ênfase à palavra *um*, toda vez que aparecer. Isso deve te impressionar com a unidade que Deus espera que haja.
1. **Um corpo.** A igreja é o único corpo de Cristo (Efésios 1:22-23). É o organismo vivo e em funcionamento por meio do qual Cristo opera. Jesus somente prometeu edificar uma igreja (Mateus 16:18).
 2. **Um Espírito.** O Espírito Santo participou ativamente da criação (Gênesis 1:2). Ele revelou a palavra aos apóstolos e profetas (1 Coríntios 2:10; Efésios 3:5). Mediante suas instruções, a igreja é orientada (Romanos 8:12-17). **Observação:** A palavra *espírito* foi escrita com letras maiúsculas pelos tradutores, fazendo-nos pensar no Espírito Santo. Se a palavra fosse escrita em minúsculas, teríamos uma referência ao espírito ou à disposição que caracteriza a vida da igreja.
 3. **Uma só esperança.** O cristão espera (deseja e anela) por uma herança no céu (1 Pedro 1:3-5; Efésios 1:18; Colossenses 1:5). A idéia de uma herança terrena (a “abençoada esperança” do pré-milenismo) é um conceito desconhecido ao Novo Testamento.
 4. **Um só Senhor.** Jesus Cristo é Senhor (Atos 2:36). Ele é o Filho de Deus (Mateus 16:16), com autoridade para dirigir-nos (Mateus 28:18). Ele é o cabeça da igreja (Colossenses 1:18).
 5. **Uma só fé.** A fé única é a revelação completa da vontade de Deus, o evangelho (Judas 3; Gálatas 1:23; Romanos 1:15-16). A palavra *fé* pode ser usada com sentido objetivo (como ocorre aqui) ou subjetivo. A fé (crença, sentido subjetivo) dos santos se baseia na fé (sentido objetivo, Romanos 10:17).
 6. **Um só batismo.** Esse é o rito de iniciação no corpo (1 Coríntios 12:13). O batismo único é determinado por Cristo (Marcos 16:16). É um sepultamento em água (Romanos 6:3-4; Atos 8:38; 10:47). O batismo serve para o perdão dos pecados (Atos 2:38) e coloca a pessoa em Cristo, em que se desfrutam todas as bênçãos espirituais (Gálatas 3:26-27; Efésios 1:3).
 7. **Um só Deus e Pai.** Esse é Jeová (o SENHOR) (Salmo 83:18). Ele é o criador e sustentador do universo, o que ordena o arrependimento de todo homem e determinou um dia para o julgamento (Atos 17:22-31). Deus é sobre todos (transcendente), por meio de todos (imaneente) e em todos (habita em seu povo, Efésios 2:22; 2 Coríntios 6:16).

X. A Suficiência da Igreja (Efésios 4:7-16).

Veja a lição 16.

XI. A Igreja é a Noiva de Cristo (Efésios 5:22-33).

- A. Essa é uma figura de linguagem referente ao casamento. Cristo é o noivo, e a igreja é a sua noiva.
 - 1. O conceito tem raízes no Antigo Testamento. Israel foi descrito como a noiva do Senhor (Ezequiel 16:8, 32; 23:37; Oséias). Israel tornou-se infiel (cometeu adultério) em relação ao Senhor, apesar do amor e do cuidado dele por Israel.
 - 2. Esse conceito ilustra a proximidade de Cristo com a igreja. Trata-se de um relacionamento muito íntimo.
- B. A igreja deve estar sujeita a Cristo, como o cabeça dela (5:23-24).
- C. Cristo ama a igreja e se deu por ela (5:25).
- D. A pureza é essencial. Como noiva de Cristo, a igreja tem a responsabilidade de ser fiel a Cristo em todas as coisas (5:24; veja 1:22-23) e dar frutos (Romanos 7:4).

Conclusão:

Esse pequeno estudo de Efésios nos permite ver a importância da igreja para o propósito eterno de Deus. Resolvamos mostrar por meio de nossa fidelidade a gratidão que ele merece por tudo o que fez por nós.

Lição 16

A Suficiência da Igreja

Quando Deus criou os céus e a terra, ele viu que eram muito bons (Gênesis 1:31). Isso é típico de tudo o que Deus faz. Não podemos imaginar que o Senhor fizesse qualquer coisa que não fosse perfeita.

A igreja faz parte do tremendo plano divino da redenção e é um reflexo da sabedoria multiforme de Deus (Efésios 3:10-11). Não é possível imaginar que essa nova criação de Deus (Efésios 2:1-10) não seja boa o bastante.

I. A Igreja está Plenamente Equipada para Fazer Tudo que o Senhor lhe Designou para Fazer (Efésios 4:7-16).

- A. O texto ensina que Cristo deu dons a todos os homens para que a igreja pudesse se encher (4:8,10).
1. Observe atentamente que essa passagem não diz que Cristo deu “dons do Espírito Santo” aos homens. Diz, sim, que deu graça a “cada um de nós” (4:7). Cristo deu os dons aqui tratados para toda a igreja.
 2. Os dons não eram “dons do Espírito Santo”, mas eram os dons de apóstolo, de profeta, de evangelista, de pastor e mestre (4:11). Veja resumidamente a função de cada um.
 - a. **Apóstolos e profetas.** Esses lançaram o fundamento da igreja com o seu ensino (Efésios 2:20). Os profetas são os profetas do Novo Testamento (veja Atos 13:1; 1 Coríntios 12:28-29), escolhidos pela imposição de mãos dos apóstolos (Atos 19:6). Agora temos o seu trabalho na revelação completa (Efésios 3:1-5; 2 Timóteo 3:16-17).
 - b. **Evangelistas.** Esses anunciam as boas novas, pregam e ensinam a palavra de Deus (2 Timóteo 2:2; 4:1-5).
 - c. **Pastores.** Os pastores são a mesma coisa que bispos ou presbíteros (Atos 20:17, 28; 1 Pedro 5:1-2; Filipenses 1:1). Cada *igreja local* deve ter mais de um pastor. O Novo Testamento não autoriza nenhuma organização menor ou maior que uma igreja local para o funcionamento coletivo dos santos na obra da igreja. Os que defendem uma confederação de igrejas locais não sabem (ou desconsideram) o fato de que Deus deu pastores para cuidar da igreja *local* e supervisioná-la.
 - d. **Mestres.** Esses dão instrução na fé (2 Timóteo 2:2; Atos 13:1). Há a possibilidade de que a expressão “pastores e mestres” se refira a uma função, ou seja, a pastores que ensinam. Isso não influi no que queremos mostrar aqui, e não precisaremos nos deter nisso.
 - e. **Diaconos.** Os diaconos não são mencionados em Efésios 4, mas outras passagens mostram que são servos da igreja local (Atos 6:1-6, *servir* é o verbo para *diácono*; Filipenses 1:1).
 3. Cada um dos *dons*, obreiros ou operadores, denominados por Paulo em Efésios 4 (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres), têm em comum a função de ensinar. Disso se pode concluir alguma coisa sobre o principal objetivo da igreja e a ênfase de sua atividade. É verdade que alguns desses obreiros tinham “dons espirituais” na época do Novo Testamento, mas não é isso o que Paulo diz aqui. Esses obreiros são dons de Cristo para a igreja, a fim de torná-la suficiente para o seu objetivo.
- B. O propósito dos dons (4:12).
1. “Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos” (4:12).
 - a. A Versão Revista e Atualizada usa *com vistas a* uma vez e *para* duas vezes nesse versículo: “. . . com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo. . .”.
 - b. O texto grego usa duas preposições diferentes. A primeira, *com vistas a*, vem da preposição grega *pros*, que é usada “em referência ao objetivo por alcançar ou por

que lutar . . . com a finalidade consciente de, com vista a, a favor de . . .” (Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, p. 710). O alvo ou meta dos dons é o aperfeiçoamento dos santos. *Para*, que aparece na segunda e na terceira vezes, é a tradução da preposição grega *eis*, a qual significa “a fim de” (Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, p. 229). O *Theological Dictionary of the New Testament* fala da *eis* final e consecutiva: “A preposição denota a direção de uma ação para um fim específico” (v. 2, p. 429).

2. O aperfeiçoamento dos santos.
 - a. Paulo está ensinando que Deus deu dons com o fim de que (*pros*) os santos pudessem ser aperfeiçoados, para que (*eis*) os santos pudessem realizar o trabalho de servir, para que (*eis*) o corpo de Cristo pudesse ser edificado ou construído.
 - b. A palavra traduzida por *aperfeiçoamento*, do grego, é *katartismos*, que basicamente significa “colocar algo ou alguém na condição em que deveria estar”. A palavra é usada em cirurgia para consertar uma junta quebrada ou recolocá-la no lugar. Na política, é usada com respeito a unir facções opostas, para que o governo possa ter continuidade” (BARCLAY, *The Letters to the Galatians and Ephesians*, p. 176). No Novo Testamento, é usada em referência ao *conserto* de redes (Marcos 1:19) ou à *restauração* dos santos desviados (Gálatas 6:1). Os santos devem ser aperfeiçoados, caso contrário jamais poderão fazer o que está proposto por Deus para ser realizado.
- C. O desempenho do serviço (ministério; gr., *diakonia*).
 1. Irmãos freqüentemente têm dito que o termo *ministério* (gr., *diakonia*), no 4:12, refere-se à obra de benevolência. É verdade que a palavra é usada com respeito à benevolência ou à assistência nas seguintes passagens: Atos 6:1; 11:29; 12:25; Romanos 15:31; 2 Coríntios 9:12,13.
 2. Mas a palavra é também usada com respeito ao ministério geral de um servo do Senhor na pregação e no ensino. Observe alguns lugares em que a palavra é empregada.
 - a. Paulo mencionou muitas vezes o seu *ministério* (2 Coríntios 4:1; 6:3; 1 Timóteo 1:12).
 - b. Timóteo foi instruído: “. . . faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério. . .” (2 Timóteo 4:5).
 - c. Paulo afirmou que o seu *ministério* era “. . . testemunhar o evangelho da graça de Deus. . .” (Atos 20:24).
 - d. Ele disse aos coríntios que despojou outras igrejas para que pudesse *servi-los* (2 Coríntios 11:8). Que fazia Paulo ao ministrar ou servir? Atos 18:5 explica que, quando Silas e Timóteo saíram da Macedônia (obviamente com o *salário* de outras igrejas), ele “. . . se entregou totalmente à palavra. . .” Está claro nessas passagens que a palavra *diakonia* (*ministério, serviço*) é usada com respeito à evangelização, bem como à benevolência.
- D. Edificar o corpo.
 1. A palavra *edificando* (gr., *oikodom-e*) é usada de modo figurado “em referência ao fortalecimento espiritual . . . à edificação, construção, formação . . .” (Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, p. 559).
 2. À medida que uma congregação realiza o seu trabalho de ministério (benevolência e evangelização), faz os seus cultos e estuda na maneira que Deus quer, ela se edificará e se construirá em amor (Efésios 4:16).

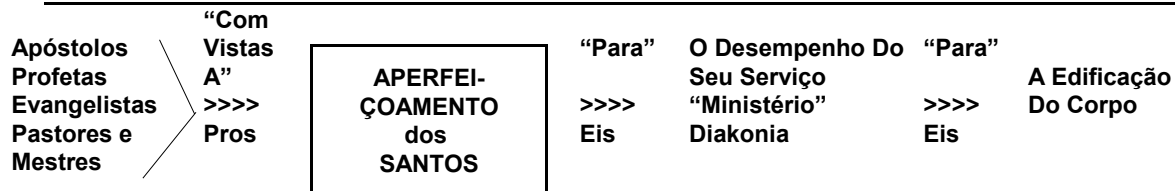
II. A Suficiência da Igreja na Benevolência.

- A. A igreja de Jerusalém podia suprir as próprias necessidades (Atos 6:1-6).
- B. Os discípulos de Antioquia enviaram uma contribuição “. . . socorro aos irmãos que moravam na Judéia. . .” por meio de Barnabé e Saulo (Atos 11:27-30).
- C. As igrejas da Macedônia e da Acaia enviaram uma contribuição aos pobres que havia entre os santos de Jerusalém (Romanos 15:25-26; 2 Coríntios 8, 9).

A SUFICIÊNCIA DA IGREJA

Efésios 4:11-12

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” – Efésios 4:11-12



SERVIÇO – MINISTÉRIO – DIAKONIA

BENEVOLÊNCIA: Atos 6:1; 11:29; 12:25; Romanos 15:31; 2 Coríntios 9:12,13

EVANGELIZAÇÃO: 1 Timóteo 1:12; 2 Timóteo 4:5; Atos 20:24; 2 Coríntios 11:8; Atos 18:5

III. A Suficiência da Igreja na Evangelização.

- A. A suficiência da igreja na evangelização pode ser vista pela observação da difusão da verdade no livro de Atos.
 1. Os discípulos viajaram de Jerusalém para a Fenícia, para Chipre e para Antioquia (Atos 11:22- 23).
 2. A igreja de Antioquia tinha profetas e mestres; eles enviaram Barnabé e Saulo (Atos 13:1-4).
 3. Entre os lugares que foram estava Filipos (Atos 16:31-33). Paulo seguiu para Tessalônica (Atos 17:1-4) sustentado por Filipos (Filipenses 4:15-16).
 4. A igreja de Tessalônica pregava a palavra do Senhor na Macedônia e na Acaia (1 Tessalonicenses 1:8).
- B. Eles eram suficientes para pregar o evangelho sem formar sociedades missionárias e sem algumas congregações se tornarem igrejas patrocinadoras pelas quais outras pudessem trabalhar.

Conclusão:

1. A igreja auto-suficiente é o relacionamento correto para cada pessoa responsável ao Senhor.
2. Negar a adequação da igreja para realizar a obra que Deus estipulou é admitir que os santos não foram *aperfeiçoados*, e por sua vez admite que Cristo não forneceu os *dons* necessários para realizar o trabalho. Esse tipo de pensamento desfaz da sabedoria de Deus.
3. “. . . a ele seja a glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.” (Efésios 3:21).

Acontecimentos Futuros no Plano da Redenção

O plano da redenção não se completará até que os santos estejam na presença de Deus, assim como Adão e Eva estavam na presença de Deus antes da queda. Os santos podem ter comunhão com Deus em Cristo agora, mas a concretização final do plano de Deus será no céu. Há alguns acontecimentos, preditos no Novo Testamento, que ainda estão por acontecer. Nós os estudaremos nesta lição.

I. A Segunda Vinda de Cristo.

- A. Temos certeza da segunda vinda de Cristo.
 - 1. A promessa de Jesus (João 14:1-3; veja também Atos 1:9-11).
 - 2. O testemunho dos apóstolos (1 Tessalonicenses 4:16-17; 2 Tessalonicenses 1:3-10; 1 Coríntios 11:26).
- B. O homem desconhece a hora de sua vinda (Marcos 13:32; Mateus 24:42-44). Estipular um dia é transgredir o direito de Deus. Os especuladores proféticos que insistem em afirmar que estamos nas últimas décadas anteriores à segunda vinda (alguns dizem que estamos às 23 horas e 59 minutos!) simplesmente tornam patente a sua ignorância. Muitas vezes se afirma que os apóstolos esperavam a segunda vinda de Cristo na época do Novo Testamento. Isso não é verdade, como mostrarão os aspectos abaixo. Veja *Sound Doctrine*, de C. R. Nichol (v. 5, p. 133-134).
 - 1. Jesus disse aos discípulos que eles seriam mortos (Mateus 24:9).
 - 2. O Senhor predisse de que modo Pedro morreria (João 21:18-19).
 - 3. Paulo escreveu sobre sua morte iminente (2 Timóteo 4:6-8). Ele avisou os presbíteros de Éfeso a respeito do perigo de desviarem da fé após sua partida (Atos 20:29-30). Essas coisas mostram claramente que os apóstolos morreriam antes da segunda vinda de Jesus.
- C. Como será a sua vinda.
 - 1. Ele virá como foi, nas nuvens (Atos 1:11).
 - 2. Ele virá como um ladrão, sem avisar os que não se prepararam e não vigiaram (1 Tessalonicenses 5:2-3; 2 Pedro 3:10).
 - 3. Ele virá em pessoa (1 Tessalonicenses 4:16-17).
 - 4. Ele virá em glória (Mateus 25:31).
 - 5. Ele virá com seus fortes anjos (2 Tessalonicenses 1:7; Judas 14-15).

II. Os Acontecimentos da Época da Sua Vinda.

- A. A ressurreição dos mortos (1 Tessalonicenses 4:15-16). Essa passagem ensina que os *justos que morreram* serão *ressuscitados* antes dos *justos vivos* serem *transformados*. Os perversos não são considerados nessa passagem.
 - 1. Vai chegar a hora em que *todos* os que estão na sepultura sairão – bons e maus (João 5:28-29). O conceito pré-milenar de múltiplas ressurreições é refutado por essa passagem.
 - 2. Haverá uma só ressurreição tanto de justos como de perversos (Atos 24:15).
 - 3. Os justos serão ressuscitados no último dia (João 6:39,40,44,54).
 - 4. As expressões “vinda (gr., *parousia*) de nosso Senhor Jesus Cristo” e o “Dia do Senhor” são usadas intercambiavelmente em 2 Tessalonicenses 2:1-2.
- B. O corpo será transformado (estude 1 Coríntios 15:1-58)
 - 1. Os ressuscitados serão transformados (1 Coríntios 15:42-44,50-56).
 - 2. Os que estiverem vivos na volta de Jesus serão transformados (1 Coríntios 15:51-52; Filipenses 3:20-21).
 - 3. O corpo ressuscitado será de natureza diferente deste corpo carnal e terreno em que vivemos hoje. Não devemos preocupar-nos tanto com a natureza do novo corpo (veja 1

- João 3:2; 1 Coríntios 15:35-44).
- C. O julgamento de *todos*.
 1. O julgamento é tão inevitável quanto a morte (Hebreus 9:27).
 2. O julgamento é confirmado pela ressurreição de Cristo (Atos 17:30-31).
 3. Todos se incluem no julgamento (2 Coríntios 5:10; Romanos 14:10-12; Apocalipse 20:12)
 4. Deus deu todo o julgamento a seu Filho (João 5:22-27; Atos 10:42; 17:30-31; 2 Timóteo 4:1).
 5. O padrão do julgamento será os *livros* da palavra de Deus (Apocalipse 20:12).
 - a. Os que pecaram debaixo da lei de Moisés serão julgados por ela (Romanos 2:12).
 - b. Todos os que vivem na dispensação de Cristo serão julgados pelo evangelho (Romanos 2:16; 1:16).
 - c. A Bíblia também declara que o padrão do julgamento será as palavras de Cristo (João 12:48) e a lei perfeita da liberdade (Tiago 2:12; 1:25). Isso é o mesmo que o evangelho.
 6. Cada um prestará contas de si para Deus (2 Coríntios 5:10; Romanos 14:12).
 - D. Os santos serão glorificados (Colossenses 3:4; Filipenses 3:20-21; 1 João 3:2).
 - E. O galardão dos justos (Mateus 25:34, 46; 2 Timóteo 4:6-8; 1 Pedro 5:4; 2 Pedro 1:11). Essa é a esperança que está preservada para os santos no céu (Colossenses 1:5; veja Mateus 5:12).
 - F. O reino de Cristo será entregue a Deus (1 Coríntios 15:22-28). Fica claro que Cristo não voltará para estabelecer um reino; ele voltará e devolverá o reino ao Pai.
 - G. O castigo dos perversos (2 Tessalonicenses 1:7-9; Mateus 25:41-46).
 - H. A passagem dos céus e da terra e o começo do novo céu e da nova terra (2 Pedro 3:1-14). Os novos céus e a nova terra referem-se à *nova ordem*. A antiga ordem passará antes do começo da nova ordem.

III. O Castigo Final – O Inferno.

- A. Distinção entre Hades e inferno. A palavra *inferno* é traduzida em nossas Bíblias de três palavras gregas: *hades*, *tartarus* e *gehenna*. Com o uso de uma boa concordância ou uma das novas traduções, é possível distinguir entre estas palavras.
 1. **Hades.** É o mundo do invisível, o lugar para onde vai o espírito quando o corpo morre. Em algumas passagens, o *hades* equivale à palavra hebraica *seol* (Salmo 16:10, etc.). Em muitos versículos do Antigo Testamento, *seol* significa nada mais que um túmulo, mas não é exclusivamente isso. Veja Harris, Archer e Waltke, *Theological Wordbook of the Old Testament*, vol. 2, p. 892-893 e *Nelson's Expository Dictionary of the Old Testament*, p. 371-372.
 - a. A palavra *hades* é usada nos seguintes lugares: Mateus 11:23; 16:18; Lucas 10:15; 16:23; Atos 2:27, 31; 1 Coríntios 15:55 (somente em alguns mss. posteriores); Apocalipse 1:18; 6:8; 20:13, 14. *Seol* é usado em Salmo 16:10 e em outros lugares.
 - b. É traduzida por inferno na ARA2, mas, às vezes, transliterada Hades em algumas outras versões (veja algumas dessas citações na NVI, por exemplo).
 - c. Foster ressalta que Hades “é, às vezes, usado com o sentido de habitação dos mortos independentemente de seu caráter ou condição, mas freqüentemente significa o lugar provisório de castigo (tártaro), no qual os perversos esperam a condenação final” (*The Life of Christ*, notas, p. 299). Na morte, o espírito vai para o *hades*; não vai imediatamente ao céu ou ao inferno.
 2. **Tartarus.** Tartarus é traduzido por *inferno* em 2 Pedro 2:4 em algumas traduções. É onde são os anjos que pecaram e todos os perversos mantidos “em castigo” até o dia do julgamento (2 Pedro 2:4, 9). Tartarus parece equivaler ao lugar de tormento no qual o homem rico se achava (Lucas 16:23, 28).
 3. **Gehenna.** Gehenna ocorre 12 vezes no Novo Testamento. Onze vezes é usado por Jesus. É traduzido *inferno* e designa o lugar do castigo eterno. A palavra é usada em Mateus 5:22, 29, 30; 10:28; 18:9; 23:15, 33; Marcos 9:43, 45, 47; Lucas 12:5; Tiago 3:6.
- B. Descrição do inferno (gr., *gehenna*).

1. Um lago que queima com fogo e enxofre, a segunda morte (Apocalipse 20:14-15; 21:8). Observe que isso ocorre após o julgamento e que a morte e o hades são lançados no lago de fogo.
2. Uma fornalha acesa em que haverá choro e ranger de dentes (Mateus 13:42, 50).
3. Fogo inextinguível em que não morre o verme (Marcos 9:43, 47, 48).
4. Fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos (Mateus 25:41).
5. As trevas, lá fora (Mateus 22:13; 25:30).

IV. A Recompensa Definitiva – O Céu.

- A. O céu é a habitação de Deus (Pai, Filho e Espírito Santo).
 1. O Pai está no céu (Mateus 6:9; 2 Pedro 1:18).
 2. Cristo desceu do céu à terra (João 3:13; 6:33-51).
 3. Cristo foi ao céu (Hebreus 9:24; 4:14).
 4. Cristo descerá dos céus (1 Tessalonicenses 1:10; 4:16).
 5. O Espírito Santo desceu do céu (1 Pedro 1:12).
- B. O relacionamento do cristão com o céu.
 1. Nossa cidadania está no céu (Filipenses 3:20-21). A palavra cidadania veio a significar uma “colônia de estrangeiros que, no ambiente de sua residência atual, fora de sua terra natal, estão vivendo de acordo com as leis do país de que são cidadãos, não de acordo com as leis do país em que estão vivendo agora” (Smith, “Heaven”, in Zondervan’s Pictorial Encyclopedia of the Bible, v. 3, p. 63).
 2. Nossa recompensa está nos céus (Mateus 5:10-12).
 3. Nossos tesouros podem estar nos céus (Mateus 6:19-21).
 4. Nossa herança está nos céus (1 Pedro 1:4). O céu é a habitação eterna do cristão (2 Coríntios 5:1).
 5. Nossa esperança está nos céus (Colossenses 1:5).
 6. O cristão busca as coisas do céu (Colossenses 3:1). O céu é o lugar preparado para um povo preparado.
 7. Estar no céu é estar na presença de Deus por toda a eternidade (Apocalipse 21-22). Quando o homem pecou pela primeira vez, ele foi afastado do jardim e da presença de Deus (Gênesis 3). No céu, o homem terá a oportunidade de estar no paraíso de Deus e ver a sua face (Apocalipse 2:7; 22:1-5).
- C. Descrições do céu.
 1. Vida eterna (Mateus 25:46). A recompensa e o castigo têm ambos a mesma duração.
 2. Não há noite lá (Apocalipse 21:25). No céu, não há trevas. Sempre é noite no inferno e sempre é dia no céu. Isso constitui o “dia eterno” (2 Pedro 3:18).
 3. Liberdade de todo o pecado (Apocalipse 21:26-27).
 4. Os justos servirão a Deus por toda a eternidade. É impossível imaginarmos a duração da eternidade.

Conclusão:

1. Há muito que não sabemos sobre o que acontecerá no futuro. Os segredos devem permanecer com Deus (Deuteronômio 29:29) e nós não devemos permitir que tais segredos prendam demais a nossa atenção.
2. Esta lição deve ensinar-nos a necessidade de nos preparar para a eternidade enquanto vivemos neste mundo.
3. Cada um de nós tem uma alma imortal que vai continuar vivendo em algum lugar por toda a eternidade. Onde você passará a eternidade?
4. Hoje é o dia da salvação; agora é o momento aceitável.
5. Obedeça enquanto tiver tempo e oportunidade.

Lição 18

A Antiga Aliança e a Nova Aliança

O não-reconhecimento da distinção bíblica entre a antiga aliança e a nova aliança tem causado muitos equívocos. Os homens têm deixado de manejar a palavra de Deus corretamente e têm considerado as práticas dos santos do Antigo Testamento e da nação de Israel como autoridade para o que fazemos hoje.

O objetivo desta lição é estudar a aliança que Deus fez com o povo de Israel e a aliança que fez com os cristão hoje em dia. O Novo Testamento refere-se a essas alianças como a *primeira* e a *segunda* alianças, ou a aliança *antiga* e a *nova*. Estudaremos o objetivo da primeira aliança, seus fracassos, sua abolição e o estabelecimento da nova aliança.

Uma *aliança* é “um acordo, tratado, concerto ou pacto entre duas partes” (*Aurélio*). Uma aliança ou acordo pode ser condicional ou incondicional, dependendo do que desejam os que o firmam. No caso de uma aliança condicional, se uma parte quebra o pacto, a outra parte não tem mais obrigações pelas condições da aliança.

I. A Aliança entre Deus e Israel (Êxodo 19:1-8).

- A. Quando o povo de Israel chegou ao monte Sinai, Deus disse que, se eles ouvissem a voz dele e guardassem a sua aliança, ele os tomaria dentre todas as nações para si.
- B. O povo concordou em fazer o que o SENHOR tinha determinado.
- C. O decálogo (dez mandamentos) foi dado a Israel como uma lei nacional (Êxodo 20:1-17). A lei foi dada à nação de Israel e não a nenhum outro povo. Cada pessoa só tinha lugar como membro da nação.
- D. Além dos dez mandamentos, muitas outras ordenanças foram dadas (Êxodo 21-23).

II. A Confirmação Ou Selo Da Aliança (Êxodo 24:1-8).

- A. Moisés escreveu as ordenanças num livro (Êxodo 24:4) que se chamou o *livro da aliança*.
- B. Quando todas as ordenanças foram lidas ao povo, mais uma vez todos concordaram em fazer (e obedecer a) tudo o que o SENHOR tinha estipulado (Êxodo 24:7).
- C. Os animais foram sacrificados e o sangue foi aspergido sobre o livro e sobre o povo (Hebreus 9:18-22). O sangue recebeu o nome de “sangue da aliança” e servia para consagrar, selar ou ratificar a aliança. (O sangue da aliança será estudado com minúcia nas lições 19 e 20.)
- D. A parte de Deus no acordo ou aliança era representada por um livro. Por analogia, podemos notar que a parte de uma companhia de seguros num acordo é representada por uma apólice.

III. Israel Violou a Aliança que Deus Fez com Seu Povo.

- A. Eles rapidamente se afastaram dos mandamentos (Deuteronômio 9:16).
- B. Eles rejeitaram as ordenanças de Deus (Ezequiel 20:10-13).
- C. Eles violaram a aliança (Jeremias 31:32; Hebreus 8:7-9). De acordo com a definição de *aliança*, o Senhor agora estava livre de obrigações.
- D. A aliança é comparada ao casamento. Deus é o marido e Israel é a esposa ou noiva.
 - 1. Em Ezequiel 16, o SENHOR fala do nascimento humilde de Israel na terra do Egito e do cuidado e da proteção dele em relação a Israel. No “momento do amor”, o SENHOR jurou à nação de Israel e fez uma aliança com ela (16:8). Apesar de seu grande amor, a noiva se prostituía com ídolos, etc. Ela foi uma esposa que se entregou ao adultério com os estranhos (16:32). Quando ela violou a aliança, o SENHOR não teve mais obrigações para com ela.
 - 2. No livro de Oséias, o termo *prostituição* resume a acusação contra Israel. A nação de Israel era uma esposa infiel. O SENHOR foi paciente com ela, mas, quando ela se recusou a voltar-se para ele, ele abandonou a nação.
- E. Por volta de 900 anos após ter firmado a aliança no Sinai (c. 1445 a.C.), o Senhor declarou que faria uma nova aliança (Jeremias 31:31-34). A obra profética de Jeremias foi entre 626 e 586 a.C.
 - 1. Quando o SENHOR anunciou que ele faria uma *nova* aliança, isso tornou *velha* a primeira

(Hebreus 8:13).

2. A palavra **nova**. Há duas palavras gregas traduzidas por *novo(a)*. As palavras são *kainos* e *neos*. “A distinção entre *kainos* e *neos* é claramente demarcada no uso do Novo Testamento. *Kainos* expressa o novo com respeito ao que antecedia, novo em caráter, não usado; *neos* expressa o novo em relação ao próprio ser, tendo sido recém-criado” (B. F. Westcott, *The Epistle to the Hebrews*, p. 221).
 - a. *Kainos* é usado a respeito da aliança em Hebreus 8:8; *neos* é usado a seu respeito em Hebreus 12:24.
 - b. A aliança é ou *kainos* ou *neos*, dependendo do ponto de vista. Uma coisa pode ser uma ou as duas, “mas uma noção diferente é predominante de acordo com qual palavra é aplicada” (Trench, *Synonyms of the New Testament*, p. 219).
 - c. Trench diz “Contemple o novo sob os aspectos de tempo, como aquilo que é recém-criado, e isso é *neos* ... mas contemple o novo (sob aspectos de) qualidade, o novo, como colocado contra aquilo que já serviu, o usado, a coisa já gasta ou exausta pela idade, e isso é *kainos*” (p. 220)

IV. Nomes Diferentes para a Primeira Aliança.

- A. Os seguintes termos são usados em referência aos dez mandamentos.
 1. Aliança (Êxodo 34:27-28; Deuteronômio 4:13).
 2. Lei; é a aliança (Gálatas 3:17).
 3. Ordenanças (Efésios 2:15).
- B. Às vezes se faz distinção entre a lei *moral* e a *cerimonial*, ou a “lei de Deus” e a “lei de Moisés”. Os que fazem essa distinção admitem que a “lei cerimonial” ou a “lei de Moisés” foi abolida, mas dizem que a “lei de Deus”, a “lei moral”, ainda permanece. Isso se faz muitas vezes com a tentativa de encontrar validade para a guarda do sábado em nossos dias. **A Bíblia não faz nenhuma distinção desse tipo.** Os termos “lei de Deus” e “lei de Moisés” são usados intercambiavelmente (Esdras 7:6; 2 Crônicas 34:14; Neemias 8:1-3, 8-9). Há referência a certas coisas *cerimoniais* que estão escritas na lei do SENHOR (2 Crônicas 31:3). A distinção humana sempre falha.
- C. Quando os autores do Novo Testamento falavam da lei, eles faziam referência aos livros em cada divisão do Antigo Testamento – a Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos (Lucas 24:44). Isso basta para mostrar que a distinção humana entre a lei de Deus e a lei de Moisés não é válida.
 1. Gênesis 16:15 (Gálatas 4:21)
 2. Êxodo 20:17 (Romanos 7:7)
 3. Levítico 19:18 (Mateus 22:35-39)
 4. Números 28:9, 10 (Mateus 12:5)
 5. Deuteronômio 6:5 (Mateus 22:35-37)
 6. Salmo 82:6 (João 10:34)
 7. Os Profetas – Isaías 28:11 (1 Coríntios 14:21)

V. A Lei em Relação às Promessas Feitas a Abraão.

Desejando mais informações sobre as promessas da nação, da terra e da descendência, veja as lições 8, 9 e 10. Aqui discutiremos a relação da lei com a promessa da descendência.

- A. Há uma discussão ampla a esse respeito em Gálatas 3. Ali Paulo afirma que uma aliança confirmada não pode ser acrescentada nem invalidada (3:15).
 1. As promessas (observe o plural) foram proferidas a Abraão e ao seu descendente (3:16). Não “a descendentes, como se fosse a muitos, mas a um só” (Cristo). A palavra *descendente* poderia ser usada para indicar ou uma pessoa, ou um grupo. Paulo faz uma distinção para mostrar que a promessa (singular) dizia respeito a Cristo. Ele faz uma citação literal da versão dos LXX de Gênesis 22:18.
 2. A lei, que veio 430 anos após a promessa, não poderia invalidar a promessa (singular) para anulá-la (3:17). A herança é da promessa (singular), não da lei (3:18).
- B. A lei foi acrescentada 430 anos após a promessa ser feita (3:17, 19).
 1. Foi dada por causa da transgressão. A pecaminosidade do homem exigiu a lei.

2. Foi pretendida ter uma duração específica: **até** que o descendente (singular) viesse.
3. A lei não é contrária às promessas (plural) de Deus (3:21).
4. Nenhum homem é justificado pela lei (3:11). A justificação tem que ser concedida por outros meios. A promessa (singular) pela fé em Cristo Jesus é dada aos que crêem (3:22).
5. A lei servia de *mestre* ou *preceptor* para conduzir os israelitas a Cristo (3:24).
 - a. A palavra grega *paidagogos* pode ser literalmente traduzida por *líder de crianças* ou *condutor de crianças*. “Nessa palavra e em outros cognatos, a idéia é a de treinamento, disciplina, não de passar conhecimento. O *paidagogos* não era o instrutor da criança; ele exercia uma supervisão geral sobre ela e era responsável por seu bem-estar físico e moral. Entendido dessa forma, o *paidagogos* é corretamente empregado com *guardado e fechado*, ao passo que entendê-lo como equivalente de *professor* introduz uma nova idéia completamente estranha à passagem, e confunde o argumento do apóstolo” (Vine).
 - b. Timóteo é um exemplo de alguém levado a Cristo pela lei. Observe, entretanto, que a salvação foi “pela fé em Cristo Jesus” (2 Timóteo 3:15).
- C. Agora que a fé chegou, não estamos mais debaixo da lei (3:25).
 1. A palavra “fé” é usada aqui não em referência a “confiança” de alguém, mas “por metonímia, o que é crido, o teor da crença, a fé” (Vine). Veja Atos 6:7; 14:22; Gálatas 1:23; Judas 3.
 2. A justificação é pela fé (3:8). O plano de Deus de justificação (justiça) é revelada na fé ou no evangelho (Romanos 1:16-17).
 3. Agora todos os filhos de Deus estão *em Cristo* (3:26). É pela fé (por meio da fé ou do evangelho) que eles aí estão. Como eles se tornaram filhos de Deus “pela fé em Cristo Jesus”? A resposta é dada no 3:27. “Porque [isso introduz a causa ou motivo] todos quantos [exatamente “todos quantos” – nem menos, nem mais] fostes batizados em Cristo de Cristo vos revististes [tempo pretérito].”
 4. Todos os filhos de Deus hoje estão *em Cristo*. O único meio de entrar em Cristo é o batismo (3:27).

VI. O Cristão e os Dez Mandamentos.

- A. Em princípio, nove dos dez mandamentos são reafirmados no Novo Testamento. Devemos guardar esses nove ensinamentos do Novo Testamento, não porque estão na lei, mas porque estão na nova aliança, a “lei de Cristo” (1 Coríntios 9:21). Muitos de nós vivemos em países ou em estados que tiveram mais de uma constituição. Noventa por cento da constituição atual pode ser repetida de constituições anteriores, mas não vivemos debaixo daquelas que já passaram.
- B. No gráfico na próxima página, relacionamos os dez mandamentos, conforme estão registrados em Êxodo 20:3-17. A segunda coluna traz as referências em que o mesmo ensinamento é apresentado na nova aliança. É de grande importância que a ordem de guardar o sábado não é repetida como parte da nova aliança. Estude essas referências.

VII. Os Autores do Novo Testamento Falam da Abolição da Velha Aliança.

- A. Paulo recorre à própria lei, por meio de uma alegoria, para mostrar que a aliança feita no monte Sinai devia ser lançada fora (Gálatas 4:21-31). Leia os antecedentes dessa alegoria em Gênesis 16-21.
- B. O livro de Hebreus ensina que a nova aliança é *melhor* ou *mais excelente* que a velha aliança. O livro afirma categoricamente que uma mudança do sacerdócio da ordem levítica ou arônica para um sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque exigia uma mudança na lei (Hebreus 7:11-12). Hebreus mostra que Cristo removeu a primeira para estabelecer a segunda (Hebreus 10:8-10).
- C. Paulo ensina que a aliança que estava registrada em pedras passou e foi suplantada por uma aliança mais excelente (2 Coríntios 3:1-11).
- D. Em Romanos, Paulo afirma que os judeus estavam mortos à velha lei. Eles não estão debaixo

- dela (6:14-15), estão mortos para ela (7:4) e foram libertados dela (7:6). A lei de que os judeus tinham sido livrados incluía os dez mandamentos (7:7).
- E. Cristo veio cumprir a primeira aliança, eliminá-la e trazer uma nova aliança (Mateus 5:17-18). Quando ele fez isso?
1. Ele pregou a lei na cruz (Colossenses 2:14-17). Não devemos permitir que nenhum homem nos julgue em relação às ordenanças do Antigo Testamento, tais como carne, bebida, dias de festas, luas novas, sábado, etc. Tudo isso era sombra das boas coisas que agora desfrutamos em Cristo.
 2. Cristo aboliu em sua carne a lei que causou inimizade entre judeus e gentios (Efésios 2:14-17). A lei tinha de ser eliminada antes dos gentios poderem ser reconciliados com Deus junto com os judeus num só corpo.
- F. Deus agora fala por meio de seu Filho (Hebreus 1:1), que é o mediador da nova aliança (Hebreus 8:6).
1. Toda autoridade pertence a Cristo (Mateus 28:18-20).
 2. Homens e mulheres de todas as nações hoje podem entrar num relacionamento de aliança com Deus (Lucas 24:46-49; Marcos 16:15-16).
 3. O evangelho, ou a nova aliança, foi primeiramente pregado pelos apóstolos 50 dias após a ressurreição de Cristo (no Pentecostes), na cidade de Jerusalém (Atos 1-2).

Velha Aliança	Nova Aliança
<p><i>Êxodo 20:3-17</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Nenhum outro deus 2. Nenhuma imagem de escultura (ídolos) 3. Não tomar o nome do SENHOR em vão 4. Lembrar-se do sábado 5. Honrar pai e mãe 6. Não matar 7. Não cometer adultério 8. Não roubar 9. Não dar falso testemunho 10. Não cobiçar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atos 14:15; 17; 1 Tessalonicenses 1:9 2. Atos 17; 1 Tessalonicenses 1:9; 1 João 5:21 3. Tiago 5:12 4. 5. Efésios 6:1-2 6. Romanos 13:9 7. 1 Coríntios 6:9 8. Efésios 4:26 9. Colossenses 3:9 10. Colossenses 3:5

Conclusão:

Uma vez que a velha aliança foi abolida, ninguém pode recorrer a ela para apoiar qualquer ensino religioso a ser imposto hoje ao homem. Ela foi dada somente aos judeus e mesmo eles estão agora livres dela. Como ordem religiosa, a lei judaica acabou com a morte de Cristo. Como instituição civil, a nação judaica durou até 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída pelo Império Romano.

Qual o valor da lei mosaica para nós hoje? Serve para o nosso aprendizado (Romanos 15:4) e nos fornece muitos exemplos de fé e de falta de fé – de obediência e de desobediência (1 Coríntios 10:1-14; Hebreus 3; 11).

Lição 19

O Sangue no Plano da Redenção

Primeira parte — O Antigo Testamento

“sem derramamento de sangue, não há remissão” (Hebreus 9:22)

Muitos não entendem o destaque que o Novo Testamento confere ao sangue de Cristo. Geralmente, isso ocorre porque não entendem o papel do sangue ao longo de toda a história sagrada. Nesta lição, propusemo-nos a examinar o uso do sangue no Antigo Testamento.

A palavra *sangue* (hebraica, *dam*) é usada 360 vezes no Antigo Testamento. O uso da palavra pode ser dividido geralmente em duas categorias: i o derramamento de sangue por meio da violência e da devastação que geralmente resultava em morte, como nas guerras ou num homicídio; í o derramamento de sangue, sempre resultando em morte, num sacrifício a Deus (Theological Wordbook of the Old Testament, v. 1, p. 190). Nesta lição daremos maior relevo às referências que mostram algum relacionamento entre o sangue e a expiação pelo pecado.

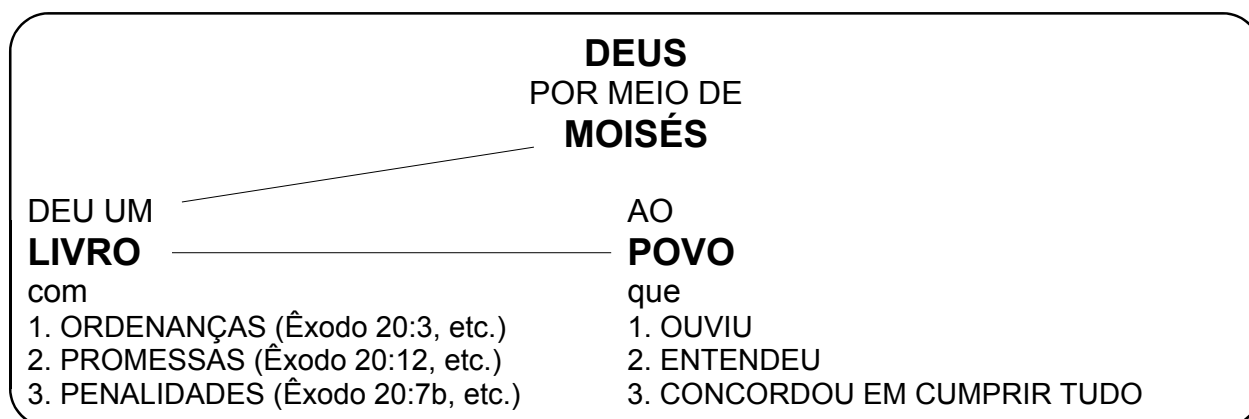
I. O Sangue não Podia ser Comido.

- A. Após o dilúvio, Deus ordenou que o sangue não fosse comido (Gênesis 9:4). O sangue é sinônimo de *vida*. “O alto valor da vida como dom de Deus conduziu à proibição de comer o *sangue*” (Nelson’s Expository Dictionary of the Old Testament, p. 31).
- B. A lei mosaica ordenava que não se comesse nem a gordura, nem o sangue. A gordura deveria ser queimada no altar; pertencia ao Senhor (Levítico 3:16-17).
- C. A proibição incluía o sangue de pássaros e de animais (Levítico 7:26-27). É interessante notar que a palavra *sangue* jamais é usada na Bíblia em relação aos peixes.
- D. Quem comesse sangue deveria ser exterminado do povo (Levítico 7:26-27).
- E. O costume de comer sangue “provavelmente predominava entre as nações pagãs como um ritual religioso (veja Salmo 16:4)” (The International Standard Bible Encyclopedia, v. 1, p. 526).
- F. O sangue não devia ser comido por ser a vida (Deuteronômio 12:16,23; Levítico 17:10-16). Adiante, falaremos mais a esse respeito.
- G. Após uma vitória sobre os filisteus, o povo de Israel matou animais e os comeu “com sangue”. Eles disseram a Saul: “Eis que o povo peca contra o SENHOR, comendo com sangue” (1 Samuel 14:31-33).

II. O Sangue da Aliança.

- A. As alianças com Abraão.
 1. O Senhor fez uma aliança com Abraão prometendo que a terra de Canaã seria dada aos seus descendentes (Gênesis 15). Ofereceram-se sacrifícios (assim houve derramamento de sangue) ao se firmar (*cortar*) essa aliança (Gênesis 15:18). O verbo mais comumente usado em relação à palavra aliança é *fazer*. A palavra hebraica é *karath*, que significa “cortar”. Esse uso claramente se origina da cerimônia descrita em Gênesis 15:9-17 (veja Jeremias 34:18), em que Deus aparecia como “um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços” (Gênesis 15:17). Esses verbos deixam claro que Deus toma a única iniciativa de fazer o pacto e o cumprir” (Nelson’s Expository Dictionary of the Old Testament, p. 83). A palavra hebraica para *aliança* é *berith*.
 2. Deus fez uma aliança de circuncisão com Abraão (Gênesis 17:1-14, especialmente 17:10-14). A circuncisão era um sinal de uma aliança entre Deus e Abraão. Não se menciona derramamento de sangue, mas fica evidente que Abraão derramou uma pequena quantidade de seu próprio sangue para firmar o pacto. Outros que fizeram essa aliança depois dele também viram a necessidade de derramar sangue.

- B. **Uma informação sobre alianças.** Deus fez *alianças* que esperava que o homem guardasse. A concordância do homem de assim proceder se confirmava com a oferta de sacrifícios. Com cada sacrifício havia derramamento de sangue. As alianças bíblicas geralmente seguem o mesmo padrão do tratado de suserania encontrado no antigo Oriente Próximo. Os tratados de suserania eram impostos por reis poderosos (suseranos) aos seus vassalos. Os dez mandamentos, o livro de Deuteronômio e passagens como Josué 24 seguem o padrão de aliança: “1. Um preâmbulo em que o suserano é identificado; 2. Um prólogo histórico indicando relacionamentos anteriores entre as partes; 3. Estipulações e exigências da suserania; 4. Juramento de lealdade seguido de bênçãos e maldições, ou seja, a ratificação do pacto; 5. As testemunhas e as orientações para cumprir o tratado” (Theological Wordbook of the Old Testament, v. 1, p. 129).
- C. A aliança com Israel (Êxodo 24:1-8; Hebreus 9:18-22). Deus, por meio de Moisés, deu um livro com o seu pacto para o povo de Israel. O pacto incluía ordenanças (Êxodo 20:3, etc.), promessas (Êxodo 20:12, etc.) e penalidades (Êxodo 20:7b, etc.). O povo **ouviu as palavras** da aliança, **entendeu-as** e **concordou com elas**. O sangue dos animais sacrificados era espalhado sobre o livro (veja Hebreus 9:19) e sobre o povo. O sangue era chamado “sangue da aliança” (Êxodo 24:8).



II. O Sangue era Dado como Expição.

- A. Após Adão e Eva pecarem, eles costuraram folhas de figueira para fazerem uma coberta para si. É óbvio que não era algo adequado, então o Senhor Deus fez roupas de pele de animal para cobri-los. Isso significa que o sangue foi derramado para cobrir o homem (Gênesis 3:7, 21).
- B. A vida está no sangue. O artigo sobre o sangue no Theological Wordbook of the Old Testament ressalta que “o sangue no Antigo Testamento denota não a vida, mas a morte ou, mais precisamente, a vida que é oferecida na morte” (v. 1, p. 191). O autor afirma que as passagens que dizem que a vida está no sangue querem dizer que o sangue é a “fonte da vida, o meio pelo qual a vida é perpetuada. Retirar o sangue significa dar cabo da vida”. Três grandes princípios brotam desse.
1. A santidade da vida; o homem não deve derramar o sangue de outro homem. Sob a lei do Antigo Testamento, o parente de alguém que fosse morto deveria agir como “vingador de sangue” ou “remidor de sangue”, matando o assassino (Números 35:19; Deuteronômio 19:12). A lei exigia a pena de morte para várias infrações. A Bíblia usa a expressão “o seu sangue cairá sobre ele” (Levítico 20:9, 11-13, 16, 27) para descrever tal pessoa.
 2. Antes de um animal ser oferecido em sacrifício a Deus, seu sangue precisava ser retirado e jogado fora (Levítico 1:5; 4:6).
 3. A proibição de comer sangue (Levítico 3:17; 17:10-13). “O motivo é bastante simples. A expiação dos pecados era feita sacrificando a vida de animais em substituição à própria

vida do pecador; e o derramamento de sangue era o elemento mais importante na expiação do pecado. Daí a proibição do comer sangue. Era algo sagrado demais para ser manuseado por homens comuns” (Theological Wordbook of the Old Testament, v. 1, p. 191). Veja outras coisas proibidas ao uso geral quando designadas ao culto divino: o óleo da unção (Êxodo 30:22-33); as vestes sacerdotais (Levítico 16:4,23-24).

- C. O sangue faz expiação em razão da vida. “Porque a vida (hebraica, *nephesh*) da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida” (Levítico 17:11). Keil e Delitzsch ressaltam que o motivo dessa ordem não é duplo, ou seja, 1) porque o sangue continha a vida ou a alma de um animal e 2) porque Deus tinha separado o sangue como meio de expiação. “O primeiro motivo simplesmente serve de base para o segundo: Deus escolheu o sangue para o altar, por conter a alma dos animais, para ser o meio de expiação para a alma do homem e, portanto, proibia o seu uso para a alimentação.” A alma do animal era oferecida a Deus sobre o altar como substituta da alma humana (Keil & Delitzsch, *Biblical Commentary on the Old Testament*, v. 2, p. 409-10).
- D. A expiação anual (décimo dia do sétimo mês) (Levítico 16; Hebreus 9:7).
1. Arão, o sumo sacerdote, devia fazer a expiação para si e para sua família (Levítico 16:11).
 2. Devia-se fazer a expiação do lugar santo (Levítico 16:16; veja a descrição em Hebreus 9:3-5).
 3. Fazia-se a expiação do altar (Levítico 16:18).
 4. O sacerdote devia pôr a mão sobre a cabeça do bode e confessar todos os pecados de Israel. O bode devia ser então levado ao deserto carregando todos os pecados.

IV. O Sangue para Outros Fins.

- A. O sangue estava relacionado com várias ofertas. O sacerdote devia pôr o sangue nas pontas do altar. Devia ser derramado na base do altar. O sangue era também aspergido sobre o altar (Êxodo 29:12-16). Observe os termos *derramar* e *jogar*, ao ler a passagem. Veja também Levítico 1-3.
- B. O sangue era usado para a purificação (Levítico 14; Números 19). Isso é intrigante, já que normalmente pensamos em sangue como algo que mancha. Observação: Levítico 14:15-16 claramente mostra a diferença entre *derramar*, *molhar* e *aspergir*. Esta informação se mostrará útil para o entendimento do ensino do Novo Testamento sobre o batismo e sobre a aspersão do sangue de Cristo na próxima lição.
- C. O sangue da consagração do sacerdote (Êxodo 29:19-21; Levítico 8:24).
- D. O tabernáculo e todos os utensílios eram dedicados pelo sangue (Hebreus 9:18-22).
- E. A primeira páscoa. Durante a escravidão egípcia, quando foi instituída a páscoa, o Senhor instruiu os israelitas a passar sangue do cordeiro nas ombreiras e nas vergas das portas. Deviam permanecer dentro de casa até a manhã. Durante a noite, o Senhor passou pelo Egito e matou os egípcios, mas “passou por cima das casas dos filhos de Israel” (Êxodo 12:7, 22-28).

Conclusão:

1. É claro que teologicamente a principal importância do sangue no Antigo Testamento é o seu papel no perdão dos pecados.
2. “Deus promete expiação do pecado e purificação pelo sangue de um substituto sem culpa. Quão lógico será então para o Novo Testamento tomar esse conceito ao seu cumprimento e extensão. Somos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, e seremos salvos por sua vida (Romanos 5:10)” (*Theological Wordbook of the Old Testament*, v. 1, p. 191).

Lição 20

O Sangue no Plano da Redenção

Segunda parte — O Novo Testamento

“sem derramamento de sangue, não há remissão” (Hebreus 9:22)

Na lição anterior, aprendemos que i) o sangue não devia ser comido pelo homem; ii) o sangue estava relacionado com as alianças que Deus fez com o homem; iii) o sangue de um animal sem culpa era dado como expiação dos pecados de um homem culpado; iv) o sangue relacionava-se com a purificação e com a consagração dos sacerdotes; e v) todas as coisas usadas a serviço de Deus tinham de ser purificadas e consagradas pelo sangue.

Nesta lição, pretendemos examinar o uso do sangue na nova aliança de Jesus Cristo. Esperamos ter um melhor entendimento do papel do sangue de Cristo no plano da redenção.

I. O Sangue não Deve ser Comido.

- A. Essa proibição é mencionada três vezes no Novo Testamento (Atos 15:20,29; 21:25). Cada referência tem relação com necessidade dos gentios que creram em Cristo de se abster de coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, das coisas estranguladas e da fornicação.
- B. Lembre-se de que esse é um princípio de Noé que mais tarde foi incorporado à lei de Moisés (Gênesis 9:4).
- C. O motivo por que o sangue não devia ser comido é que era dado para a expiação (Levítico 17:11).

II. O Sangue da Aliança.

- A. O sangue de Jesus é o sangue da nova aliança (Mateus 26:28).
- B. A nova aliança é um concerto diferente. Está escrita na mente e no coração. Debaixo dela, os pecados são esquecidos para sempre (Hebreus 8:6-13).
- C. A nova aliança é dedicada com o sangue de Cristo (Hebreus 9:18-26). Cristo ofereceu-se uma vez, no fim das eras, e depois entrou no lugar santo (céu) para apresentar-se diante da face de Deus por nós.
- D. O sangue da nova aliança é para a remissão de pecados (Mateus 26:28).
 1. Dos pecados dos fiéis de antes da cruz (Hebreus 9:15; 11:39-40; 12:23). Lembre-se de que o sangue de animais não podia retirar o pecado (Hebreus 10:4).
 2. De todos os pecados (Hebreus 9:26; 10:10).
- E. A aliança é eterna (Hebreus 13:20-21).

III. Como se Entra num Relacionamento de Aliança?

- A. Debaixo da velha aliança alguém nascia (fisicamente) num relacionamento de aliança. No oitavo dia, os meninos eram circuncidados em sinal de um relacionamento actual; mais tarde eram ensinados. Debaixo da nova aliança, primeiro é preciso que se aprenda. Por meio de um nascimento espiritual, o homem entra num relacionamento actual. Ele deve ouvir, aprender e vir (João 6:44-45).

Antiga Aliança

Nascimento físico
Relacionamento de aliança
Meninos circuncidados no 8º dia
como sinal da aliança
Ensinados depois



Nova Aliança

Primeiro o ensino
Nascimento espiritual para entrar no
relacionamento de aliança
OUVIR — APRENDER — VIR
João 6:44-45

- B. O homem entra no relacionamento pactual hoje por meio do sangue de Cristo.
1. Ele deve aproximar-se com um coração sincero, com plena fé e com um coração *purificado por aspersão* de uma consciência má, e tendo o seu corpo lavado com água pura (Hebreus 10:22). Somente o sangue de Cristo pode purificar a consciência (Hebreus 9:14). Isso significa que, ao ser batizada nas águas, o Senhor purifica a pessoa aspergindo o sangue de Cristo (espiritualmente) sobre o seu coração.
 2. Chegamos agora ao “sangue da aspersão” (Hebreus 12:24; veja 1 Pedro 1:2).
 3. Apenas a água jamais era aspergida com a autorização de Deus sobre alguém, em nenhuma dispensação. A “água pura” de Ezequiel 36:25 e Números 19:17-19 não era apenas água, tampouco se dirigia àqueles fora do relacionamento pactual (veja Hebreus 9:13).
- C. O *povo da aliança* tem sido aspergido com sangue.
1. O povo da antiga aliança foi aspergido com o sangue de animais (Êxodo 24:8).
 2. O povo da nova aliança tem sido aspergido com o sangue de Cristo.

IV. Como se Entra em Contato com o Sangue de Cristo?

- A. O sangue de Jesus foi derramado para a remissão de pecados (Mateus 26:28). Foi derramado em sua morte (João 19:34). Quando alcança a morte de Cristo, o homem entra em contato com o sangue de Cristo e recebe a remissão de pecados. Ele deve ser sepultado pelo batismo na morte de Cristo (Romanos 6:3-4).
- B. O sangue de Jesus foi vertido “para remissão de pecados” (Mateus 26:28). A pessoa que crê deve arrepender-se e ser batizado “para remissão dos vossos pecados” (Atos 2:38). Sem o derramamento de sangue não há perdão de pecados (Hebreus 9:22), e sem arrependimento e batismo a pessoa não pode ter perdão (remissão) de pecados.
- C. Alguém recebe a libertação do pecado por meio do sangue de Cristo (Apocalipse 1:5), quando ele é lavado pelo batismo (Atos 22:16).

V. O Que o Sangue de Cristo Faz por Nós.

Derramamento de Sangue

Mateus 26:28

Qual?

Apocalipse 1:5

“Para” Remissão de Pecados

Arrependimento e Batismo

Atos 2:38

Quando?

Atos 22:16

Sem derramamento de sangue não há perdão (Hebreus 9:22).

Sem arrependimento e batismo não há perdão.

Se não, por que não?

- A. Cristo é apresentado como *propiciação* (gr., *hilasterion*) pelos nossos pecados (Romanos 3:25).
 - 1. A mesma palavra grega é traduzida por “propiciatório” em Hebreus 9:5. O propiciatório era a tampa ou *cobertura* da arca da aliança. No dia da expiação, o sangue era aspergido sobre o propiciatório (Levítico 16:14).
 - 2. A palavra grega *hilasmos* é usada em referência a Cristo, como a *propiciação* de nossos pecados em 1 João 2:2 e 4:10. Os estudiosos debatem se a palavra deve ser traduzida por *propiciação* ou por *expiação*. *Propiciação* traz a idéia de satisfação; Cristo satisfaz as exigências de Deus. *Expiação* traz a idéia de fazer expiação ou remendos para os nossos pecados. Essa parece ser a idéia correta. A ARC traz *propiciação*; a ARA2 também; a BLH e a BV trazem *perdão*; a NVI traz *propiciação*.
- B. A redenção é realizada pelo sangue de Cristo (Efésios 1:7; 1 Pedro 1:18-19). Várias palavras gregas são usadas para *redenção* no Novo Testamento. Todas trazem a idéia de libertação da escravidão mediante pagamento de um resgate (veja também Mateus 20:28).
- C. O sangue de Cristo justifica (Romanos 5:9).
- D. O sangue de Cristo santifica (Hebreus 13:12).
- E. O sangue de Cristo purifica (1 João 1:7). Esse ato de purificação para o cristão, que é contínuo, depende dele continuar a andar (viver) na luz.
- F. O sangue de Cristo solta (ou liberta) do pecado (Apocalipse 1:5). Alguns manuscritos gregos posteriores trazem aqui a palavra que quer dizer *lavado*. Os santos são descritos como aqueles que lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro (Apocalipse 7:14).
- G. Somos aproximados pelo sangue de Cristo (Efésios 2:13). Não há outra forma de estar num relacionamento correto com Deus.
- H. A reconciliação do homem com Deus é efetuada por meio do sangue de Cristo (Colossenses 1:20).
- I. A igreja foi comprada pelo sangue de Cristo (Atos 20:28). Deus fez a igreja propriamente sua por meio do sangue de Cristo. Diz-se que o reino é composto de pessoas compradas pelo sangue (Apocalipse 5:9-10).

VI. Os Cristãos Têm Comunhão com o Sangue de Cristo na Ceia do Senhor.

- A. No cálice da ceia do Senhor temos comunhão (compartilhamos, participamos) com o sangue de Cristo (1 Coríntios 10:16). Esse é um dos principais motivos por que é importante que os cristãos participem da ceia do Senhor com regularidade.
- B. Jesus referiu-se ao cálice como “o sangue da nova aliança” (Mateus 26:28). Paulo nos informa que Jesus disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue” (1 Coríntios 11:25). O sangue de Cristo tornou possível a nova aliança e somos lembrados disso toda vez que participamos.
- C. Em duas passagens do Antigo Testamento a palavra *sangue* é usada com o sentido de suco de uva (Gênesis 49:11; Deuteronômio 32:14). Parece muito próprio que Jesus usasse esse elemento para representar seu sangue. Lembre-se que o vinho era usado nas *libações* do Antigo Testamento (Êxodo 29:40; Levítico 23:13) e guardado no templo para fins sacrificiais (1 Crônicas 9:29).
- D. Participar da ceia do Senhor indignamente é ser culpado do corpo e do sangue do Senhor (1 Coríntios 11:27-29).

VII. É Possível que Alguém não Considere Santo o Sangue da Aliança.

- A. O cristão que volta as costas para o Senhor considera o sangue da aliança algo impuro (Hebreus 10:29).
- B. O cristão que deixa de crescer como deve esqueceu-se de que foi purificado do pecado (2 Pedro 1:9).

VIII. Tudo o Que é Usado a Serviço de Deus Deve ser Consagrado pelo

Sangue.

- A. Os sacerdotes do Antigo Testamento eram consagrados pelo sangue (Êxodo 29:19-21). Todo cristão é um sacerdote que foi consagrado pelo sangue de Cristo (1 Pedro 2:5,9; Apocalipse 1:5-6; 5:9-10).
- B. O tabernáculo e todos os utensílios eram consagrados pelo sangue (Hebreus 9:18-22).
- C. Essas verdades devem mostrar por que se confere tanto destaque à ação individual do cristão no Novo Testamento. O coração do cristão foi aspergido com o sangue de Cristo e é um instrumento apropriado para o uso em louvor a Deus (Efésios 5:19). Os instrumentos musicais não foram purificados pelo sangue e não podem ser usados para o louvor a Deus.

Conclusão:

1. Vimos que o destaque sobre o sangue no Novo Testamento baseia-se naturalmente no alicerce assentado no Antigo Testamento.
2. O sangue de bois e bodes jamais pôde limpar o pecado, mas Jesus veio como Cordeiro de Deus para tirar o pecado do mundo (João 1:29). É por seu sangue que somos salvos.
3. Tomamos parte dos benefícios de seu sangue de inúmeras formas.
4. Analise e cante vários cânticos que se referem ao sangue de Cristo (como, por exemplo, *O Poder do Sangue*, *Só no Sangue* e *Sangue Precioso*).

Lição 21

A Revelação do Propósito de Deus

Se Deus tem um propósito eterno que envolve o homem, de que modo ele tornará esse plano conhecido ao homem? Na introdução ao curso, afirmamos que o plano de Deus foi revelado na Bíblia. Nesta lição, examinaremos mais de perto o método, o procedimento ou o processo usado por Deus para revelar o seu plano ao homem.

Primeira parte– O Antigo Testamento

I. Deus Revelou seu Plano ao Homem na Bíblia.

- A. Toda Escritura é inspirada por Deus (2 Timóteo 3:16-17).
1. A expressão “inspirada por Deus” vem de uma só palavra grega: *theopneustos*. *Theopneustos* é uma palavra composta de duas outras palavras gregas: *theos*, Deus, e *pneo*, soprar. Benjamin Warfield, que fez alguns escritos de destaque sobre a questão da inspiração, mostrou que essa palavra “certamente não significa *inspirada por Deus*”. Ele diz que o termo grego “nada tem a ver com *inspirado* ou com *inspiração*; fala somente de *expirada* e *expiração*. O que diz a respeito da Escritura não é que foi *soprada para dentro por Deus* ou é o produto de um *sopro* divino *para dentro* dos autores humanos, mas que é *expirada por Deus*, o produto do sopro criador de Deus” (*The International Standard Bible Encyclopedia*, v. 2, p. 839 ss.).
 2. A afirmação de Paulo é que as Escrituras são *expiradas por Deus*. Deus é a fonte, a origem, das Escrituras. *Theopneustos* é usado somente aqui no Novo Testamento. Em nenhum lugar as Escrituras falam de “homens inspirados”. Reconhecer esse fato nos ajudará a falar com mais precisão a respeito do processo da revelação.
- B. Que abrange o termo *Escritura*?
1. *Escritura* vem do grego *graphe*. Pode ser usado em sentido geral com respeito a *escrito* comum, ou, *no sentido técnico de Escrituras*, como os “Oráculos de Deus”.
 2. A palavra *graphe* é usada 51 vezes no Novo Testamento. As palavras *escritura* ou *Escrituras* “sempre se referem aos ‘Oráculos de Deus’, os livros autorizados” (Miller, *General Biblical Introduction*, p. 44).
 3. Em 1 Timóteo 5:18, as *Escrituras* do Velho e do Novo Testamentos são ligadas. Paulo cita Deuteronômio 25:4 e Lucas 10:7 com a designação de *Escritura*. Isso é importante porque coloca um dos evangelhos em pé de igualdade com a literatura geralmente reconhecidas como *inspiradas por Deus*.

II. Deus Falou no Passado pelos Profetas (2 Pedro 1:20-21).

- A. A profecia das Escrituras não é uma questão de “particular elucidação”. Isso não significa que uma pessoa não possa estudar ou interpretar as Escrituras por si mesma. Significa que as profecias das Escrituras não tiveram origem nos homens em si. O versículo 21 explica a declaração do versículo 20: “porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana”. Não era resultado da investigação e da pesquisa humana.
- B. Os profetas eram *movidos* pelo Espírito Santo.
1. *Movidos* vem da palavra grega *phero*, que significa ser transmitido, movido, levado ou conduzido.
 2. Bauer afirma que *phero* significa “tirar de uma posição, impelir”. No sentido passivo, significa “ser levado, conduzido, deixar-se levar”. Isso pode ser literalmente pelo vento (Atos 27:15,17) ou figuradamente pelo Espírito de Deus (2 Pedro 1:21) (Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, p. 885).
 3. “O que é ‘movido’ é movido pelo ‘condutor’ e transmitido pelo poder do ‘condutor’, não por

poder próprio, para o objetivo do ‘condutor’, não o seu próprio. Os homens que falaram da parte de Deus aqui foram declarados, portanto, ter sido tomados pelo Espírito Santo e trazidos por seu poder ao alvo que Deus determinou. As coisas que disseram sob essa operação do Espírito eram portanto coisas dele, não deles. E essa é a razão que se dá para a ‘palavra profética’ ser tão certa” (Warfield, *The International Standard Bible Encyclopedia*, v. 2, p. 841).

4. Os profetas do Antigo Testamento foram movidos, guiados ou conduzidos pelo Espírito Santo para dizer exatamente o que Deus queria que dissessem no exato momento de sua escolha. Nem o Antigo Testamento, nem o Novo é produto de mera habilidade humana; os dois são produtos de Deus por meio de escritores humanos.

III. Os Profetas Proferiram Palavras e Afirmaram que as Palavras eram Orientadas pelo Espírito.

- A. O Espírito de Cristo estava neles para revelar certas coisas que agora se anunciam no evangelho (1 Pedro 1:10-12).
- B. O termo *profeta* no Antigo Testamento origina-se da palavra hebraica *nabhi*. A princípio, a palavra parece ter significado algo como *balbuciar*, depois falar ou anunciar. A melhor forma de descobrir com certeza o seu significado é examinando o uso nas Escrituras. Ou seja, deixar que a Bíblia defina os seus próprios termos.
 1. O SENHOR tornou Moisés “como Deus sobre Faraó”, e Arão, seu irmão, era seu profeta (Êxodo 7:1).
 2. Êxodo 4:16 mostra que Arão era o *porta-voz* ou a *boca* de Moisés (que era para ele como Deus). Isso significa que o profeta é o *porta-voz de Deus* ou a *boca de Deus*.
 3. Quando Deus deu o padrão para um profeta, ele disse: “Em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar” (Deuteronômio 18:18-19). Temos aqui Deus como criador de **palavras** que ele falaria por meio de seus **profetas**.
- C. O termo *profeta* implica que ele era um **anunciador**, mas não necessariamente um **preunciador**. Grande parte do trabalho feito pelos profetas do Antigo Testamento dizia respeito à própria geração deles. Eles eram pregadores dirigidos diretamente pelo Espírito de Deus.
- D. Os escritores do Antigo Testamento afirmaram estar falando a palavra de Deus. A expressão “assim diz o Senhor” ou seu equivalente ocorre mais de 2.000 mil vezes no Antigo Testamento (veja 2 Samuel 23:1-2; Mateus 22:43; Isaías 1:1-2; Jeremias 10:1-2; Ezequiel 1:3).
- E. Zacarias 7:12 menciona todo o processo da revelação. O SENHOR enviou suas **palavras** pelo **Espírito** por meio dos **profetas**.

Conclusão:

Deus falou Palavras por seu agente, o Espírito Santo, por meio dos profetas. Jesus disse, com referência aos escritos do Antigo Testamento: “A Escritura não pode falhar” (João 10:35).

Segunda parte – O Novo Testamento

I. Cristo Veio como a Revelação de Deus ao Homem.

- A. Sua *segunda* vinda é mencionada como uma revelação (1 Pedro 1:13; 2 Tessalonicenses 1:7). A palavra *revelação* literalmente significa de desvendar ou tirar o véu.
- B. Cristo veio e declarou, explicou ou fez a exegese do Pai (João 1:18). Ele disse aos apóstolos que lhes havia mostrado o Pai (João 14:6-9).
- C. Cristo veio para revelar o mistério de Deus que tinha estado oculto nas gerações passadas (Colossenses 1:26-27).
- D. Jesus de fato revelou o Pai, mas havia muito mais coisas que precisavam ser reveladas. Os

apóstolos não conseguiram entender todas elas durante o ministério pessoal de Cristo. Ele prometeu voltar ao Pai e enviar o Espírito Santo (outro Auxiliador ou Consolador) para orientá-los a respeito de toda a verdade (João 16:12-14; 14:16-17).

II. As Promessas de Orientação Divina Feitas aos Apóstolos.

- A. Jesus prometeu aos apóstolos que seriam **libertos da ansiedade**.
1. “Não cuideis em **como** ou **o que** haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer” (Mateus 10:17-20). O Espírito do seu Pai fala em vocês (Leia também Marcos 13:11; Lucas 12:12).
 2. J. W. McGarvey fez o excelente comentário a seguir, a respeito desta promessa de Jesus: “O *como* inclui o modo de falar; ou seja, o estilo, a fraseologia e a organização; o *que*, o assunto; ou seja, os pensamentos e os fatos. Eles recebem a instrução de não ficarem ansiosos sobre nenhuma dessas coisas, ainda quando a vida deles dependesse do que dissessem. É impossível que um homem mortal fosse liberto da ansiedade nessas circunstâncias sem ajuda sobrenatural. Segue-se que a razão que Jesus passa a mostrar para essa proibição é a única que poderia ser dada por um ser racional...Essa confiança seria suficiente para libertá-los da ansiedade, se tão somente cressem sem questionar; mas como é difícil uma fé incondicional! Que diferença da fé débil que agora vacila diante do pensamento de que uma promessa como essa pode ter se cumprido! (J. W. McGarvey, *Evidences of Christianity*, p. 172-3).
- B. **Libertos da premeditação**. “Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder” (Lucas 21:12-15). Imagine você dizendo a um cristão falsamente acusado que não se prepare com antecedência para a defesa!
- C. A **orientação direta do Espírito Santo** (o Consolador, o Auxiliador ou *Paraclete*). Observe a obra específica do Espírito em relação aos apóstolos.
1. Orienta os apóstolos em toda a verdade (João 14:26; 16:12-14; Lucas 12:12).
 2. Devia declarar as coisas por vir (João 16:13).
 3. Por meio deles, devia convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16:7-11).
 4. Ia testemunhar sobre Jesus (João 15:26).
- D. Ser **batizados com (ou no) Espírito Santo** (Atos 1:5,8). McGarvey comenta: “Aqui a mesma dádiva do Espírito prometida anteriormente é chamada batismo no Espírito – uma figura que designa a entrega de seus próprios poderes mentais aos do Espírito Santo, quando ele descesse sobre eles; e ele lhes assegura que eles então receberão poder e serão suas testemunhas em toda terra. O poder necessário para ser uma testemunha assim, como aprendemos com o que se sucedeu depois, é tanto o poder para operar milagres físicos quanto poder para falar com absoluto conhecimento acerca da exaltação de Jesus, e acerca de sua vontade em todas as coisas sobre as quais não falou pessoalmente” (p. 175).
- E. **Cumpriram-se essas promessas?** Ouça novamente McGarvey: “Ao apresentar essas promessas de Jesus, como fazem esses quatro escritores, eles pretendem asseverar ou que Mateus e João, dois dos doze, experimentaram o seu cumprimento ou que elas permaneceram sem cumprimento. Não importa o que pensemos sobre a fidelidade desses escritores, não podemos supor que eles pretendiam mostrar que não houve cumprimento e, por isso, queriam dar a entender que o seu Mestre fez promessas que não cumpriu. Inquestionavelmente, eles pretendiam transmitir a idéia de que cada uma dessas promessas se cumpriu, e eles escreveram numa época em que o cumprimento era um fato de sua própria experiência ou observação passada” (p. 176).

III. Os Apóstolos e as Palavras do Novo Testamento.

- A. Deus revelou as suas palavras aos apóstolos pelo Espírito (1 Coríntios 2:9-13; veja também Efésios 3:1-5). Essa passagem ensina a **inspiração verbal** da Bíblia. “A inspiração verbal é a obra de Deus por meio do Espírito Santo, dirigindo de tal modo o homem na escolha do assunto e na escolha das palavras que seus escritos contêm, escritas com precisão,

exatamente o que Deus desejava, e tudo o que Deus desejava, que contivessem. É a doutrina da superintendência ou orientação, ou seja, Deus assim orientou, na composição dos livros da Bíblia, que as palavras são suas palavras no estilo dos escritores. A inspiração verbal é o oposto dos conceitos inspirados” (H. S. Miller, *General Biblical Introduction*, p. 24).

- B. Paulo afirmou que o evangelho que ele pregava era recebido por revelação (Gálatas 1:8, 11-12).
- C. Os apóstolos (e profetas) do Novo Testamento foram dirigidos pelo Espírito Santo. Tudo o que escreveram foi inspirado. Isso é a **inspiração plenária**. Significa que a inspiração estende-se para cada parte de seus escritos; cada parte é igualmente inspirada (veja 2 Timóteo 3:16-17). Deus utilizou os seguintes elementos humanos dentro da orientação do Espírito Santo.
 - 1. A investigação de documentos (Lucas 1:1-4).
 - 2. O uso da experiência humana (1 Coríntios 15:32; Filipenses 1:12-14).
 - 3. A disposição dos materiais (João 20:30-31).
 - 4. A escolha das palavras próprias do vocabulário do escritor (1 Coríntios 2:7-13). Examine a linguagem médica de Lucas. Hobart, em *The Medical Language of St. Luke*, afirma que Lucas usou 480 termos médicos da época em Lucas e em Atos (veja Lucas 4:38, *febre muito alta*; Lucas 5:12, *coberto de lepra*).

Conclusão:

Em Cristo e no evangelho, Deus fez uma revelação completa e definitiva de seu propósito e de sua vontade para o homem (Hebreus 1:1-2; Romanos 1:16-17). É nosso dever estudar para que possamos entender o seu propósito eterno. Quando aprendermos, precisamos fazer a sua vontade (Mateus 7:21-23).

Lição 22

As Funções de Cristo

As três grandes funções que Jesus desempenhou, ou está desempenhando, são profeta, sacerdote e rei. Cada função tem raízes profundas em conceitos do Velho Testamento. Nesta lição, propusemo-nos examinar cada função, descobrir a seu trabalho principal e ver como Cristo desempenha esse papel.

O nome *Cristo* significa “Ungido” e lembra a prática do Antigo Testamento de ungir profetas, sacerdotes e reis com óleo. Jesus foi ungido com o Espírito Santo (Atos 10:37-39; veja Hebreus 1:9).

I. Jesus como Profeta.

- A. O profeta era responsável por anunciar ao homem a palavra de Deus. O profeta era sobretudo um porta-voz de Deus, a boca de Deus (Êxodo 7:1; 4:16; Deuteronômio 18:18-19). O profeta era um **anunciador**, mas não necessariamente um **pronunciador**, da palavra de Deus.
- B. Deus prometeu levantar um profeta como Moisés (Deuteronômio 18:18-19). Essa passagem refere-se a duas coisas. Tornou-se o padrão para cada profeta enviado por Deus, mas por fim se cumpriu em Cristo.
 - 1. Jesus disse que Moisés escreveu a seu respeito (João 5:45-47; veja João 1:45).
 - 2. Jesus veio em nome de seu Pai (João 5:43; veja Deuteronômio 18:19).
 - 3. Quando Pedro sugeriu que erguessem tabernáculos ou tendas sagradas para Moisés, Elias e Jesus, Deus disse a respeito de Jesus: “Este é o meu Filho amado, em que me comprazo; a ele ouvi” (Mateus 17:5).
 - 4. Pedro mais tarde pregou que Jesus cumpriu a profecia de Deuteronômio 18 (Atos 3:22-23; veja a referência de Estêvão em Atos 7:37). O sangue de todos os profetas caiu sobre a geração em que Jesus veio. Isso porque o povo dessa geração rejeitou o profeta de Deus, de quem se tinha profetizado (Lucas 11:49-51).
- C. Deus falou no período do Antigo Testamento pelos profetas, mas agora nos fala em seu Filho, que é superior aos profetas (Hebreus 1:1-2).
 - 1. Jesus muitas vezes afirmou estar falando em nome de Deus (João 7:16-17; 12:48-50).
 - 2. Cristo fala a nós hoje por meio dos apóstolos que foram enviados por ele e guiados pelo Espírito Santo (João 13:20; Lucas 10:16).
 - 3. Essa palavra é a revelação definitiva e completa de Deus ao homem.
 - 4. Jesus é o último profeta enviado por Deus. Todas as promessas de um profeta que viria se cumpriram nele. A afirmação dos muçulmanos de que Maomé é o último e maior profeta é uma mentira.

II. Jesus como Rei.

- A. A função do rei no período do Antigo Testamento. Ele devia reinar sobre o povo de Deus de acordo com a lei de Deus (Deuteronômio 17:18-20).
- B. Jesus devia ser tanto *rei* como *sacerdote* em seu trono (Zacarias 6:12-13).
- C. Jesus agora está reinando como rei no céu (veja 2 Samuel 7:12-13). Está assentado em seu trono (Apocalipse 3:21), no trono de Deus (Apocalipse 3:21) e no trono de Davi (Lucas 1:32; Atos 2:29-36; especialmente versículo 31). Ele deve permanecer lá até que a morte seja destruída (1 Coríntios 15:24-26).
- D. Agora ele é Rei dos reis e Senhor dos senhores (1 Timóteo 6:15; Apocalipse 1:5). A teoria pré-milenarista reduz a Cristo e faz dele um “rei em potencial”.

III. Jesus como Sacerdote.

- A. A função de sacerdote. Ele devia oferecer dádivas e sacrifícios a Deus a favor do homem. Ele devia ter condições de tratar bondosamente com os ignorantes e os desviados (Hebreus 5:1-4).

- B. Foi profetizado que Jesus seria **sacerdote** para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque (Salmos 110:4).
1. Melquisedeque era rei e sacerdote (Gênesis 14:18). O livro de Hebreus desenvolve esse tema com mais profundidade.
 2. Jesus seria *rei e sacerdote em seu trono* (Zacarias 6:12-13).
 3. Ele é sacerdote enquanto está reinando à direita de Deus (Salmo 110:1,4).
 4. Jesus *não pode ser sacerdote na terra* (Hebreus 8:4). Ele é da tribo de Judá (Hebreus 7:14; Mateus 1:2). Isso também exclui a idéia de que Jesus reinará no trono de Davi em Jerusalém durante um reino milenar.
- C. A obra que Jesus já executou como sacerdote. Ele se deu como sacrifício por nossos pecados e foi para o céu fazer a expiação (Hebreus 1:3; 9:24-28; 10:12). Ele atravessou os céus para sentar-se à direita de Deus (Hebreus 4:14).
- D. Sua função atual como sacerdote.
1. Ele é o nosso precursor (Hebreus 6:19-20).
 2. Podemos aproximarmo-nos dele (Hebreus 4:14-16). Ele pode vir a auxiliar-nos (Hebreus 2:17-18).
 3. Ele intercede por nós (Hebreus 7:25).
 4. Ele é o nosso mediador (1 Timóteo 2:5).

Conclusão:

1. Deus falou conosco em seu Filho. Não fechemos os ouvidos para aquele que fala. Fazê-lo seria eternamente desastroso para nós.
2. Deus agora nos governa por meio de seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Sejam submissos e fiéis a ele.
3. Como sacerdote, Jesus fez uma oferta completa e perfeita por nossos pecados. Agora ele está assentado à direita de Deus para interceder a nosso favor.

Lição 23

O Que Devo Fazer Para Ser Salvo?

O conhecimento do maravilhoso plano da redenção é praticamente esmagador, mas Deus tinha a intenção que tomássemos parte de seu plano. Aqui apresentamos os fatos que devem ser entendidos para desfrutar a salvação que Deus providenciou.

I. Os Passos Rumo à Salvação.

- A. Reconhecer que estou perdido.
“pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23).
- B. Reconhecer que não posso salvar-me.
“Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos.” (Jeremias 10:23).
“não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:9).
- C. Deus, em sua graça, misericórdia e amor, providenciou um plano de salvação para mim.
“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo,— pela graça sois salvos” (Efésios 2:4-5).
- D. Cristo foi enviado para ser o Salvador do mundo (do qual faço parte).
VI. “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.” (Lucas 19:10).
“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16).
- E. O evangelho de Cristo é o poder que Deus tem para salvar.
“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Romanos 1:16; leia 1 Coríntios 1:21).
- F. Cristo salva os que lhe obedecem.
“embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (Hebreus 5:8-9).

II. O Que a Palavra de Deus me Ensina a Fazer para ser Salvo?

- A. Ouvir a palavra de Deus (o evangelho de Cristo).
“E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Romanos 10:14).
- B. Crer (ter fé) em Jesus como Filho de Deus.
“Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não credes que EU SOU morrereis nos vossos pecados ” (João 8:24).
“E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.” (Romanos 10:17).
- C. Arrepende-me de meus pecados. O arrependimento é uma mudança de mentalidade que leva a uma mudança de procedimento.
“Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Atos 2:37-38).
- D. Confessar a minha fé em Cristo.
“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creeres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Romanos 10:9-10).
- E. Ser batizado em Cristo.
“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for

batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.” (Marcos 16:15-16).

“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.” (Romanos 6:3-4). “porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.” (Gálatas 3:27).

III. A Obediência ao Evangelho Resulta em . . .

- A. Perdão (remissão) de pecados.

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Atos 2:38).

- B. Novidade de vida.

“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.” (Romanos 6:3-4).

- C. Transformação em servo da justiça.

“Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.” (Romanos 6:17-18).

- D. Ingresso no corpo de Cristo.

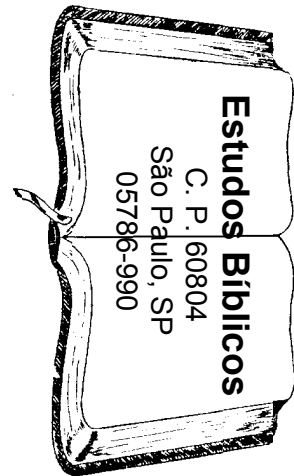
“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1 Coríntios 12:13).

Em Branco

Estudos Bíblicos na Internet

(Totalmente Grátis)

<http://www.estudosdabiblia.net>



Para: